Anno L — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 22 de Maio de 1925 — N. 121

ASSIGNATURAS
BRASIL
Anno .... 50$000
Semestre .... 30$000
ESTRANGEIRO
Anno .... 120$000
Semestre .... 60$000

GAZETA DE NOTICIAS

DIRECTOR RESPONSAVEL
Wladimir Bernardes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Ouvidor n. 104
Teleph. Norte: 4880, 4517, 84 e 1207

OFFICINA IMPRESSORA
Rua Sete de Setembro n. 94
Teleph. Central: 95

NUMERO AVULSO 200 RS.

Propriedade da Sociedade Anonyma "Gazeta de Noticias"

NUMERO ATRASADO 200 RS.

No dominio da lei

Não se sabe afinal o que a opposição da Camara e do Senado tinha preparado como arma de effeito para "esmagar o governo", conforme o affirmaram certos dos seus membros, dias antes da abertura da sessão legislativa deste anno. A exploração, urdida em torno do "estado de sitio preventivo", não resistiu á analyse fria e commedida de poucos oradores da maioria; o manifesto do Sr. Assis Brasil já não resiste de per si nenhum dos seus conceitos, e as violencias, as espantosas violencias praticadas até hoje, pelo Sr. presidente da Republica e os seus auxiliares, ainda estão por serem proclamadas, com todo o rosario tragico que as approximava, na bocca da minoria facciosa dos Luzardos e dos Azevedos Limas, dos sombrios quadros da Inquisição. E' que uma coisa é declamar, espalhando velhos e estafados chavões a torto e a direito, e outra é documentar, alinhar factos, em que o publico veja e sinta a verdade. E esses factos e essa verdade, não ha como occultar, não existem para uso dos inimigos gratuitos do eminente Sr. Arthur Bernardes.

No seu discurso de ante-hontem, o deputado Camillo Prates teve opportunidade de exigir casos concretos, em que a opposição basease as suas allegações de violencias praticadas por ordem do Sr. presidente da Republica ou por iniciativa dos seus auxiliares de confiança immediata. Responderam-lhe com a vaga affirmativa de que as prisões estão abarrotadas de adversarios do governo. Como caracterisação da crueldade governamental, não ha nada realmente mais negativo, e se é com essas e outras accusações do mesmo quilate que a opposição pretende demonstrar que o alto governo do paiz está entregue a ferozes Torquemadas, parece claro que melhor andaria se não dissesse coisa alguma.

Admittamos, com os revoltosos da Camara e do Senado, que as prisões estejam atestadas de inimigos da ordem. Mas por que ahi estão elles? Porque se achavam occupados em trabalhos pacificos, cumprindo rigorosamente os seus deveres de cidadãos de um paiz policiado? Afastou-os a policia das suas occupações, alheios aos movimentos com que se tem pretendido revolver o regimen, desloca-los dos seus fundamentos, para gaudio de meia duzia de ambiciosos vulgares? Nenhum deputado ou senador da minoria póde, em boa fé, responder pela affirmativa. Muitos daquelles prisioneiros vieram da mashorca de 5 de julho de 1922, tentada para a deposição do Sr. Epitacio Pessôa, como acto preliminar de annullação do advento do Sr. Arthur Bernardes no cargo, para o qual fôra eleito pela esmagadora maioria dos elementos politicos do paiz.

Era a prosecução do programma, traçado pela funesta Reacção Republicana, obediente á divisa de que o ex-presidente de Minas não seria eleito; se o fosse, não seria reconhecido; se reconhecido, não tomaria posse; e se o conseguisse, não governaria. A Reacção não pudera evitar que elle fosse eleito e reconhecido. Logo, entrara em campo para obstar a posse, e isso só seria alcançado com a queda do Sr. Epitacio. Dahi a revolta, que o ex-presidente esmagou com pulso de ferro, embora o Sr. Moniz Sodré tente hoje em dia alijar a responsabilidade do agrupamento a que pertenceu, naquelle movimento cujos effeitos, desdobrados desde então, até agora, todos estamos a sentir, nos desoladores prejuizos que o paiz vai soffrendo nos seus valores materiaes e moraes. Se a justiça ainda não concluiu o processo a que respondem os implicados nos successos daquelle anno, onde quer a opposição que o governo os conserve? Se não nos enganamos, parece que ha de ser em prisão, e prisão bem guardada, visto como muitos delles abusaram da tolerancia com que estavam a ser tratados, e fugiram da reclusão em que se encontravam, indo tomar parte na nova rebellião, deflagrada em S. Paulo. Dahi não ha sair, a menos que os "regeneradores da Republica" desejem crear, para o nosso paiz, a extravagancia da liberdade para criminosos submettidos aos rigores, os brandos rigores das leis brasileiras.

Além desses de 1922, ha os prisioneiros dos novos movimentos, tramados em obediencia a um dos termos daquelle programma da Reacção Republicana: o de que o Sr. Arthur Bernardes não governaria. Contem-se as tentativas de revolução registradas até agora, desde 5 de julho do anno passado, em S. Paulo, em outros pontos do paiz e, especialmente, nesta Capital, e sem muito esforço, dado que em todas ellas são colhidas em estado de rebeldia, previsto pelo Codigo, algumas dezenas ou mesmo centenas de individuos. E ahi chegar-se-á a conclusão bem simples de que o numero dos prisioneiros deve ser avultado. Mas porque o é, póde o governo, calcando a lei aos pés, dar-lhes liberdade, para que voltem ás mesmas praticas demolidoras da ordem? Imbecilidades desse quilate não poderão ser lembradas por quem não possua o menor vislumbre do senso da responsabilidade e dos deveres e dos direitos do governo.

De sorte que, liquidado tambem esse capitulo das "crueldades governamentaes" materialisadas na prisão dos rebeldes e dos seus comparsas, tão atrevidos, que não hesitaram em assaltar, ha dias, uma praça de guerra da especie do 3º regimento de infantaria, resta attender á "invasão" da residencia do Dr. Sebastião de Lacerda, ministro do Supremo Tribunal Federal! Fez-se, desse episodio, cavallo de batalha, na Camara dos Deputados. Basta, porém, que o narrasse, com o fulgor da verdade, o deputado Camillo Prates, para que viesse abaixo mais essa construcção de areia dos opposicionistas. O certo é que o governo soube que na casa daquelle magistrado se homisiavam revoltosos, e alguns até evadidos da prisão, como o tenente Chevalier. Ordenou a investigadores que apurassem o facto, cinco agentes, se não nos enganamos, e elles foram apupados e repellidos com violencia, não só pelo Dr. Sebastião de Lacerda, como tambem por vinte e tantos homens ás suas ordens. Voltaram sem cumprir a missão, de que tinham sido incumbidos.

Que devia, em tal caso, fazer o governo? Recuar, porque se tratava de um ministro do Supremo Tribunal? Nunca, até porque, se o fizesse, seria indigno do cargo que dirige. Outra diligencia foi determinada á altura da situação, e a autoridade della incumbida, não só verificou a veracidade da denuncia levada ao conhecimento dos poderes constituidos, como ainda effectuou a prisão dos revoltosos nos proprios aposentos reservados do illustre magistrado. Mas, queria a opposição parlamentar que as coisas se passassem de outro modo, por se tratar de um magistrado do Supremo Tribunal da Republica? Onde iriamos parar, se essa extravagante theoria crease raizes no nosso paiz? Ninguem mais soffreria os rigores da lei, desde que, praticado o seu delicto, podesse abrigar-se á sombra da protecção de um juiz.

Não é assim, nem póde ser assim. Todos somos iguaes perante a lei; e se não temos o direito de acoitar criminosos, muito menos nos assiste a faculdade de repellir, de armas na mão, os agentes da autoridade que os procuram, também em nome da lei. Cesar ou João Fernandes, não podemos sair dahi, e assim sendo, não ha quem negue plena razão ao governo no episodio da residencia do ministro Sebastião de Lacerda. A nação ordeira, que não soffre a tyrannia legal das classes e das castas, não acceitará outro raciocinio. E foi o que o deputado Camillo Prates poz em evidencia, com uma argumentação limpida, a que a opposição, como dos seus habitos, não póde tangenciar.

Vide na 7ª pagina

A "GAZETA JURIDICA"

Notas e Noticias

Surtos epidemicos

Ha alguns dias, noticiava-se o apparecimento de alguns casos de meningite cerebro-espinhal, em uma localidade do interior, e, hontem, a nossa imprensa se referia a novos casos de peste bubonica e febre amarella no norte do paiz.

Não se trata, infelizmente, de simples boatos, mas de casos realmente occorridos e já levados ao conhecimento do Departamento Nacional da Saude Publica.

Devemos registrar que, nos pontos onde houve a irrupção daquellas epidemias, foram tomadas, desde logo, as mais rigorosas providencias, no sentido de evitar a propagação do mal, pelas localidades e territorios visinhos.

E' de se esperar que essa vigilancia se exerça sem intermittencias e sem optimismos, pois não seria razoavel que o resto do paiz viesse a soffrer as terriveis consequencias de qualquer descuido, apparentemente sem importancia, no inicio de um surto epidemico. Sobretudo, deve haver a maior vigilancia nos portos, e, a esse respeito, o director de Saude Publica, em entrevista concedida a este jornal, o illustre director da Saude Publica, Dr. Carlos Chagas, se referiu longamente, demonstrando os especiaes cuidados que o assumpto reclama.

Não nos descuidemos, agora, quando daquellas epidemias se verificaram, apenas, uma meia duzia de casos. Por emquanto, ellas podem ser debelladas com relativa facilidade. Tratemos, pois, de nos defender, a tempo, afim de que não venhamos a ser victimas da nossa propria desidia.

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 58 passagens, na importancia total de 1:868$200.

A representação da Bolivia no Brasil

Vem ahi o novo ministro Sr. Adolfo Flores

La Paz, 21 (A. A.) — O novo ministro da Bolivia no Brasil, Dr. Adolfo Flores, seguiu hontem desta capital, em companhia de sua familia, devendo chegar a Buenos Aires no dia 24 e embarcar para o Rio de Janeiro, no dia 27, a bordo do «Arlanza».

O CREPUSCULO DO SR. BARBOSA LIMA...

Durante tres dias seguidos Quasimodo amedrontou o Senado com a sua eloquencia.

Espectral e anguloso, mascando todos os tropos envelhecidos, que fizeram as delicias dos nossos avós, o embaixador sem credenciaes do Amazonas, evoca na sua rhetorica descolorida, episodios remotos da nossa historia para julgar inquisitorialmente o governo actual do Brasil.

Este governo, accusado agora tão severa e injustamente, só de certo tempo para cá começou a ser settecado pela palavra de odio desse Berryer do Caldereiro.

O liberalismo camuflado do Sr. Barbosa Lima estava em hibernação, á espera de que se apagasse a memoria dos beneficios por elle recebidos daquelles que o ajudaram a se apresentar ás portas do velho casarão do Conde d'Arcos, sobraçando os documentos de um mandato que longinquos mandantes, por elle desconhecidos, lhe outorgavam para satisfazer inspiração de amigos.

Quando pensou que ninguem mais se lembrava da sua entrada sorrateira no Senado, readquiriu aquella antiga empafia, recollocou a mascara sovada de tribuno mata-mouros, abjurou o credo da dedicação das horas de incertezas eleitoraes, pareceu-lhe que já incendiava os cabeços dos montes, o sol rubro de uma revolução triumphadora.

Era necessario, era urgente travar dos braços dos chefes da mashorca e subir para a tribuna, a cantar a «Carmagnole». Podia acontecer, porém, que os seus correligionarios de derrocada das «Bastilhas» suspeitassem da sua fidelidade com a só lembrança dos omnimodos tempos do Fouquier Thinville do Pernambuco.

Não! havia de dar-lhes provas da sua devoção aos deveres sagrados da insurreição.

Se o Brasil se precipitasse nos abysmos da desordem, da violencia, da anarchia, do crime... — não lhes ferisse nada!

Ainda que o povo, o povo soffredor provasse o fel de todas as angustias com o encarecimento da vida, sempre atiçada pela acção do governo para que se requintassem mais os horrores da miseria.

Embora milhares de trabalhadores se vissem privados do pão pela parada de obras da União, combateria com os seus parceiros de obstrucção a passagem da lei da Receita, para obrigar o governo a despedir aquelles miseraveis operarios.

Faria, como fez, tudo isso, para dar ao bolshevismo, agaloado e paisano, a prova segura de sua identificação com os seus ideaes petroleiros.

Depois disso, ninguem diria que o emegrecido crepusculo do patriotismo desta epoca dolorosa tinha longes de parecença com a aurora maravilhosa em que viveu a sua mocidade o chefe de um Estado que corrigia os excessos de liberdade da imprensa com os «extremos medicamentos» da sua drogaria democratica...

EXERCICIOS DA ESQUADRA

O encouraçado "Minas Geraes" está em preparatorios

Afim de acompanhar os demais navios da esquadra, os quaes já iniciaram os exercicios navaes, o encouraçado «Minas Geraes» prepara-se convenientemente, devendo deixar hoje, o dique fluctuante «Affonso Penna».

Essa poderosa unidade de guerra, que é o capitanea da esquadra, deve ficar completamente prompta até o fim do corrente mez, sendo provavel a sua ida ao Norte, em viagem de manobras.

Patricios do principe

Um jornal italiano relatou um gracioso episodio, occorrido em Roma, com dois peregrinos piemontezes e o principe herdeiro da Italia.

Os dois peregrinos estavam no collina do Pincio, gosando o soberbo panorama de Roma, o mais formoso passeio da Cidade Eterna, quando se approximaram delles, dois elegantes cavalheiros, montando uns soberbos animaes.

O mais joven, ouvindo os dois peregrinos a falar em dialecto piemontez, perguntou-lhe de onde eram.

— Somos de Villafranca Piemonte, responderam.

E, como o joven cavalleiro lhes tivesse feito a pergunta no mesmo dialecto, inquiriram, espantados e surpresos, a que paiz pertencia.

— E como se chama, talvez eu conheça sua familia, perguntou o principe.

O joven hesitou na resposta. Seguindo depois respondeu muito naturalmente:

— Humberto de Saboya.

O referido jornal, publicado em Pinerolo, de onde extrahimos esta noticia, descreve, então, a enorme satisfação de surpresa dos patricios do principe e o espanto que o episodio produziu na localidade.

O CULTO DO PAPA VERMELHO

Em Moscou, diante do tumulo de Lenine, passam reverentes as multidões dos "camaradas" de todas as Russias

AQUI fallece o brocardo de que não se é propheta na propria terra. Lenine, propheta maximo do "maximalismo", morreu depois de vel-o triumphante em seu paiz natal e, agora, diante de seu tumulo, em Moscou, desfilam reverentes as multidões sovietistas da Russia Vermelha.

Nessa homenagem postuma, que nosso cliché reproduz, os "camaradas de Vladimir Oulianoff", commemoram, simultaneamente, a passagem de mais um anniversario da proclamação do novo regimen e o da morte de seu patrono — o primeiro commissario geral da Republica Socialista dos Soviets de todas as Russias!

PAGAMENTO DO PESSOAL DA ALFANDEGA

Foi pedido o credito

O Sr. inspector da Alfandega solicitou providencias hontem, ao Thesouro Nacional, no sentido de ser fornecido o credito de ...... 3:400$000 destinados ao pagamento de ordenados, o qual deverá ser realizado nos primeiros dias do vindouro mez, aos operarios e trabalhadores da nossa aduana.

Homenagens á Igreja

Quando se travou, ainda recentemente, na França, a vigorosa campanha em que se encontraram os clericaes e os seus adversarios, o exemplo do Brasil foi, por mais de uma vez, lembrado e commentado. Separado embora da Igreja, o Estado não deixava de, sem abdicar das suas regalias, do seu espirito de autoridade, cultual-a e respeital-a, pelo seu prestigio perante o mundo.

Dessas boas relações vem, agora, mais uma prova, nas noticias de uma cerimonia catholica realisada na Bahia. Tratava-se da imposição do pallio ao novo arcebispo primaz do Brasil, D. Alvaro Augusto. E dessa solennidade dá idéa este trecho de uma descripção, vinda em telegramma:

"Segurando as varas do pallio viam-se o Dr. Góes Calmon, governador do Estado; coronel Trajano de Medeiros, commandante da Região, altas autoridades, membros da commissão de festas e pessoas de destaque.

O cortejo apresentava bellissimo aspecto, passando o arcebispo por entre alas de crianças, que jogavam flores sobre o prestito. S. Ex. Rev., ao passar, lançava a benção aos presentes."

Nem todos os governadores de Estado, no Brasil, são catholicos praticantes. Ha, talvez, mesmo, entre elles, quem jamais tenha meditado sobre as vantagens moraes da religião. Não se encontraria, entretanto, um só, entre os vinte chefes de governo regional, que se recusasse a fazer o que fez o Sr. Góes Calmon, rendendo, assim, as homenagens do seu respeito, senão do seu culto, a uma instituição multisecular que, por mais de uma vez, tem orientado para o bem, e para a felicidade relativa, os altos destinos humanos.

Em resposta ao telegramma que enviou ao seu collega da Hespanha, por motivo do anniversario de S. M. Affonso XIII, o Sr. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores, recebeu o seguinte despacho:

«Su Maestad el rey, muy complacido por la amable felicitacion que le dirije en nombre proprio y en el de los ministros de ese gabinete, me encarga le transmita afectuoso saludo y le expressa sus votos por la prosperidad de ese pais amigo. — (a) Espinola, sub-secretario encargado del departamento de Estado.»

Novo ajudante do inspector da Alfandega

Sua posse será hoje

Tendo sido nomeado para exercer as funcções de ajudante do Sr. inspector da Alfandega, será, hoje, empossado nesse cargo o conferente, Sr. Annibal de Souza Castro.

O novo ajudante que vai substituir nesse posto, o conferente, Sr. Bartholomeu Sá e Souza, é um velho servidor da Fazenda, com mais de 37 annos de serviços prestados ao paiz.

O acto da posse terá logar ao meio dia no gabinete do Sr. Lisboa Serra.

A LUTA EM MARROCOS

As tropas francezas conseguiram reabastecer o posto de Bibane

Paris, 21 (U. P.) — O correspondente do "Petit Parisien", em Rabat, na Africa Franceza, annuncia que após cerrado bombardeio da artilharia pesada e um combate, corpo á corpo nas trincheiras, as tropas do general Colombat conseguiram reabastecer o importantissimo posto de Bibane, que é considerado o mais forte do norte da Africa.

O presidente Godofredo Vianna em visita a estabelecimentos industriaes

O Dr. Godofredo Vianna, presidente do Maranhão, em companhia do major Accioly Cavalcanti e do Dr. H. A. Magalhães de Almeida, visitou hontem, pela manhã, a fabrica de vidros e cristaes do Brasil, na praia de São Christovão.

Recebido pelo director-gerente, Sr. João Esberard e pelo engenheiro da fabrica Dr. Henrique Esberard, foi S. Ex. conduzido ás diversas secções do estabelecimento, demorando-se cerca de duas horas em observar meticulosamente todas as installações recebendo informes detalhados sobre a fabricação de vidros e cristaes.

A SITUAÇÃO NO SUL

A ACÇÃO VALIOSA DAS FORÇAS SUL-RIOGRANDENSES

O Sr. ministro da Guerra agradece

Porto Alegre, 21 (A. A.) — O Dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, recebeu o seguinte telegramma:

«Rio — O concurso heroico do Rio Grande na luta victoriosa contra os rebeldes que perturbaram a ordem publica no Paraná e Santa Catharina teve notoriamente importancia consideravel pela sua brilhante contribuição activa e defesa do regimen, tão intimamente associado aos melindres da honra nacional que nos cabe zelar contra as aberrações do dever patriotico e as suggestões da ambição. Como depositario da confiança do eminente presidente da Republica na direcção dos negocios da Guerra, cabe-me pedir a V. Ex. aceite as expressões de minha gratidão civica pelos incomparaveis serviços que a valorosa Força Publica do Rio Grande acaba de prestar naquella região, com tanto denodo e efficiencia, honrando o nome glorioso dos que nos legaram um patrimonio de tradições que são o orgulho de nossa gente. (a) Marechal Setembrino de Carvalho.»

Festejos sinistros

Uma correspondencia estrangeira, publicada, hontem, em uma das nossas folhas da tarde, conta que os indigenas do Hawai resolveram assignalar de modo solenne e original, a proxima visita, ali, de uma esquadra americana. Reunidos os maioraes para tratar dos festejos, cada um suggeriu uma demonstração de alegria. E foi quando um delles lembrou, imaginoso:

— E se nós lhe offerecessemos, como fogo de vista, uma erupção do monte Kilanea?

O Kilanea é, entre os vulcões em actividade, um dos mais temiveis. Raro é o anno em que elle não esbraseia o céo com as suas linguas de fogo e a terra, em torno, com o seu lençol de materias incandescentes. Ainda em 1924, por méra distracção, esteve elle dois mezes em sacudidellas continuas, apavorando com as suas torrentes igneas os povos da vizinhança.

Applaudida a idéa do maioral, ficou resolvido que as tribus fizessem preces ardentes á deusa Pelé, para que esta accenda o facho do vulcão, á chegada dos navios americanos. E as preces estão sendo feitas.

Ouvirá a deusa a supplica dos seus devotos? E' provavel que os attenda. Se, porém, assim não succeder, quem sabe se os indigenas não se resolverão a supprir essa falta com uma chuva de flexas, cahindo todas, para melhor effeito, sobre a cabeça dos hospedes?

AS DATAS NACIONAES

Commemorações da batalha de Tuyuty

De accordo com as instrucções do Sr. marechal ministro da Guerra o chefe do Departamento do Pessoal da Guerra já communicou ao commandante da 1.ª região que este anno não haverá desfile de tropa em homenagem á Osorio, visto precisar esta de descanso e ter ainda ha dias feito um desfile pela cidade; entretanto, haverá pela manhã do dia 24, alvorada tocada pela banda de clarins marchas executadas pelas bandas de musica.

Para a ornamentação da praça Quinze de Novembro e do pedestal da estatua de Osorio já providenciou o chefe do Departamento da Guerra e tambem para a formatura do Collegio Militar, que desfilará em frente á estatua.

Alguns Tiros formarão para homenagear o vencedor da grande pugna, que foi a batalha de Tuyuty.

O 13 fatidico...

Entre os supersticiosos desse numero kabalistico o general Obregon não se encontra

Os episodios interessantes da agitada vida desse estadista mexicano

Mexico, abril (U. P.) — De cem pessoas, apenas uma provavelmente, encontrar-se-á isenta da superstição de que o numero 13 é fatidico e azarento. O presidente Alvaro Obregon, acha-se entre os poucos que não acreditam na influencia nefanda do 13.

Recentemente o ex-presidente relatou como no dia 13 de abril de 1920, elle conseguiu fugir da capital, por se achar a sua vida em perigo, e iniciou a revolução que derrubou o presidente Carranza e o elevou á suprema magistratura do paiz.

General Obregon, ex-presidente do Mexico

Na data anniversaria da fuga um grupo de militares residentes nesta capital, realisou um jantar intimo em que tomaram parte somente os que se acham intimamente ligados a aventura. O coronel Felipe Isles, hoje governador da prisão federal, organisou a festa e referiu como Obregon disfarçado de ferroviario sahiu da cidade pela calada da noite, quando Obregon, considerando-se seguro na presidencia, tinha offerecido um premio pela cabeça do unico homem que elle temia.

A evasão, nos termos em que fora descripta pelo proprio general Obregon, constitue um dos episodios mais intensamente interessantes da historia desta ou de qualquer outra revolução mexicana. Eis o que escreveu a respeito o ex-presidente Obregan:

«Sahi da cidade a 1 hora da madrugada do dia 13 de abril de 1920, afim de illudir a constante espionagem dos agentes de Carranza que por toda a parte me seguiam de motocycleta. Executando um plano combinado entre mim e alguns amigos, partimos da residencia de Alesio Robles no automovel deste a toda velocidade na direcção da Praça Orizaba. Chegando a esse logar, eu pulei fora do carro e sem que este diminuira a marcha.

Consegui chegar a um logar da praça onde existe espessa floresta, sem ser visto pelos agentes que me perseguiam. Elles continuaram atraz do automovel, acreditando que eu ainda estava dentro. Ainha eu trocado o meu chapéo de Panamá por outro molle que levava Zuburam, um de meus companheiros, que continuava a deixar ver o panamá pela janellinha trazeira do automovel.

Os meus amigos pouco depois voltaram para a casa de Robles e na porta fingiram despedirem-se de mim. Os agentes continuavam seguindo-nos, tão bem succedida fora a farsa do chapéo. Dois dos agentes ficaram a rondar a casa sem a menor suspeita de que eu não estava alli, até as onze horas do dia seguinte, quando lhes disseram que eu tinha dormido em outra parte e só voltaria ás quatro horas da tarde.»

O general referiu a seguir o que lhe acontecera depois que sahiu de automovel e se refugiara no bosque!

(Continúa na 3ª pagina)

A Educação Moral e Civica

"O JORNAL", na sua ansia de fazer opposição ao governo, tem lançado mão de todos os recursos da "camouflage" para as suas mais ingratas paixões. O seu ar de ponderação e de bom senso é, ás vezes, tão perfeito, que chega a parecer ponderação e bom senso verdadeiros.

O artigo com que no dia 19, mais uma vez buscou diminuir o valor moral da attitude do Sr. presidente da Republica, em relação ao problema da educação em nosso paiz, está neste caso. Abroquela-se a insidia politica com a palavra incontestavelmente autorisada de um sacerdote como Dom Lourenço Lumini, cuja sincera isenção de animo, numa questão como esta, não póde ser posta em duvida. Mas uma cousa é esta sinceridade, outra a capacidade de analysar, politicamente, e de um ponto de vista rigorosamente nacional, um problema que, aos politicos sobretudo, cabe resolver.

Das transcripções do "O Jornal", é este o principal argumento de Dom Lourenço Lumini contra a instituição de uma cadeira de educação civica e moral, argumento feito de modo indirecto com a defesa da attitude dos legisladores de 1891: "Resta ver comtudo — diz elle — se os legisladores de então podiam substituir o ensino religioso por outra materia.

De facto, o catecismo é insubstituivel, e creio que os legisladores de 1891, se mal fizeram em divorciar o governo do povo, separando a Igreja do Estado, bem fizeram em não substituir coisa alguma ao ensino da religião".

Ora, a meu ver é nas proprias palavras do illustre sacerdote que se delineia a melhor defesa da attitude do Sr. presidente da Republica.

Uma coisa são as questões de direito, outras as questões de facto, principalmente na sociedade contemporanea. A verdade é que, de um rigoroso ponto de vista doutrinario, não ha catholicos em nosso paiz.

Bastaria a um homem de boa fé, e catholico como o que mais o fosse, meditar qualquer das lições de D. Sarda y Salvani, por exemplo, para convencer-se desta lastimavel verdade. Mas o que não é possivel é negar que, doutrinariamente, é erro liberal dos mais condemnaveis, pactuar com o Estado atheu e atheisante e viver, como vivemos nós, catholicos brasileiros, de mistura com a imprensa indifferente e até mesmo com a imprensa positivamente inimiga da Igreja.

O certo, porém, é que, liberta como se sentiu a Igreja de um regimen ostensivamente gallicano e immoral, como o dos ultimos decennios do Imperio, não vacillou em esquecer um pouco as questões de doutrina para attender, antes do mais, ás questões de facto.

Viu que com a Republica positivoidica a ameaça era muito maior que todas as ameaças do Imperio, mas poude observar que, por isto mesmo que era tão grande, era irrealisavel. Não seria possivel a qualquer especie de governo, maximé a um governo republicano, sem raizes na nossa sociedade, o affastar-se do povo, a ponto de tentar a completa subversão da ordem religiosa.

Pelo contrario, era evidente que os dirigentes da Republica fariam da propria questão religiosa o seu primeiro elemento de real prestigio ante a consciencia popular. Os bispos souberam penetrar o segredo da sua tolerancia, desde o principio arvorada em systema, e não se temeram da cruzada que os proprios republicanos lhes offereciam: a conquista da Republica.

E foi então, o que, de facto, se emprehendeu e com admiravel sabedoria e incontaveis provas de coragem, porque, realmente não era pequeno, entre aquelles maiores responsaveis pelo novo regimen, o numero dos odientos e odiosos inimigos da fé catholica. Como a luta nunca repugnou á Igreja de Jesus Christo e, em todo caso, era preferivel ás duras e humilhantes prisões que a legalidade do Imperio lhe havia imposto, o Episcopado Brasileiro não opinou, não doutrinou a respeito, nem o podia fazer, mas achou preferivel a uma pessima situação de direito, uma situação de facto, cheia, visivelmente, das possibilidades que ha em toda luta. Iniciou-se, pois, a luta pela conquista da Republica, que, na ansia de se tornar popular, justiça lhe seja feita, veio mesmo muitas vezes ao encontro dos desejos da Igreja. Da Republica de 91 á da nossa representação no Vaticano, da Republica, que vivia de ouvido attento ás ridiculas doutrinações do Apostolado, á Republica humanisada pela hermeneutica de Ruy Barbosa ou Pedro Lessa, é claro, já é muito grande o terreno conquistado. O Sr. Arthur Bernardes não apparece, pois, em nossa vida como uma creatura exotica, um ser incondicionado, uma representação abstracta de ideaes sem realidade na nossa vida. Homem de bom senso e de fé, homem de coragem, firme, persistente, incapaz de recuar diante das ameaças mais monstruosas, elle encarna, no entanto, a propria época de transição que atravessamos.

Nem a sua educação, nem os deveres que, como chefe de Estado aceitou, lhe permittiriam varar o circulo do empirismo republicano e liberal em que nos debatemos. O Sr. Arthur Bernardes póde dizer que, por mais que o neguem pessimistas de todos os matizes, nada mais tem feito que acompanhar o proprio movimento ascencional ou reaccionario da cidadania brasileira, que não deve ser confundida nem com as minorias de turbulentos e inquietos declamadores, nem com a massa popular, aqui, como em toda a parte, ansiosa unicamente de ser bem dirigida, pois tudo o mais são chavões hypocritas dos seus exploradores. E' facto incontestavel que as classes dirigentes do paiz, são, a esta hora, capazes de comprehender a gravidade do erro anti-nacional que nos foi imposto pelo idealismo dos nossos constituintes, com retirar ao governo a base de respeito que só a religião lhe asseguraria, porque ella sómente sabe se dirigir ao coração dos que não têm consciencia clara

(Continúa na 2ª pagina)

Conselho Superior do Commercio e Industria

A sessão plenaria de hoje

Reune-se hoje no salão de sessões do Palacio do Commercio, o Conselho Superior do Commercio e Industria, em sessão plenaria.

A ordem do dia a ser discutida constará de cinco pareceres da VIII Commissão Permanente (Patentes de Invenção); um parecer da VII Commissão Permanente (Bolsas de Algodão); e um parecer da IV Commissão Permanente, (Questões Industriaes).

Além dessa materia será votada a que o plenario julgar de urgencia e resolver dispensar o intersticio estabelecido pelo Regimento Interno.

Uma lei benemerita

Corre impresso o relatorio do Conselho Director da Caixa de Aposentadorias e Pensões dos ferroviarios da Companhia Paulista, presidido pelo illustre Dr. Francisco de Monlevade e referente ao ultimo exercicio.

Por esse importante depoimento, verifica-se a admiravel prosperidade daquella instituição, creada nos moldes officiaes, estabelecidos pela lei de 1923, e que bem serve de attestado, por todos os titulos expressivo, da brilhante efficiencia dessa medida do governo em prol da numerosa classe.

Realmente, o extraordinario florescimento da mais rica das Caixas de ferroviarios do paiz, prova, ás maravilhas, a sabedoria dos dispositivos legaes a que devemos a organisação da assistencia aos trabalhadores das estradas de ferro, e o quanto ainda ha que esperar da boa applicação das providencias adoptadas em solução ao mesmo problema.

E' de notar, aliás, que a lei actual já não corresponde ás necessidades presentes, transitando pelo Senado as emendas que lhe darão plena autoridade para resolver, em definitivo, aquelle aspecto da questão social no Brasil. A esse proposito, o Conselho Nacional do Trabalho está em franca actividade, tendo promovido um congresso de representantes de todas as Caixas, com o fim de recolher as suggestões precisas para orientar tal reforma no parlamento.

Esse aperfeiçoamento imprimirá ao referido decreto, que tanto honra o descortino do governo da Republica e as suas mais louvaveis intenções, com relação aos problemas do trabalho, o exito completo, que se prenuncia seguro, através dos resultados já obtidos.

Basta dizer, em que pesa o exemplo, que os saldos verificados nas Caixas, no anno findo, montaram á somma admiravel de mais de 13 mil contos de reis, devendo subir, neste anno, ao dobro ou a mais dessa importancia.

PAPAGAIOS

Acha-se, entre nós, uma senhora que se propõe a fazer propaganda intensiva do feminismo.

Perde o seu tempo a apostola; as senhoras brasileiras já são todas bem feministas; o que ellas não são nem querem ser é machistas, machonistas, hermaphroditistas ou qualquer cousa, que a afaste da belleza, da graça, da delicadeza e da nobreza moral do sexo.

Martin Gil, o conhecido astronomo argentino, declarou pela "La Nation", não acreditar nas theorias de Einstein.

Ahi está uma cousa que muito nos surprehende; o Martin Gil devia, pelo menos, acreditar na relatividade do fim do mundo que elle predisse ha annos com data fixa; a prophecia só foi verdadeira relativamente... ás pessoas que morreram até a referida data.

Florianopolis, 21 — Vai ser remettida para o Museu Historico Nacional a cama que serviu ao imperador D. Pedro II e Caldas da Imperatriz.

Em que pesa aos tradicionalistas, não achamos que uma "cama" seja objecto digno para recordar um periodo de vida activa nacional; antes, fique ella, como até agora, conservada em Caldas.

A Prefeitura arrecadou, hontem, graças ao imposto de transmissão de propriedade de um grande espolio a quantia de setecentos e tantos contos.

O' vós pessoal na dependura
De cara á banda á cara vida
Vós que servis na Prefeitura
A postos! Todos á corrida
Para a maré que é de fartura!
Aproveitai que esta senhora
Se encontra agora
Em condições de ser mordida.

O Directorio Academico da Escola Polytechnica protestou em termos vehementes contra a actuação em Portugal, do Babão, que se diz representante das Academias Brasileiras.

Cumpre as outras escolas fazer o mesmo e deixar o Babão bobão, limitado á representante da antiga Academia Lawrence, a tal de 720$000 á duzia.

Periquito.

Derrotismo e Crença

Uma reacção emocionante de sentimentalismo civico ora agita a mentalidade paraguaya, unificando-a num culto bizarro e expressivo. E' o lopezismo.

Realmente Francisco Solano, o famoso presidente, foi um desses vultos que resumem maravilhosamente as magicas energias latentes e as tendencias moraes de seu povo. Dictador na plena definição do vocabulo, a cuja vontade nenhuma força jámais se oppoz lhe barrando o passo á marcha marcial de uma ambição estupenda, em seu tempo sonhou o Paraguay gloriosos sonhos que nunca mais se repetiram.

Fel-o grande, poderoso, terrivel, a modo de uma irrequieta Sparta entre a calma pastoral de visinhos serenos. Deu-lhe leis rigidas, enorme exercito, uma armada, as mais possantes obras militares do continente. Mais que tudo, deu-lhe uma alma nova, rude, prussiana, disciplinada, a um tempo paradoxal e logica na historia dos guaranys hespanhoes. Pois era uma Carthago, do paroxysmo bellico, que levantara sobre os escombros das missões jesuiticas. Apenas os servos dos padres passavam a escravos da patria. As regras claustraes aos regimentos da Republica. As penitencias aos castigos dignos da austeridade de um conde de Lipe. As visões celestiaes da recompensa á munificencia do soberbo marechal. O condão religioso ao condão patriotico...

E só Deus sabe a que extremos sublimes ou tragicos conduz uma nacionalidade o fanatismo insensato, mas bello e romantico, que confunde com a do paiz as idéas de felicidade individual, de paz domestica, de pundonor, de honra, de bravura!

López, deparando com argilla privilegiada, moldou ousadamente a bisonha esthetica do Paraguay de 62 a 64. A impressão que lhe temos é a de uma nação em bombachas de recruta e sombreada por uma barretina de voluntario.

Assim era grotesca, era monstruosa, e esplendida. Organizara-a, animara-a, impulsara-a uma só vontade. E ninguem ainda penetrou o mysterio immenso dessa vontade...

O desequilibrio desencadeou a guerra. O que é nos phenomenos meteorologicos é nos historicos. A tormenta succedeu á accumulação de electricidades funestas. Outra não foi, mediatamente, a causa da borrasca de 1914.

López, que teve a culpa da guerra, que a provocou e quiz, que a preparou e conduziu, que lhe abriu os campos de peleja e lhe rasgou os horizontes de acção, foi heroe e martyr do mais sangrento conflicto que se já feriu no nosso mundo.

Lutou mediocremente e morreu incomparavelmente bem.

Valeu-lhe isto a immortalidade.

Passados cincoenta annos, os intellectuaes de lá resolveram queimar a essa memoria incensos finos e myrrha odorosa. Talharam-lhe altares, linetram-lhe templos, recolhem-lhe reliquias, doiram-lhe attitudes, avantajam-lhe a estatura recortando-a cyclopicamente numa longinqua perspectiva tragi-dramatica onde palpitam as vivas côres do odio e da saudade. E' a homenagem das gerações seguintes á dedição que, quasi toda, se acabou sinistramente nas planicies da batalha, ceifada pela metralha, batida a tiro, sabrada de gume e côrte, rechassada, triturada, esmagada em cargas memoraveis pelos exercitos alliados. E' além disso, uma religião commovida. A dos mortos honrados. A dos idealistas que se sacrificaram sorrindo. A dos valentes que cahiram dignamente. A dos intrepidos que não conheceram o medo nem o desanimo.

Com tal, é o futuro que antolham, porque elle se forma dos antecedentes estoicos e elevados da vida nacional. E' a nobreza das novas mocidades que querem amassar com as cinzas das de outr'ora. São os illustres e as famas destes que cumpre trazer ás de hoje, para que sejam, como aquellas, robustas, fieis, vibrantes.

A intelligencia paraguaya delicia-se destarte em engrandecer a sua gente. Dá-lhe lições e exemplos em que se reveja a messe copiosa de modelos para que os imite e admire.

Que importa, effectivamente, que seja de vencidos a legião imponente dos mortos nacionaes?

Eram Pericles e Lysias, que diziam em necrologios que opulentam as letras classicas, que não ha vencidos quando ha mortos gloriosos. O soldado que tombou é como o que venceu. Abrem-lhe os japonezes as vastidões macias, resoantes do patear de divinas cavalgatas, onde desfilam em cohortes luzidias os legionarios do céu, tutelares do povo, numes do exercito, honras perennes do imperio. As convenções civilisadas embrulham em sêdas caras, de todos os contados mortos, as feridas que a desgraça dos bravos rompeu no seio das familias. Faz-lhes bemdita a dôr, suave o soffrimento, eterno o orgulho, que se transmitte, como precioso legado, de paes a filhos e de avós a netos...

Ainda mais, os mortos que não venceram são symbolos tormentados de constancia e fidelidade. Ensinam a confiança, o sacrificio, a resignação. E dignifical-os já foi a politica do mais ajuizado dos povos ao franquear, entre festas, as portas de Roma ao destroçado de Cannes, glorificando no general foragido e hirsuto, sangrento, trapejante, só, a fé latina, que sabia renascer das ruinas do fracasso mais viva, mais brilhante, mais intensa.

Não ha que criminar, pois, o movimento de idéas que empolga nesta hora o intellectualismo da Republica do outro lado do Paraná.

Importa-nos, sim, meditar sobre os ensinamentos que encerra.

Tambem o Brasil — e mais nós que elles — devemos culto fervoroso aos grandes homens, que lutaram pela sua terra e a ella devotaram a vida impolluta. Tambem se nos impõe a obrigação de rezar nesses altares, reverenciando, com os vultos inesqueciveis, os destinos brasileiros, que tanto a elles se ligaram e de sua gloria foram altos e pujantes. Honremos os nossos bravos, os que venceram sob a revoada heroica das bandeiras do Brasil, os que regaram com o sangue chãos inimigos ou de seus corpos fizeram as barricadas que, sobre o passo da invasão, fecharam ás phalanges adversarias o sentuario da patria nossa.

Dever parallelo é a repulsa, pela opinião e pelo bom senso, do malefico doutrinamento que tende a desfibrar, desvigorando e transfigurando o nosso povo de virtudes tão subidas. A justiça ao passado é a imposição ao futuro das normas mais certas e francas. Não demos, dahi, quartel nem guarida aos detractores da nossa Historia.

O labéo, nesse caso, é um corollario do «derrotismo», que é a descrença, a desillusão, o negativismo, a rendição. E esta é a inclemente endemia moderna a que nenhuma organização politica resiste, quando lhe mina as energias vitaes enredendo-a na contaminação mortifera e insustavel.

A França, ultimamente, resistiu com tanta galhardia á colossal pressão germanica, graças mais ao triumpho psychologico, dos sentimentos patrioticos sobre a lenta infiltração derrotista, do que propriamente ás massas humanas mobilisadas contra o alude. Do outro lado, o exemplo allemão é tão significativo, ao faltarem ao compromisso internacional os socialistas do Reich para, não somente votarem os creditos para a guerra, como concorrerem generosamente, por todos os meios, para o fabuloso apparelhamento militar do seu governo.

O derrotismo desarmou a Allemanha em 1918. Estrangulou-o Clémenceau em França, e venceu a conflagração. Nas Russias, esfrangalhou a grandeza nacional rasgando até os diques da inundação estrangeira, a cujo soldo se acoroçoara a campanha funesta, desmoralisadora e fragorosa.

Não podemos poupar esforços, no nosso paiz, em repellir bravia-mente a onda amarga que já nos marulha aos pés. A felicidade publica exige optimismo, que é certeza de victoria, o que vale dizer que é victoria. Exige confiança, e para tel-a só, se nos pede que revejamos as galerias dos heroes brasileiros, as suas noticias magnificas, os feitos que obraram, as realizações de sua tenacidade e os devaneios do seu idealismo.

O Paraguay, inimigo de hontem, amigo de hoje e praza aos céus que de sempre, dá-nos ora o exemplo, com o seu sebastianismo commovente.

A orientação é esta. O caminho é este. Porque — tenhamos bem de memoria — foi um dia o Brasil, quando nos acostumarmos a ver sem expressão e sem porte os grandes acontecimentos da vida brasileira!

Não ha detractar, descrêr e duvidar. Ha enaltecer os intemeratos, os pioneiros, os mentores, que guiaram impavidamente os rumos direitos, trilhados pela patria, a que tanto bem serviram.

E é por isso que, á mesma luz, Francisco Solano Lopez é o despota abominavel e é o maior dos paraguayos. E' isto para elles; e é e será aquillo para nós...

Pedro Calmon

A entrevista do Sr. Badoglio

O general Pietro Badoglio, ex-embaixador italiano, junto ao governo do nosso paiz, acaba de conceder uma entrevista a respeito das relações entre a sua patria e o Brasil. Depois de affirmar que ha necessidade de um conhecimento mutuo, mais completo, do que o actual, entre ambos os paizes, confessa o illustre diplomata e militar que, na Italia, são muito escassas as noticias relativamente ao Brasil, difficultando sobremodo o intercambio commercial, feito, até aqui, de maneira indirecta, isto é, por intermedio de outros mercados, como Londres, e Hamburgo. O Sr. Badoglio julga imprescindivel que a sua patria nos envie technicos, capazes de uma exacta comprehensão do nosso paiz e de estabelecer comnosco contactos proveitosos.

Não faz muito, tivemos como nosso hospede um desses especialistas a que se refere o ex-embaixador italiano. Trata-se do Sr. Mastromattei, vice-commissario de emigração, que, conforme um recente despacho de Roma, apresentou ao presidente do Conselho de Ministros, Sr. Benito Mussolini, um minucioso relatorio, contendo as suas impressões na excursão que emprehendeu pelo interior paulista. Não foram ainda divulgados os conceitos desse importante documento, mas não temos a menor duvida em asseverar que, nelle, se desfazem por completo alguns juizos erroneos que existem na Italia sobre o nosso paiz, especialmente quanto ás condições de existencia dos colonos italianos nas nossas fazendas de café.

Valioso depoimento é tambem, no assumpto, o do proprio Sr. general Badoglio. E, na sua entrevista, elle o prestou com a maior sinceridade e enthusiasmo, usando de conceitos altamente honrosos para nós, e contribuindo, assim, para a realisação daquelle ideal, a que alludiu, de tornar mais estreitas as relações das duas patrias.

CURSO DE PRATICANTES DE ESCREVENTES DA ARMADA

Foram mandadas matricular diversas praças approvadas em exame

O Sr. almirante Machado Dutra, chefe do estado-maior da Armada, expediu um aviso determinando que sejam matriculados no curso de praticantes de especialidade de escreventes as seguintes praças approvadas em exame:

Joaquim Paulino dos Reis, Pedro Pereira de Souza, Eugenio Eurico de Albuquerque, Manoel Fiel de Souza, Francisco da Luz e Silva, Vicente Gonçalves do Nascimento, Antonio Novaes de Oliveira, José Ferreira da Silva, Agostinho Camargo, Gustavo Jorge, Milton de Freitas Gonçalves, José Rosa Soares, Vicente de Paula Magalhães, Oswaldo Manoel de Souza, João Baptista Nunes, João Maynard Borges, Carlos Hubel, Alexandre Naks, Salvato Barreto Santiago, Amphrysio Dantas Costa, Lourimer de Siqueira Lima, João Mendes de Barros, Antonio de Paula Reis, Francisco de Carvalho, Miguel Flores, João Moraes de Lima, Gervasio Carolino da Silva, Abilio Gomes, Paulo Jarbas, Crispiniano Corrêa da Silva, Eudorico Julio da Silva, João Baptista de Albuquerque, Raymundo Ferreira da Silva, Waldemir Gelb, João Baptista Santiago, Osorio Cavalcanti, José Mendes de Souza, Silviano Luiz da Silveira, João Estacio da Silva, Apparicio Kissimann, Joaquib Basilio Shering, Bernardo Emillio Olsen, João Urquizes de Menezes, Manoel Barbosa da Silva, Pancracio Candido da Silva, Jayme de Andrade, Cypriano José, Agnello da Silva Ramos, Olavo Henrique Olsen, Vicente Sant'Anna e Arlindo de Souza Mariz.

A proposito

O HOMEM QUE VEIO DESCOBRIR A ATLANTIDA

O Sr. H. Fowcett, membro conspicuo da Sociedade Real de Geographia de Londres, e official reformado do exercito inglez, vai internar-se pelos fundos sertões brasileiros, esperando encontrar ali a Atlantida de Platão, cidade cyclopica, cuja existencia data de mais de onze mil annos.

Essa missão scientifica, geographica e pacifica, em busca da Atlantida, deixa boquiaberto o jecatatuismo nacional, prompto a consagrar grande homem, sabio de universal nomeada, gloria da sciencia, etc., etc., todo e qualquer estrangeiro que ás nossas plagas aporta e que, lá nas terras delles, não passa de um illustrissimo Sr. desconhecido, «Mr. Chose» ou «Mr. So and So».

Ninguem indaga, sequer, se, de facto, o explorador recem-vindo traz credenciaes que o acreditem como pessoa capaz da empresa que se propõe realisar, e se essa dita empresa é cousa verosimil ou que se enquadre nos limites do bom-senso.

E' possivel que o Sr. Fowcett seja, de facto, um sonhador, um mystico platonico que acredite na Atlantida matto-grossense, e venha procural-a, embora nem a geographia, nem a geologia, nem a paleontologia, nem a ethnographia, autorisem a mais leve sombra de hypothese sobre a existencia de civilisações anti-diluvianas por aquellas paragens do senador Azeredo.

E' possivel que o Sr. Fowcett acredite, apesar da falta de indicações favoraveis, nessa cidade de onze mil annos. Possivel, mas, não provavel, porque o Sr. Fowcett é inglez, do bom e, quando apparece um inglez sonhador na Inglaterra, é logo preso como suspeito de irlandez.

O patricio de Savage Landor (outro geographista que veio ao Brasil, descobrir... as linhas telegraphicas do general Rondon), traz, provavelmente, intuitos outros que descobrir a Atlantida.

A Colchida.. póde ser; a Golconda... não é impossivel; o El-Dorado... não é licito duvidar.

Pelo retrato que vem estampado no «O Jornal», o Sr. Fowcett tem cara, não de archeologo, geologo ou romancista concorrente ao Charles Benoit, o da «Atlantide» africana; se a sciencia physiognomica não erra, esse «english expert», «expert» tambem na traducção literal, tem cara, mas é de muito bom negociante de diamantes e outras gemmas em «Queen Victoria Street», com algumas viagens á Pretória e Johannesburg...

Quem viu no «Capitolio» o film do Botelho, mostrando ao Brasil da Avenida o que é o Brasil das margens de Poconé; quem observou, deslumbrado e triste ao mesmo tempo, deslumbrado pela opulencia mythologica dos garimpos, onde os diamantes abrolham á flor do sólo, como calhãos sem prestimo; triste, á vista dos processos primitivissimos pelos quaes se colhem migalhas, apenas migalhas daquella formidavel riqueza; quem tal observou, dizia eu, bem póde comprehender que inglezes, colheita 1925, banquem o Phileas Fogg, excentrico e pontualissimo, e se aventurem a vir, de chapéo colonial e botas ferradas, descobrir... a Atlantida dos onze mil annos.

Mas, a nossa credulidade é infinita; e, em se tratando de gente que fala lingua arrevesada, abrem-se todas as portas, descerram-se todas as cortinas e deixa-se o intruso tudo ver, contar, medir, pesar, mappejar, photographar, entrando por «isto» a dentro, como se fôra «Nobody's land», ou como se diz em vernaculo, «terra da Mãi Joanna» (não me lembro bem se é «terra» mesmo).

E eu, daqui, para não fugir ao habito nacional de bom hospedeiro, aconselharei ao Sr. Fowcett que não parta para as florestas matto-grossenses, sem conversar com Rondon, Pyrinêos, Roquette Pinto e outros conhecedores da região, que a palmilharam ao serviço do progresso, da sciencia, da civilisação.

Elles indicar-lhe-ão caminhos limpos de cobras e de onças, onde bem passa um «Ford» e ha estações telegraphicas, de quando em quando...

Se não encontrar a sonhada Atlantida, console-se, que não perderá de todo a viagem; e poderá, na volta, apresentar um excellente relatorio á British Geographical Society... da Rhodesia.

D. Xiquote

A EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA

(Continuação da 1ª pag.)

de deveres, nem outro respeito á lei que não o nascido desse temor divino ou da força das armas.

Ora, o Sr. Arthur Bernardes nada mais fez que uma suggestão da ordem mesma das com que, pouco a pouco se tem conseguido normalisar a Republica entre nós, isto é, adaptal-a ao nosso temperamento, e ás nossas legitimas tradições. Pedindo, como pediu, que o Estado adoptasse um systema de educação moral, não disse que esse systema deveria ser catholico ou acatholico, ou, melhor, catholico ou anti-catholico.

Disse somente que nós precisamos adoptar, officialmente, um systema de educação, o é claro, é evidente, é evidentissimo que — conhecedor como é da evolução da Republica para o povo — esse systema terá que vir a ser, de facto, o systema que está, com maior ou menor nitidez, impresso na consciencia da maioria absoluta dos brasileiros. Como politico, e, principalmente, como chefe do Estado, num paiz de Camaras deliberativas, não lhe cabia attitude mais definida que a que tomou em relação a um problema como este.

E' ás forças catholicas, a ellas que são, por assim dizer, a alma e a vida da nação, que cabe o papel de se não deixarem mais dominar por infimas minorias, e imporem ao respeito de todos não um ideal abstracto e irreal, um systema philosophico, seja elle qual fôr, como o faria qualquer dos grupos dissidentes, mas a propria realidade interior da nossa patria, no que ella tem de mais profundo, no que ella tem de mais identico a si mesma em todo o decorrer da sua historia.

Como, pois, condemnar as palavras do presidente da Republica? Verdade verdadeira é que nós, catholicos brasileiros, numa epoca de transição revolucionaria como esta, temos que jogar sobretudo com os instinctos de conservação da sociedade, e rarissimo com puros doutrinarismos. Doutrina, realmente, só nós, catholicos, possuimos em meio da balburdia de idéas e semi-idéas que nos infelicitam. Conserval-a pura, absolutamente infensa a qualquer especie de mancebia com o erro, é, todos o sabem, obrigação de todo verdadeiro catholico.

Cousa muito diversa, porém, é, politicamente, utilisar-se dos desfallecimentos do erro, e crear um senso de configuração catholica para tudo quanto de util e aproveitavel se apresente, de um ponto de vista puramente humano.

E' isto o que o Sr. Arthur Bernardes, dando exemplo a catholicos militantes, tem sabido fazer. O que pede, em relação á educação, trará por força grandes beneficios á consciencia catholica do paiz, se esta souber defender-se como é necessario que de verdade o saiba.

Jackson de Figueiredo

"A' margem dos livros"

Na chronica literaria do Sr. Agrippino Grieco, hontem publicada, sahiu, na parte referente a Maciel Monteiro, «...era um esposo toleirão», quando devia sahir: «...era um espesso toleirão»; e, na parte referente a José Bonifacio, sahiu «...os seios de Alina», em logar de: «...os seios de Eufina».

As victimas do Radium

No "Journal Officiel", do governo francez, de 8 de abril passado, lêm-se as seguintes citações:

"DR. BARROIS (Paul-Louis) fallecido a 30 de março de 1924, em Toulon (Var). Medico radiologista de grande cultura, apaixonado pela sua especialidade, de uma modestia sem igual, deu o mais bello exemplo de coragem e de desinteresse consagrando-se durante 20 annos, apesar das mutilações successivas, á perigosa manipulação dos Raios X, que lhe destruiram o organismo causando-lhe, afinal, a morte.

DEMENITROUX (Charles Maurice), fallecido em Creteil (Sena), a 3 de janeiro de 1925. Engenheiro-chimico, antigo collaborador de Curie, que, após numerosas pesquizas e experiencias sobre os corpos radio-activos, descobriu o thorium X. Trabalhador infatigavel, não teve jámais o menor repouso, mesmo com o organismo devastado pelo thorium e pelo radium, levando a sua dedicação ao ponto de, até á vespera de sua morte, dictar formulas e cartas para que continuassem as suas descobertas.

DEMELENDER (Marcel Désiré) — fallecido em Paris a 7 de janeiro de 1925. Engenheiro-chimico, antigo collaborador de Curie, addido ao Instituto do Radium, consagrou-se a numerosas pesquizas e experiencias do mais alto interesse sobre os corpos radio-activos. Tendo calculado a gravidade das lesões occasionadas no seu organismo pelas manipulações a que diariamente se entregava, sentindo proximo o seu fim, exigiu da sua familia que, no interesse da sciencia, entregasse o seu cadaver aos estudiosos, para que o autopsiassem, e estudassem nelle os effeitos nocivos dos corpos radio-activos".

No mesmo dia em que o "Journal Officiel" publicava essas citações, lia-se no "Le Journal":

"Nova York, 7 — O Dr. Viol, em uma communicação feita á Sociedade Americana de Chimica, descreveu as propriedades do "radon", substancia 190.000 vezes mais activa que o radium, e do que uma gramma custará 1.250.000 dollars. O emprego do "radon" será, comtudo, dada a sua grande actividade, mais economico que o do radium".

Quando começarão a ter registro, na Historia das conquistas humanas, as victimas do "radon"?

DR. EPITACIO PESSOA

O anniversario natalicio de Sua Exa.

E' amanhã que se realisa a missa solenne que os amigos e admiradores do senador Epitacio Pessoa mandam celebrar, ás 9 1|2 horas, na igreja da Candelaria, em acção de graças pelo seu anniversario natalicio.

S. Ex. será acompanhado de seu palacete de Voluntarios da Patria ao templo da Candelaria, além da commissão de homenagens, pelos membros da sua antiga casa militar, Srs. general Hastimphilo de Moura, almirante Raphael Brusque, coronel Marcolino Fagundes, coronel Cunha Pitta, commandante Nobrega Moreira e commandante José Maria Neiva.

A' porta da Candelaria, S. Ex. será recebido por uma grande commissão de amigos, achando-se presentes os membros de sua casa civil, Srs. ministro Agenor de Roure, Dr. Guerreiro de Castro, Dr. Catta Preta e Dr. Toscano Espinola.

Fazem parte da commissão geral os Srs. Dr. Paulo da Rocha Vianna, Dr. Cavalcante Mello, Dr. Pedro Cabral, Romeu Feital, commendador Elias Cavalcante, cujos nomes não tinham sido publicados por omissão.

A Exma. esposa do senador Epitacio Pessoa será conduzida da porta da Candelaria ao altar-mór pelo deputado federal Pires do Rio, presidente da commissão central de homenagens. As dignissimas filhas do homenageado serão recebidas pela seguinte commissão: deputado Tavares Cavalcanti, deputado Arthur Lemos e professor João Cabral.

Uma grande commissão de academicos, estudantes de medicina, direito e engenharia, incorporados, aguardarão o insigne estadista á porta da igreja e findo o serviço religioso lhe fará uma vibrante manifestação de apreço na sacristia, offerecendo-lhe um rico pergaminho e um ramo de flores.

A familia Epitacio Pessoa e um grupo de amigos commungarão durante a missa, em acção de graças pelo natalicio do illustre cidadão.

As altas autoridades da Republica, corporações politicas, instituições scientificas, literarias e de classes, sociedades diversas communicaram á commissão de homenagens que se farão representar na solennidade religiosa de amanhã.

Por nosso intermedio, a commissão convida para a missa de sabbado os parentes, amigos e admiradores do senador Epitacio Pessoa, bem como suas dignissimas familias e todos quantos queiram homenagear, nesse dia, o grande e benemerito estadista.

Charlatanismo politiqueiro

Appareceu ha longos annos, em certa villa portugueza, banhada pelo mar, um profissional do charlatanismo, que se dizia infallivel na cura de todas as enfermidades.

Depois de installado, principiou a sua "reclame", a que não faltava um alluvião de retratos de pessoas por elle salvas, e, como na terra, se estavam dando, então, muitos casos de sezões, inculcou-se tambem especialista no seu respectivo tratamento.

Dias passados, appareceu-lhe um lavrador local, desanimado já dos medicos da cidade, queixando-se dessas febres.

O curandeiro suou para descobrir o que aconselhar ao pobre homem.

Por fim, ouvindo o marulhar das ondas, teve uma inspiração momentanea.

E, voltando-se para o pobre enfermo, prescreveu-lhe banhos de mar.

O doente retirou-se deveras preoccupado, mas disposto a cumprir a indicação.

E tomou quinze banhos. Ao cabo de tres semanas sentindo-se bom, forte e muito mais gordo, foi, satisfeito e sorridente, procurar o charlatão, agradecer-lhe e pagar-lhe.

Mas o Mozart desses tempos não se lembrava, já, do que o homem se queixara nem o que lhe mandara tomar.

Elle, porém, se encarregou de o esclarecer.

Quando elle se retirou, emquanto guardava as "pellegas" recebidas, o charlatão escreveu na sua agenda: "Para curar sezões, banhos de mar".

Nessa mesma tarde, um inglez recem-chegado ardendo em febre, cheio de sezões e dos reclamos feitos á "sciencia" do industrioso, foi procural-o, expondo os seus males.

Lá estava a agenda para o tirar das duvidas.

E receitou-lhe banhos de mar.

Mas o inglez morreu ao primeiro que tomou.

Um dos panegyristas do charlatão foi immediatamente prevenil-o do que succedera.

O homem ficou imperturbavel ouvindo a tetrica narrativa, e, antes de concluida, o charlatão já tinha escripto á margem da sua agenda, na parte referente á sezões: "Esta indicação não serve para estrangeiros".

Paraphraseando "el cuento" veridico, aliás, póde elle applicar-se aos "salvadores" do regimen e "regeneradores" dos costumes politicos do paiz, que ha uns 15 a 20 dias, estão obrigando as Camaras a um lamentavel desperdicio de tempo com a reedição dos seus ataques pessoaes ao supremo magistrado da Republica e a nomenclatura dos seus "remedios" para o maior descredito do Brasil.

O paiz, porém, que já conhece de sobra esses emeritos charlatães, de Pernambuco ao Amazonas, os seus serviços e a sua lealdade, o seu patriotismo e as suas convicções, diz-lhes, na paz de sua consciencia, que vão bater á outra porta, porque as "lorotas" que elles cantam não servem para os nacionaes.

E, realmente, é o descredito do Brasil no estrangeiro, o que elles dizem.

Neste caso, dá-se, pois, o inverso do curandeiro.

DECRETOS ASSIGNADOS

Na pasta da Agricultura — Approvando a nova alteração feita nos estatutos da Companhia «Armour do Brasil»;

Modificando as disposições constantes das letras «a» e «b» da 1ª condição estatuida pelo decreto n. 16.776, de 16 de janeiro de 1925;

Concedendo á «Sociedad Anonima Dearborn (South America)» Ltd., autorisação para funccionar na Republica;

Approvando a nova reforma dos estatutos da Sociedade Anonyma Levy;

Concedendo á American Optical Company do Brasil autorisação para funccionar na Republica;

Concedendo autorisação á Compania Internacional de Seguros para operar em seguros contra accidentes do trabalho.

O SR. PRESIDENTE MELLO VIANNA EM EXCURSÃO

S. Ex. foi recebido festivamente em Januaria

Januaria, 21 (A. A.) — O vapor «Wenceslau Braz», a bordo do qual viajam o presidente Mello Vianna e sua comitiva, entrou no porto desta cidade, ás 7 horas.

No cáes, achava-se a população, tendo á sua frente as autoridades locaes, os membros da Camara Municipal e outras pessoas gradas. As escolas e gymnasios formaram, tocando varias bandas de musica. Toda a cidade estava lindamente engalanada, vendo-se escudo com os nomes dos Estados brasileiros, dos chefes do governo da União e de Minas, dos deputados desta zona e de outros vultos da politica mineira.

Desembarcando entre acclamações enthusiasticas, o presidente Mello Vianna seguiu, acompanhado de numeroso prestito para a residencia onde foi hospedado. Falaram, saudando o presidente mineiro, os Drs. Levindo Cretano de Souza e Silva, em nome da cidade, e Diogenes Cunha, em nome das escolas.

Depois do discurso que proferiu, agradecendo as saudações que lhe haviam dirigido, o presidente Mello Vianna visitou successivamente o Paço Municipal, o Gymnasio Vera Cruz, a Cadeia, o Forum, as escolas publicas, as igrejas e o Collegio do Sagrado Coração de Jesus, tendo neste estabelecimento falado a alumna Zilda de Castro, a quem respondeu, em nome do Sr. presidente o Dr. Noraldino Lima.

Mais tarde o Sr. presidente recebeu expressivas manifestações das classes conservadoras e de outras corporações, falando os Srs. pharmaceutico Generoso e Horacio Palmas, em nome da Associação Catholica.

No almoço que foi offerecido a S. Ex., falou, brindando-o, o deputado Claudemiro Ferreira, respondendo o Dr. Daniel de Carvalho, em discurso que foi muito applaudido, terminando por dizer que o presidente mineiro só tinha uma missão: fazer a grandeza de Minas.

Depois do almoço, o presidente visitou o local onde vai ser construido o edificio para o grupo escolar e bem assim varias escolas primarias.

Por occasião de uma destas visitas, S. Ex. foi saudado pelo Sr. Izidro Cordeiro, em nome da Associação das Mães de Familia.

Foi tambem visitada por S. Ex. a séde da Associação Operaria, onde os operarios o receberam com grande enthusiasmo. Ahi falou o professor José Raymundo de Mattos, que fez entrega a S. Ex. e aos Drs. Daniel de Carvalho, Flavio dos Santos, Noraldino Lima, Fanor Cumplido e coronel Arthur Nascimento dos diplomas de socios honorarios. O presidente respondeu em eloquente discurso, dizendo que a reacção operaria nas sociedades modernas não é a força cega de mãos aventureiros, que agem em nome de principios que não praticam de direitos que deturpam e de moral que não conhecem, mas uma força consciente, ao serviço das mais altas e justas aspirações. Os operarios devem agir por Deus pela Lei e pela Caridade, organisando neste caso, nucleos associativos de proficua influencia sobre os destinos da classe.

Antes de S. Ex. partir, houve grande baile.

S. EX. CHEGOU A PEDRA DE MARIA DA CRUZ SENDO ENTHUSIASTICAMENTE ACCLAMADO PELA POPULAÇÃO

S. Francisco, Minas, 20 — Retardado — (A. A.) O Sr. Dr. Mello Vianna, presidente do Estado, e comitiva partiram hontem de Januaria, ás 4 horas da tarde, conforme estava marcado, achando-se o cáes repleto de povo, autoridades locaes e innumeras familias, sendo o nome de S. Ex. e dos secretarios do governo muito acclamados.

Acompanharam o Dr. Mello Vianna até o districto de Pedra de Maria da Cruz numerosas pessoas, representando todas as classes sociaes, entre as quaes se viam o coronel Flaviano Carvalho, presidente da Camara; coronel João Caciquinho, presidente do Directorio; Dr. Aureliano Porto Gonçalves, juiz de direito; Dr. Diogenes Carlos da Cunha, promotor; Dr. José Caciquinho, delegado de policia; deputado Claudemiro Ferreira Vieira, e muitas senhoras pertencentes ás mais distinctas familias. Abrilhantava a comitiva uma banda de musica, tendo havido durante a viagem as maiores demonstrações de alegria e cordialidade.

A chegada a Pedras de Maria da Cruz verificou-se ás 6 horas da tarde, desembarcando ali as pessoas que se haviam incorporado á comitiva em Januaria e o chefe desse districto, coronel Adão Pacheco.

A viagem durante a noite correu magnifica, passando o vapor por Porto Cheio e Cabo ás 4 horas e chegando aqui ás 7 horas, onde desembarcaram o coronel Odorico Mesquita, presidente da Camara e do Directorio; Jovino Figueiredo, vice-presidente da Camara; Dr. Tarcisio Generoso, promotor interino, que haviam acompanhado S. Ex. representando a Camara Municipal, o directorio e o fôro.

O vapor «Wenceslau Braz» era esperado por innumeras pessoas, tocando no cáes uma banda de musica, emquanto subiam ao ar centenas de foguetes, sendo o Dr. Mello Vianna enthusiasticamente victoriado pelo povo.

S. Ex. e comitiva seguiram viagem immediatamente, devendo chegar á tarde a Pirapora, onde tomarão o trem especial de regresso á capital do Estado, ali chegando na sexta-feira pela manhã.

A QUÉDA DO OCCIDENTE...

A Europa exhausta e depauperada, ficará sob a influencia decisiva do Novo Mundo

Berlim, abril, (U. P.) — «A quéda do Occidente» tal como foi descripta por Oswaldo Spengler no seu famoso livro, se verificará com toda certeza, declara o professor Walter Peters, scientista berlinense. No emtanto elle opina que essa quéda provavelmente virá como resultado da exhaustão dos recursos naturaes da Europa e não pelas ramificações espirituaes feitas por Spengler no seu livro. Sómente um desenvolvimento opportuno póde afastar esse perigo. O Dr. Peters declara que primeiro se exgotarão os depositos de ferro e minerio da Europa. Depois virá a exhaustão de todos os depositos de petroleo e afinal de carvão. Dentro de cincoenta annos, affirma Peters, uma grande catastrophe aguardará o mundo occidental. Nessa occasião estarão exgotados os depositos carboniferos da Inglaterra, os depositos de ferro da Allemanha e a maior parte dos poços petroliferos da Europa. Comtudo os varios depositos não se extinguirão simultaneamente em cada paiz. Peters calculou que os depositos de carvão se exgotarão na Inglaterra, na França dentro de trezentos, na Allemanha quatrocentos e na Belgica de seiscentos a oitocentos.

Fazendo comparações Peters cita o facto sabido de que os campos petroliferos ou carboniferos americanos não desapparecerão antes de 1.500 annos.

Os algarismos são hypotheticos e sómente de valor relativo. Foram formulados por amor do argumento e são baseados na supposição de que a actual quota do consumo permanecerá estacionaria. O Sr. Peters tem esperança num recente desenvolvimento da chimica que segundo elle chegará a um certo ponto de perfeição que substituirá todos os elementos perdidos.

«Se a Europa conseguir utilisar o magnesio, especialmente, silico que de accordo com as investigações dos scientistas americanos Clark e Washington são copiosos na crosta da Terra, o perigo de exhaustão dos depositos de ferro da Europa póde ser removido.»

POLITICA E POLITICOS

VISTO como o Sr. Barbosa Lima, pelos modos, não quer acabar de falar, e pretende prolongar "per omnia secula seculorum" as suas considerações sobre a mensagem presidencial, o Senado tem estado privado dum grande prazer delicioso: ouvir a palavra sempre fluente, sempre correcta, sempre elevada, e, sobretudo, eloquentissima do Sr. Antonio Moniz. Como se sabe, houve um tempo em que Ruy Barbosa deixou vazia a sua cadeira de senador. Não comparecia ao Senado. Um dia, os intimos descobriram a causa desse afastamento voluntario: a aguia de Haya não queria fitar o sol e sentir de perto o calor da luz que o mesmo sol irradiava. O sol, no caso, era o Sr. Antonio Moniz, cujo fulgor sempre foi, aliás, realçado pelo outro, seu satellite, e muito digno primo, aquelle tal que é, benza-o Deus! — um nome dos mais curiosos especimens caracteristicos de uma certa raça que a sciencia, talvez por descuido, ainda não classificou.

Ruy, o mediocre, fugia ao contacto com Antonio Moniz — o genio da oratoria bahiana. Não havia lugar para os dois juntos, nas mesmas poltronas da representação senatorial.

Ruy morreu, como se sabe. O Sr. Antonio Moniz ficou fazendo discursos...

O destino tem, por vezes, destas ironias tristes. Os povos, mesmo quando são filhos de Deus, como parece que o somos, nós os brasileiros, é que supportam as consequencias dellas.

Amanhã, si o Sr. Barbosa Lima calar a boca, o Sr. Antonio Moniz falará. Já tem, ha dias, o seu improviso meticulosamente elaborado. S. Ex. o escreveu, não por causa de qualquer possivel lapso de linguagem, mas, simplesmente, para não dissertar nem mais nem menos do que pretende Vai dizer que o manifesto do Sr. Assis Brasil "foi um lenitivo derramado por sobre a alma das populações, nesta hora amarga do regimen, em que o coração dos verdadeiros patriotas, (como elle Moniz) está confrangido e assaltado por toda sorte de apprehensões".

O periodo é authentico. E digamnos depois que o Sr. J. J. Seabra não teve, por vezes, os seus gestos largos e impressionantes... Ao menos um ninguem lhe póde negar: foi o que praticou quando bancou o Caligula, na Bahia, e metteu o Sr. Antonio Moniz no Senado da Republica...

J. G.

PARA a proxima vaga do Sr. Antonio Carlos, na commissão de Finanças, da Camara, é provavel a escolha do Sr. Ribeiro Junqueira. Esse deputado mineiro já fez parte daquella commissão.

OS presidentes e governadores dos Estados telegrapharam a todos os membros das respectivas bancadas, no Congresso Federal, solicitando assiduidade no comparecimento ás sessões. Permitta o Todo Poderoso que essa delicada formula de demonstrar aos venerandos pais da patria o mais elementar dos seus deveres parlamentares produza consequencias beneficas para o bem publico, com o advento de projectos melhores e a approvação de orçamentos mais criteriosamente estudados e votados, que os dos annos findos...

E' pensamento de alguns deputados, proporem, na reforma constitucional, uma disposição tendente a evitar a continuação de absurdos politicos que se registram na actualidade. A innovação consiste em encaixar na nossa carta magna, artigo identico aos existentes na lei fundamental da quasi totalidade dos paizes civilisados, dispondo sobre a inelegibilidade dos que sejam extranhos ao Estado ou districto pelos quaes se queiram eleger...

A sessão desta tarde, da Camara, deverá ser levantada em homenagem á memoria do Sr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, membro da Constituinte, como representante de Minas Geraes. Traçará o seu necrologio, o Sr. Augusto de Lima, em nome da representação mineira. Amanhã, a requerimento verbal do Sr. Alvaro Rocha, que falará traduzindo o pesar da sua bancada, igual demonstração de sentimento terá essa casa do Congresso, reverenciando a memoria do deputado fluminense, Sr. Henrique Borges, fallecido durante as férias parlamentares.

O deputado Heitor de Souza endereçou longo telegramma de felicitações ao Sr. presidente Florentino Avidos, felicitando-o pela brilhante mensagem que apresentou ao Congresso Estadual, na sua recente abertura.

IMPRENSA FLUMINENSE

O proximo apparecimento da "A Capital"

Sob a direcção do Dr. Delso Sá Rego e do nosso collega de imprensa Sr. Victorio de Castro, secretario de "A Folha", apparecerá em Nictheroy, por toda a segunda quinzena de junho proximo, um novo diario matutino, "A Capital".

Dispondo de um corpo de redacção experimentado e valioso, "A Capital", que será secretariada pelo Sr. Victorio de Castro, vai ser um jornal á moderna, de ampla collaboração, reportagem e noticiario completo.

O DIA NO CONGRESSO

SENADO

A victoria da legalidade

Na ausencia do Sr. Estacio Coimbra, que não tem comparecido devido a incommodo de saude, presidiu os trabalhos de hontem o Sr. Antonio Azeredo.

Não houve materia de expediente.

O primeiro orador foi o S. Lopes Gonçalves que applaudiu calorosamente o gesto dos senadores que levaram congratulações ao Sr. presidente da Republica por motivo da jugulação do movimento sedicioso no sul do paiz, declarando que, se estivesse por essa occasião nesta Capital, estaria entre os membros da Camara Alta que realisaram tão justa quanto expressiva manifestação de solidariedade ao chefe da Nação, imperterrito defensor da ordem, da lei, e das instituições republicanas.

Concluiu o representante de Sergipe, exaltando o valor e o patriotismo das forças que combateram pela legalidade e elogiando, nominalmente, a actuação dos seguintes homens publicos civis e militares:

Srs. João Luiz Alves, Affonso Penna Junior, Feliciano Sodré, Carlos de Campos, Washington Luis, Munhoz da Rocha, Borges de Medeiros, Pedro Celestino, Mello Vianna, Góes Calmon, Graccho Cardoso, Costa Rego, Solon de Lucena, Godofredo Vianna, Souza Castro, Raul Soares, marechal Carneiro da Fontoura, generaes Candido Rondon, Carlos Arlindo, Tertuliano Potyguara, Ribeiro da Costa, Marçal de Farias, Menna Barreto e Nepomuceno Costa e tenente coronel Carlos Reis.

Tambem mereceram encomios de S. Ex. os orgãos de imprensa que se têm batido, aqui e no interior, em prol da causa da legalidade.

Seguiu-se na tribuna o Sr. Barbosa Lima, que esgotou o resto da hora do expediente, proseguindo nas suas considerações politicas.

A' ordem do dia nada se fez, porque do impresso constavam apenas votações e não havia numero para ellas.

CAMARA

Não houve sessão

Além de um telegramma do Sr. Bento de Miranda de estar em viagem para participar dos trabalhos, figurou no expediente requerimento do Dr. Manoel Octacilio Wanzeller, diplomado em medicina e professor da «Oriental University», de Washington, que, allegando ter prestado serviços de campanha na policia gaucha, solicita lhe seja concedido, por extensão, o direito de clinicar em todo o paiz, independente do exame de habilitação.

Conforme fôra resolvido, na vespera, não houve sessão, por falta de numero. «Apenas» compareceram 49 deputados...

A PERSEVERANÇA DE AMUNDSEN...

Esse explorador iniciou, hontem, o seu vôo ao Polo Norte

Londres, 21 (U. P.) — O correspondente da Central News, em Oslo, informa de Pitsbergen que o explorador Amundsen, iniciou hoje, o seu vôo ao Polo Norte. As previsões do tempo são boas. O Sr. Amundsen, occupou o primeiro hydroplano e deu instrucções ao segundo para proseguir viagem em caso de perder o contacto com o primeiro. A viagem será feita, ao longo da costa, onde existem a ilha Janesi e a ilha Amsterdam, requerendo varias horas de vôo.

Arrendava terrenos do patrimonio

Está respondendo a processo militar

O director da Secretaria da Guerra remetteu á 6ª circumscripção de justiça militar os autos do processo do inquerito policial militar aberto na Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, para apurar o grão de responsabilidade do operario daquella fabrica Alfredo Marques, referente ao arrendamento a terceiros de terrenos pertencentes ao patrimonio nacional.

A Republica e o operariado

Já se acha reunida a 7ª conferencia internacional do Trabalho, com a participação da maioria das nações, e promettendo brilho igual ao do congresso anterior, que se realisou no anno passado, tambem em Genebra, e ao qual comparecemos por luzida representação.

Os problemas aventados no seio da grande assembléa continuam a orientação adoptada para a precedente, procurando as delegações chegar a accordos praticos referentes ás concessões mais imperiosas ao proletariado e ás novas expressões do «modus vivendi» entre os que trabalham e os que assalariam.

E', entretanto, de notar, que numero não pequeno, senão a maior parte das conclusões, não já da 6ª Conferencia, mas das antecedentes, não tiveram ainda a sancção legislativa aconselhada, dos paizes que as applaudiram pelos seus commissarios e se comprometteram a dar-lhes força de lei. Dessa falta um dos que mais se resentem é o Brasil, que justifica, aliás, a sua morosidade em accorrer ás suggestões da Liga quanto ás questões sociaes, com o facto muito simples de não as conhecer taes que são na Europa. Quanta gente, mesmo, não tem assegurado severamente que esses problemas não nos attingem directamente!...

O dever do nosso paiz, contrahido de sua cooperação com a Sociedade das Nações, impõe-lhe a satisfação de compromissos expressos, que lhe honrarão, ademais, os ideaes de cultura e progresso, equiparando-o, por elles, aos mais civilisados e prosperos.

As leis que possuimos, do genero das a que alludimos, servem apenas de primeiro passo a uma série de medidas legaes que completem o ambiente nacional de favores, os mais razoaveis e bem inspirados, ao operariado, que tanto merecê do governo e da patria.

Citamos duas, as das caixas de aposentadorias e pensões dos ferroviarios e de accidentes no trabalho, que resumem ás maravilhas a esclarecida sympathia do governo federal, pela situação dos trabalhadores, que mourejam humildemente, contribuindo com o seu suor para o constante engrandecimento da nossa terra.

Ampliadas as normas de estricta justiça desses decretos benemeritos a todos os campos da actividade operaria, estará suavemente resolvida entre nós a penosa equação social que, sob outros meridianos, afogaram em sangue ou dilaceraram a metralha.

Na Associação dos Empregados no Commercio

Foi inaugurado, hontem, o Serviço Medico de Urgencia

A Associação dos Empregados no Commercio está, desde hontem, dotada de mais um apparelhamento que visa proporcionar a seus inumeros associados uma rapida assistencia medica. Para a installação do serviço medico de urgencia, que externavam o pensamento do Conselho Administrativo, affirmou o grande desejo que a todos anima de contribuir para o bem estar dos seus consocios, e que vem dando os melhores fructos que todos podem observar. procurador da Associação, debaixo de palmas, poz-se o vehiculo em direcção á Avenida, que percorreu em parte, sendo seu regresso ainda feito por entre palmas.

Subindo novamente ao salão nobre, ahi foi servida uma taça de

Aspecto do saguão, no momento da partida do automovel do Serviço Medico

realisou-se, no salão nobre da Avenida, a reunião de grande numero de socios e convidados, sendo que entre estes notavam-se representantes das altas autoridades e da imprensa, que tomaram logar á mesa, para presidir a sessão.

Explicando os fins da mesma, fallou o presidente da Associação, Sr. Arthur Cabrera, que em palavras

Descendo os inumeros presentes ao saguão, onde se achava o automovel destinado ao serviço medico, ahi, entre grande enthusiasmo, do mesmo inaugurado. Nessa occasião, falaram o Sr. Raul Villar, secretario da Associação, e Dr. Faustino Esposel, do corpo clinico.

Guiado pela Sra. Arthur Cabrera, que tinha a seu lado a Sra. Raul Villar, e conduzindo o presidente e

champagne, trocando-se muitos brindes, onde a dedicação dos actuaes dirigentes da Associação foi posta em grande realce.

Uma commissão, composta pelos Srs. Ernesto Luzzada, Honorio Rodrigues, Antenor de Carvalho, Joaquim Telles, Roberto Muniz e Christovão Moraes, recebiam os convidados.

ADMINISTRAÇÃO FLUMINENSE

O Sr. Dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio de Janeiro, recebeu do Sr. Dr. Alaôr Prata, prefeito do Districto Federal, a seguinte carta:

«Attenciosas saudações — Em carta que tive a honra de dirigir a V. Ex., em 6 de março do anno passado, disse estar certo de ser possivel encontrar uma formula satisfactoria para a questão de limites entre esse prospero Estado e o Districto Federal.

Para a solução final do assumpto do alto relevancia para as duas partes, affirmei estar convencido de poder contar com o precioso concurso de V. Ex.

Falando, pouco depois, ao Legislativo Municipal, na mensagem de 1º de junho do mesmo anno, alludi ainda á conducção que tinha, digno operar, em breve, de V. Ex., um gesto favoravel ao relicio dos estudos e entendimentos interrompidos sobre essa lamentavel questão.

Foi por isso, com grande satisfação, que li a noticia de haver V. Ex., de accordo com uma recente autorisação legislativa desse Estado, resolvido crear uma commissão especial para estudar os limites do territorio fluminense.

Congratulando-me com V. Ex. pela patriotica resolução que acaba de tomar, posso assegurar que as autoridades municipaes deste Districto estarão sempre promptas a prestar quaesquer informações e esclarecimentos julgados necessarios a respeito dos limites deste municipio.

Creia muito sinceros os votos que, de minha parte, faço para que, afinal, dentro de pouco tempo, completamente dirimidas todas as duvidas, ainda mais intimas e estreitas se tornem as relações sempre ambicionamente mantidas entre o governo desse florescente Estado e o deste Districto Federal. — (a) Alaôr Prata.»

O Sr. Dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, recebeu do thesoureiro da Caixa Rural de S. Fidelis, a seguinte carta:

«Communicamos a V. Ex. que a Collectoria das Rendas do Estado neste municipio, cumprindo determinação superior, entregou a esta Caixa a quantia de cinco contos de réis, correspondente ao premio de estimulo que lhe conferiu o honrado governo de V. Ex., conforme decreto no devido tempo publicado.

Penhoradamente, apresentamos a expressão de profundo reconhecimento a V. Ex., cujo decreto, attendendo aos favores de uma lei justa, reconheceu ao mesmo tempo, em sua expressiva solicitude, o valor desta instituição como factor de grande efficiencia em favor da vida economica do Estado, pelo relevantíssimo auxilio que vem prestando ás classes laboriosas do municipio de S. Fidelis, muito especialmente á lavoura.

Prevalecemo-nos do ensejo para apresentar a V. Ex. os protestos da nossa alta consideração e os votos que fazemos pela prosperidade sempre crescente desse grande Estado, que tanto tá deve ao governo de V. Ex. — S. Fidelis. — Pela Caixa Rural de S. Fidelis. — (a) José Gomes dos Santos Moreira, thesoureiro.»

LUTO

FALLECIMENTOS

Senhora Nedda Bergallo — No hospital Pro-Matre, onde se achava, afim de soffrer operação urgente, falleceu, hontem, ás 11 horas da noite, D. Nedda Bergallo, virtuosa esposa do Dr. Heitor Bergallo, e filha do Dr. Manoel de Menezes Pinto e D. Norma Judice Pinto.

O triste acontecimento hade repercutir, por certo, dolorosamente, na sociedade carioca, onde gosava D. Nedda Bergallo, por suas excelsas qualidades, de merecido conceito e estima.

O corpo da infeliz Senhora ficou exposto na capella do Hospital Pro-Matre, devendo ser dado á sepultura, hoje, ás 9 1/2 da tarde, no cemiterio de São João Baptista.

São Paulo, 21 (A. A.) — Falleceu hoje, repentinamente, o Sr. Antonio Camillo Guedes, funccionario dos Correios, filho do Dr. Amelia Martins Guedes.

Deixa viuva D. Aline Guedes, e os seguintes irmãos: João Baptista Guedes, residente em S. José dos Campos; José Martins Guedes, em Taquaritinga e o Dr. Henrique Jorge Guedes, engenheiro e lente da Escola Polytechnica desta cidade.

MISSAS

Pelo repouso da alma da viuva Virgilia Caiaza Oliveira de Menezes, reza-se amanhã, ás 9 1/2, na igreja de S. Francisco de Paula, a missa de setimo dia de seu passamento.

A finada era sogra do Sr. Julio Carvalho de Abreu e do Dr. Alberto Segadas Vianna, irmã do Dr. Alexandre Caiaza e tia do Dr. Augusto Oliveira de Menezes.

ARTES E ARTISTAS

IRRADIAÇÕES DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

(Onda 400 metros)

Sexta-feira 22 de maio de 1925

12 horas e 15 minutos — «Jornal do Meio-Dia». (Noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil.)

5 horas da tarde — Musica leve pela Orchestra da Radio Sociedade. «Quarto Infantil», pela senhorita Elisa Reis, «Jornal da Tarde». (Noticias da Radio Sociedade.)

8 horas e 30 minutos da noite — Notas de sciencia. Ephemerides brasileiras do Barão do Rio Branco. Hora certa. Concerto vocal e instrumental.

Concerto

Primeira parte:

1 — Ponchielli: I promessi Sposi. Ouverture; Orchestra da Radio Sociedade.

2 — Filippucci: Uma noite in Havana. Orchestra da Radio Sociedade.

3 — Harri Shellel: Danza Egiziana. Orchestra da Radio Sociedade.

4 — Harry Shellel: Fuji-KO. Orchestra da Radio Sociedade.

5 — Bizet: Carmen. Aria de flores. Sr. Dr. Marietta Bezerra.

6 — Bizet: Carmen. Aria de flores. Sr. Chermont de Britto.

7 — Bizet: Carmen. Aria das cartas. Sra. Ada Rodrigues Martins.

Segunda parte:

1 — D'Ambrosio: Canzonetta. Orchestra da Radio Sociedade.

2 — Bizet: Carmen. Duetto. Sra. Ada Rodrigues Martins. Sr. Chermont de Britto.

3 — Bokoni: Madrigal. Orchestra da Radio Sociedade.

4 — Bizet: Carmen. Duetto. Prof. Marietta Bezerra. Sr. Chermont de Britto.

5 — Hymno Nacional.

O PRIMEIRO MONUMENTO A PUCCINI

Com uma rapidez que, com razão, pode chamar-se um etour de force, o esculptor Troubetzkoi modelou já o primeiro monumento a Puccini.

A obra, que está quasi acabada, será levantada no atrio do theatro «Scala», em Milão, onde o malogrado grande maestro obteve os seus maiores triumphos.

Nesse theatro é, como se sabe, o templo da arte musical, na Italia.

Troubetzkoi, italiano, apezar de seu nome russo, nasceu em Suna, sobre o lago Maior, onde possue uma magnifica villa, tendo passado a sua infancia em companhia de litteratos e artistas lombardos, nas encantadoras margens do Verbano.

Quando Troubetzkoi não se encontra em Paris, está em Milão de passagem para a sua villa de Suna, perto de Pallanza.

Esse esculptor, tão conhecido em todos os ambientes artisticos da Europa, mercê da sua genial producção, traduziu fielmente, no monumento a Puccini, a alma do grande maestro, sem lhe faltar o detalhe da gola do sobretudo sempre levantada e o indispensavel cigarro no canto da bocca.

Será, sem duvida, uma estatua original, de franco modernismo, que sanccionará o renome do esculptor, eternisando a memoria do grande compositor num ambiente consagrado á sua musica.

CONCERTO DO VIOLONISTA CEGO LIVINO CONCEIÇÃO EM MINAS

Seguiu para Bello Horizonte, onde pretende realisar um concerto, que, de certo, alcançará o maior exito, o grande violonista brasileiro Livino Alberto da Conceição, que, apesar de completamente privado do sentido da vista, sabe, de modo inexcedivel, tocar no seu instrumento magnifico as mais suaves melodias, os accordes mais profundos, inspirados no mais puro sentimento nacional.

O povo de Bello Horizonte saberá reconhecer e applaudir o valor desse cego, que é uma das glorias de nossa terra.

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

E' amanhã no Theatro Municipal, ás 4 horas da tarde, que será realisado o 3º grande concerto da série. Pelo programma já publicado, verifica-se a orientação que presidiu a sua confecção, fazendo-se ouvir o professor Corbiniano Villaça em duas peças com solo de canto para barytono.

A grande orchestra terá como regente o maestro Francisco Braga.

Com o intuito de evitar atropellos de ultima hora, a directoria resolveu pôr os bilhetes á venda na bilheteria do theatro, das 10 ás 4 horas de hoje e de amanhã.

CONCERTO CLIMENE BARONI

Realiza-se, amanhã, ás 9 horas da noite, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o concerto organizado pela professora senhorita Climène Baroni, com o concurso de seus distinctos alumnos Renato Mutter e Aristides Villela, e do tenor Francisco Cracia.

A assistencia que se comprimia no referido salão, applaudiu vivamente a professora Climène Baroni, e, o seu esforço, e as expectativas com que era esperada pela platéa.

Seus alumnos mereceram, igualmente, os aplausos e os applausos, pela maneira correcta e criteriosa com que se apresentaram ao publico, na sua estréa, que se pôde dizer auspiciosa.

Do programma fazem parte trechos de operas e das mais escolhidas, romanzas e peças de concerto da autoria de Climène Baroni.

O HOMEM E A FERA

Em luta dentro de uma jaula do Jardim Zoologico

Momentos emocionantes

Entre os animaes bravios enjaulados no Jardim Zoologico e aquelles que os tratam, não raro se estabelece como que um ligação de mutua sympathia e respeito, se bem que os segundos jamais facilitam com as maneiras dos primeiros, que sabem, nesse convivio, preservar observar os dias e momentos, mãos ou bons.

A fera, por mais terrivel, depois de alguns dias de trato por determinada pessoa, geralmente se habitua. Se lhe não arrogancha ou desaffia, ella nem por isso se escarlata das, tambem lhe não festeja. Deixa-se ficar, ás mais das vezes, indifferente.

Não é assim, apenas, naquelle jardim, mas em todos os logares onde vivem captivos os representantes da fauna animal, isso se vem succedendo que, apesar de todos os cuidados com que lidam com esses especimes, mesmo os domados — os mais dos tratadores são atacados, justamente quando os julgam de bom humor.

E' que, como o homem, não ha bicho algum que não seja mudavel.

Está nos casos dos representantes mais temiveis do mundo bestial que se abriga a nosso Jardim, em Villa Isabel, uma onça, que se acha, em jaula apropriada, seu lado. Está na collecção felina, tal dessa jaula chamada entre os empregados, do parque de Onça Jaguara, revelando, a cada momento, a sua revolta por encontrar-se captiva, para gaudio de observação dos homem, quando a natureza a fizera para correr livremente pelas selvas.

Os seus tratamentos fora encarregado o guarda Jorge Barbosa, de 42 annos de idade, casado, brasileiro, morador numa casinha sem numero da rua Jardim do Bom Retiro, defendida de um felino com cuidados para com a sua pessoa. E, no entanto, sempre o recebia hostilmente, mesmo nos momentos em que Jorge lhe levava as rações.

Hontem este, como lhe cabia fazer, por volta das 9 da tarde, tomou da uma vassoura e de um balde, indo lavar a jaula da onça. Esta vivo entrar e afastou-se, rosnando, percebendo o Jorge que a animal ainda assim o não atacasse, mostrava-se por que desproporcionadamente penetrou entre as grades da prisão. Mal o fizera, como a fera estivesse accordada a um canto, ella Jorge, confiou inteiramente e, rodeando mais do que tinha a fazer do que no dia, voltou-lhe as costas.

Nessa occasião, pesadamente, o animal, que parecia intelligentemente, arrastando-se, arrastando aquella opportunidade, atirou-se com toda a sua força sobre elle. E, cahindo, já comprehendendo tudo quando se seguiu, novamente, pegou o rapaz, empunhando a vassoura para tocar o animal, Jorge viu que a fera não a soltaria mais.

E foi a luta! Sangrando embora das pancadas que as garras da fera lhe produziam num braço esquerdo, com a mais viva energia se defendeu, e qual o homem procurava, ferido e em guarda, com a vassoura, vibrava pancadas que pareciam não molestar a onça, mas cada vez mais se enfurecia.

E, assim, se passaram alguns segundos de verdadeiro martyrio, até que outros companheiros de Jorge, aos gritos de soccorro do companheiro feram, armados de varas de ferro, com as quaes, aos golpes, fizeram com que, emfim, a fera recuasse para um canto.

Foi então, que outros homens, fechando a passagem da divisão da jaula, retiraram dali o Jorge, que, depois de ter seus curativos, foi depois collocado numa auto-ambulancia e transportado para o Posto Central de Assistencia, onde lhe foram ministrados os soccorros necessarios. constatando os medicos de plantão que o infeliz guarda apresentava varios ferimentos no braço esquerdo, além de contusões e escoriações pelo corpo.

Depois dos soccorros convenientes, retirou-se elle para a sua residencia, onde ficou em tratamento.

2º CONGRESSO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA

Estiveram reunidos, na ultima quarta-feira, sob a presidencia do Sr. Dr. Placido de Mello, secretario geral do 2º Congresso de Credito Popular Agricola, os membros da commissão central promotora do mesmo congresso.

Compareceram á sessão os Srs. Dr. José Bertholo da Silva, pelo Banco do Districto Federal; Noel de Carvalho, pela Caixa Rural de Rezende; Henrique Hingel, pelo Banco de Petropolis; Henrique Eboll, pela Caixa Rural de Nova Friburgo; conego Dr. Luiz Cavalcanti e Dr. Adino Xavier, pela Caixa Rural de S. Gonçalo.

Foram lidos pelo secretario da reunião alguns telegrammas e cartas de adhesão recebidas, em resposta a uma circular enviada a todas as caixas Raiffeisen e bancos Luzzatti do Brasil, em numero de 97, solicitando os dados necessarios á elaboração dos dois relatorios geraes a serem lidos ao Congresso.

Entre estes documentos, merecem especial mensão:

1) Um telegramma de D. Sebastião Leme, nos seguintes termos: «Recebi sua carta. Recommendei ao Congresso ás quatro caixas desta archidiocese. — Arcebispo coadjutor.»

2) As respostas dos inspectores agricolas do Acre, de Minas e do Espirito Santo á circular do director do Fomento Agricola Sr. Dr. Arthur Torres Filho, sobre o Congresso.

3) Uma longa noticia do «Correio do Povo», de Porto Alegre, relativa aos preparativos das Caixas Ruraes do Rio Grande do Sul para se fazerem representar no Congresso.

Promovem o movimento nesse Estado os Srs. Dr. João Meyer Junior e Luiz Gonzaga de Freitas. Foi muito lamentada a morte do Sr. Dr. Pedro Koelzer, antigo chefe da propaganda raiffeiseana ali, noticiada em um telegramma recebido pelo Banco do Districto Federal.

4) A communicação de se haver constituido, em S. Paulo, uma junta central para superintender os trabalhos e colligir os dados dos respectivos bancos populares para o Congresso. Os bancos de S. Paulo são em numero de 16. A commissão central é composta dos Srs. Dr. Candido Libanio, gerente do Banco Agricola de Vargem Grande; Dr. Ivo Amancio Lobato, gerente do Banco de Credito Popular de Santa Rita de Passa Quatro, e Dr. Alfredo Freire, subgerente do Banco Agricola de Pirassununga.

5) Mais dois telegrammas, um do Sr. Dr. Mello Vianna, outro do Sr. Dr. Graccho Cardoso, sobre a propaganda e organisação das Caixas Raiffeisen em Minas e em Sergipe.

O Dr. Placido de Mello leu, por fim, aos presentes a introducção do relatorio do Sr. Dr. Miguel Calmon, em que S. Ex. assignala, como necessidades primordiaes da lavoura, os transportes e o credito agricola, o que, tambem, foi reconhecido pela mensagem presidencial, que se refere ao 1º Congresso de Credito realisado a 19 de março do anno findo, e á circular enviada ás Caixas Ruraes da Bahia pelo Commissão Central do Estado.

Essa circular diz assim:

«Temos a satisfação de enviar, com esta, um calente contendo tres dos livros, formulas e papeis indispensaveis ao funccionamento dessa Caixa, — que foram determinação do Sr. Dr. governador — foram gratuitamente fornecidas pela Imprensa Official do Estado, conforme promessa feita por S. Ex.

Com esse apparelhamento material necessario, estimamos que essa Caixa, cujos membros terão mais um estimulo para melhor proveito, produzir, com zelo e patriotismo, o progresso da Caixa, dando-lhe um ponto da nossa actividade, para bem desse municipio e dos seus habitantes.

E' certeza de que não regatearão esforços por bem servir o cargo, que vos foi confiado por deliberação unanime dos vossos consocios, e a segurança do exito da vossa acção, faz-nos crer que, em breve, a Caixa seja um orgão de credito seguro e ao mesmo tempo uma propulsora de credito, cujos resultados em prol do nosso engrandecimento economico bem poderá avaliar.

Aproveitamos a opportunidade para vos communicar que, tendo sido encarregados pela Commissão organisadora do 2º Congresso de Credito Popular e Agricola, a realisar-se em 15 de julho proximo, na Capital do paiz, tomar parte nesse certame, e 2º, apresentar dados a esta commissão, Sr. Dr. Alberto Fraga, e nosso maior empenho, que nesse occasião possa a Bahia demonstrar, por seu intermedio, o que se tem conseguido nesta ordem de idéas, cooperando na grandeza da obra de Raiffeisen.

Para isso, teremos que apresentar balanços de todas as Caixas actualmente installadas no Estado, relativos ao primeiro semestre do corrente anno em curso, devemos dar conhecimento ao Congresso do movimento geral que utilizaremos se vem verificando no nosso Estado, graças á acção altamente patriotica dos seus dirigentes. Pedimos, assim, a maior brevidade que, pessoalmente, muito se interessa pela mesma obra.

Todo o vosso trabalho se deve desenvolver immediatamente, para que, até julho vindouro, já se possa dar ao paiz um brilhante exemplo do que tem podido realisar a nossa actividade desinteressada e patriotica.

E' o que estamos fazer todos que recebemos esse material, para o que tomamos a liberdade de vos lembrar a conveniencia de convocardes a Directoria e o Conselho Fiscal para uma reunião em que tenham sciencia desse offerta do Estado e possam deliberar logo sobre o funccionamento da Caixa.

Aqui sempre á vossa disposição, para qualquer consulta, e aguardando vossas respostas nos subscrevemos com o maior apreço: A Commissão Central das Caixas Ruraes da Bahia — **Reis Magalhães**, presidente; **Anisio Teixeira**, 1º secretario; **Alberto Assis**, 2º secretario; **A. Agenor Costa Filho**, **João Rocha Ferreira Bastos**, directores.»

São estas as cooperativas de credito, dos systemas Raiffeisen e Luzzatti, que tomarão parte no 2º Congresso de Credito Popular e Agricola, a realisar-se nos dias 21 de julho, 1º e 2 de agosto proximos, nesta Capital:

Acre — Caixa Rural de Senna Madureira e Banco do Acre (Rio Branco).

Ceará — Credito Popular São José (Fortaleza), Banco de Credito Agricola de Sobral, Banco do Cariry (Crato) e Banco Popular de Quixadá.

Parahyba do Norte — Caixas Ruraes de Bananeiras e de Guarabira.

Pernambuco — Caixa Rural de Goyana.

Sergipe — Caixa Rural — Phenix Economica — de Aracajú.

Bahia — Caixas Ruraes do Bomfim, Santo Amaro, São Gonçalo dos Campos, Feira de Sant'Anna, Cachoeira, São Felix, Muritiba, Nazareth, Santo Antonio de Jesus, Amargosa, Alagoinhas, Serrinha, Bomfim e Caetité.

Espirito Santo — Caixa Rural de Linhares.

Minas Geraes — Caixas Ruraes de Mercês do Assuahy e de Santa Rita do Sapucahy.

Districto Federal — Caixas Ruraes da Lagôa, do Espirito Santo, do Engenho Novo, e de Campo Grande. — Banco do Districto Federal, Banco Popular do Brasil, Banco Auxiliar do Commercio, Banco Colonisador do Brasil, Banco Auxiliar do Municipio, Caixa Federal dos Empregados Publicos.

Rio de Janeiro — Caixas Ruraes de Itaguahy, Nova Iguassú, Nictheroy, São Gonçalo, Rio Bonito, Macahé, Santo Antonio de Padua, Conceição de Macabú, Quissaman, Bom Jesus do Itabapoana, São Fidelis, Cambucy, Santo Antonio de Padua, Itaocara, Cantagallo, Bom Jardim, Nova Friburgo, Sumidouro, Carmo, Sapucaia, Avellar, Vassouras, Barra Mansa, Barra do Pirahy e Rezende. — Bancos de S. Pedro de Petropolis, de Theresopolis, de Cordeiro, Banco Fluminense (do Nictheroy).

S. Paulo — Bancos de Credito Popular de São Joaquim, Franca, Santa Rita do Passa Quatro, Casa Branca, Descalvado, — Bancos agricolas de Pirassununga, Palmeiras, Araras, Bebedouro, Vargem Grande, Pitanguelras, Ibitinga. — Banco de Credito Agricola de Dois Corregos, — Caixa Rural de Piracicaba e a Caixa Branca. — Banco de Credito Agricola de Guaxupé (Minas).

Rio Grande do Sul — Caixas Ruraes (Uniões Populares) de Porto Alegre, Bom Principio, Santa Cruz, Porto Alegre, José do Hervel, Bom Principio, Santa Cruz, Poço das Antas, Novo Hamburgo, São Salvador, Estrella, Encantado, Lageado, Nova Trento, Nova Schwalbach, São José do Norte, Sta. Cruz, Santa Cruz, Boa Vista, Harmonia, Arroio do Meio e Taquara.

O 13 FATIDICO...

(Continuação da 1ª pagina)

Na praça Orizabal tomei um Ford e em companhia do coronel Benito Ramirez, Alberto Gutierrez e Margarito Ramirez, dois ferroviarios com quem tinha-se combinado a minha fuga, fui á residencia de Ramirez, onde ficámos até á 1 hora do dia seguinte.

O lar do ferroviario Ramirez é na cidade do Mexico. A' 1 hora vesti-me com as roupas daquelle e tomando uma lanterna parti com os meus companheiros para a estação de Buena Vista, cujas portas estavam fechadas e guardadas por alguns vigias. Eu disse a Ramirez que batesse com força e que dissesse ao guarda que nós eramos o pessoal do trem n. 1, que partia para Iguala. O guarda estava meio dormido e ofuscado com a luz da lanterna que assestámos sobre o seu rosto e dando-lhe um cordial «bom dia amigos», entrei sem ser reconhecido.

A estação antes mencionada é a terminal da cidade de Mexico da estrada de ferro que vai a Vera Cruz, de propriedade britannica.

Uma vez na estação fomos directamente para o expresso. Margarito disse ao chefe do trem que eu era seu irmão e lhe pediu que facilitasse a minha fuga, por ter eu acabado de matar um official em consequencia de uma rixa. O empregado consentiu em ajudar-me e removemos todos os embrulhos e malas que se achavam em um carro, afim de que eu pudesse esconder-me atraz dellas.

Neste ponto, posso voltar ao momento da minha partida da casa de Ramirez, afim de manifestar o meu reconhecimento pela sua conducta. Ramirez é casado e tem quatro filhos. A esposa de Ramirez nada perguntou, e ao sahir da casa o marido dando-lhe o seu relogio, disse-lhe: «vende isso para as despesas da casa». Eu fiquei profundamente sensibilisado e dei á mulher um alfinete de gravata com uma perola, unica joia que possuia na occasião.

Voltámos para o trem de Iguala. A's 7 horas, ouvi falar alto e discutir, e pude comprehender que era o chefe do trem que altercava com um empregado postal, que dizia ter recebido ordens de installar-se no carro do expresso. Após longa troca de palavras, poz a sua mesinha em um canto do carro em que eu me achava escondido. Pouco depois o trem partiu. E' indescriptivel a tortura que soffri durante toda a viagem. Entretanto, chegámos sãos e salvos a Iguala, onde deixei o carro aproveitando a ausencia do empregado do correio que tinha ido comer.

Acompanhado pelo tent-coronel Mastache e o chefe do trem que me auxiliou, fui para Chilpanciago tendo encontrado no caminho de Mescala o general Figueroa. Este mostrou-me um officio do Ministerio da Guerra, communicando ter eu fugido da capital em estado de revolta e que a minha prisão devia effectuar-se a qualquer custo. Continuando a nossa viagem encontramos o general Maycotte que immediatamente declarou que ficaria as minhas ordens. Em seguida deu-me conhecimento das instrucções por elle recebidas de Carranza e Berlanga afim de prestigiar a candidatura de Bonilla á presidencia.

Em Chilpanciago achava-se organisado o movimento revolucionario. Em seguida começamos a marcha sobre a cidade de Mexico que acabava de ser evacuada pelas forças de Carranza e os acontecimentos subsequentes são bem conhecidos, não valendo a pena de serem repetidos.»

As forças de Obregon entraram no Mexico no dia 8 de maio, tres dias depois da publicação do ultimo manifesto em que declarava a determinação de continuar a luta, já sem esperança de successo. Na desastrosa fuga que se seguiu, Carranza viu o trem que o conduzia completamente destroçado, vendo-se obrigado a deixar o comboio em Rinconada, no Estado de Puebla, conseguindo galgar as montanhas. Na noite de 18 de maio, Carranza foi morto quando dormia em seu esconderijo de Tlexoslantongo, a onde somente um pequeno grupo de partidarios o tinham acompanhado.

Obregon tinha dado ordens no sentido de que poupassem a vida de Carranza. Parece que o ex-presidente fôra atraiçoado pelo general Herrero que mais insistia em que Carranza tinha-se suicidado, versão essa que não é aceita pela opinião publica.

REGISTRO DO DIA

O TEMPO

Previsões para o periodo das 6 horas da tarde de hontem até ás 6 horas da tarde de hoje:

Districto Federal e Nictheroy: Tempo, bom.

Temperatura — Noite ainda fria; ligeira ascensão de dia, com maxima entre 27 e 28.

Ventos — Normaes.

Estado do Rio:

Tempo, bom.

Temperatura — Noite ainda fresca; ligeira ascensão de dia.

Estados do sul:

Tempo, bom, com nebulosidade até Santa Catharina e perturbado com chuvas e trovoadas, no Rio Grande.

Temperatura — Em ascensão.

Ventos — Do norte a leste, até Santa Catharina, e variaveis, no Rio G. do Sul, frescos.

NOTA — Não foram recebidas as informações meteorologicas, especialmente ás 12 e 13 horas, de parte dos Estados da Bahia e Minas Geraes.

MALA POSTAL

A Repartição Geral dos Correios expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«American Legion», para o Rio da Prata, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, objectos para registrar até ás 10 horas da manhã, e cartas para o exterior da Republica até ás 12 horas da manhã.

«Itapeva», para Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas até ás 7 1/2, com porte duplo até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje.

«Ilhéos», para Ponta da Areia, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió e Recife, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior da Republica até ás 7 1/2 horas de hoje e idem, com porte duplo até ás 8 horas da noite de hoje.

CONCENTRAÇÃO POLITICA DR. FRANCISCO SA'

Communicam-nos:

«A reunião dos convencionaes está marcada para o dia 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, nos salões da União dos Operarios Municipaes. Nessa reunião o convencional Sr. Amaral Peixoto transmittirá aos seus collegas o resultado da conferencia da commissão directora com o Exmo. Sr. Dr. Francisco Sá.

Por equivoco de revisão foram omittidos na lista da grande commissão central os nomes dos convencionaes Srs. Padua de Almeida, da succursal do Estacio de Sá; do Sr. Antenor Minervino dos Santos, da E. F. Central do Brasil; do 1º tenente da Armada Alberto Castanheira; do Sr. professor Luiz Candido de Figueiredo, do Instituto Benjamin Constant; do Sr. Leopoldo Gurgel Valente, ferroviario da Leopoldina; Gonçalves Bandeira, da Repartição Geral dos Telegraphos, do Sr. Antonio Rodrigues de Almeida, funccionario da Limpeza Publica e prestimoso chefe politico na parochia de S. Antonio.

Hontem foram registrados as adhesões dos Srs. Alberto V. dos Santos, da Central do Brasil (Valença); Edmundo Pereira de Balthazar, da Saude Publica; Licio Barbosa, dos Telegraphos; Dr. Arthur Vasco Borges, advogado; graphico Henrique Paschoal; Waldemar Bento, Carlos da Silva Silveira, Lino Noruega, Euclydes Nazianzeno, Heitor Leite Sedré, Euclydes Barreto, Carsol Fonseca, Joaquim Paiva Junior, Marcellino Dias, Antonio Cordeiro, Alberto Ferreira de Macedo, Aldemar Pereira da Silva, dos Correios; Elias Sismando Baptista, 2º official; Dr. Arthur de Macedo Cavalcanti; 3º official Sebastião Fernandes Basto, José Antonio Vieira Christo, Joaquim Candido de Menezes, Pedro Mafra Ramos e Isocrates Chaves de Oliveira, todos dos Correios; Oscar Trindade, da Casa da Moeda; Filon Macedo, commercio; Fernando Silva Costa e Astianax Campos; Philadelpho Ferreira Baptista, imprensa; Abdon Santiago, estudante; Austrogildo Rodrigues, do Correio Geral; Alencar Barreto, Benjamin Barreto, Epidiano Boris, José Fortunato de Castro Junior, imprensa; Osmundo Assumpção Silva, commercio; Octavio Augusto de Moraes, Carlos de Pinho e Silva, Montanhez Cordeiro, Waldemar Lopes, Eduardo Grey Marques, imprensa; Fernando Silva, commercio; Antonio Moura, graphico; Horacio de Moura, José Guimarães e Carlos de Alencar, commercio; Henrique Cordeiro, graphico; professor Evaristo de Cassia, Alvaro Ferreira Coutinho, graphico e Godofredo de Oliveira, graphico.

Acham-se já installados os dois nucleos eleitoraes; o do 1º districto á travessa Dias da Costa n. 6, e o do 2º districto á rua Dr. Dias da Cruz n. 184. Por estes dias a «Concentração» montará a sua séde social. Foram igualmente organisados varios «comités» para o trabalho eleitoral nas parochias e localidades do 1º e 2º districtos.»

ULTIMA HORA

AS PRIMEIRAS

NO LYRICO — "Ba-ta-clan en Mexico" e "Cielo de Mexico", pela Companhia Typica Mexicana de Revistas.

Com uma excellente casa, embora não igual á da estréa, que esteve "au complet", a Companhia Typica Mexicana de Revistas, que trabalha no Theatro Lyrico, deu-nos, hontem, sua segunda recita de assignatura.

Nesta, como na anterior, o espectaculo compoz-se da representação de duas revistas, em um acto ambas, das quaes, uma reproducção de typos e costumes locaes — "Cielo de Mexico"; e outra, moldada no genero da "troupe" parisiense, que, tambem nos visitou, por duas vezes — "Ba-ta-clan en Mexico".

Abriu o espectaculo, "Ba-ta-clan en Mexico", que tem muita coisa interessante, de um ligeiro sabor montmartreano e serviu bem para mostrar a influencia que o theatro ligeiro de Paris imprimiu na sympathica Republica da America Central. As "tiples" da Sra. Rivas Cacho, nos numeros de conjuncto, ao som dos "fox" e "shimmies" tratados pela companhia de Mme. Rasimi, despertaram-nos saudades das "girls" de John Tylley. A senhorita Pastora Alam, protagonista da peça, fingiu bem a francezinha e disse com muita graça os "couplets", principalmente o da cocaina, em que se mostrou eximia...

A Sra. Lupe Rivas Cacho cantou, ao final da peça, algumas canções ao violão. Seu concurso foi maior em "Cielo de Mexico", onde encarnou varios typos de seu paiz, sempre muito applaudida. Nesta revista, que é a historia comica de uns aviadores que atravessam o Mexico, em vôo, ha um numero original passado em Sonora, no qual o baipe masculino apparece cavalgando animaes de verdade, entre estes um cavallo que pertenceu, em tempos, ao ex-presidente Zapata.

O espectaculo agradou, destacando-se o trabalho dos artistas Lupe Nava, Arozamena, Popin Iglesias e Ignacio Mateos.

A musica bôa, côros afinados e a marcação melhor.

B.

A REPRESENTAÇÃO DA ITALIA NO BRASIL

E' possivel que seja nomeado embaixador o principe Discalea

Roma, 21 (U. P.) — Diz-se em rodas muito autorisadas que o governo italiano pretende designar o ministro das Colonias, principe Discalea para occupar a embaixada italiana no Rio de Janeiro vaga com a exoneração do general Badoglio. Para o seu logar no ministerio seria nomeado o deputado Devecchi, governador da Somalilandia.

Actos do director dos Correios

As portarias de hontem

Foram assignadas, pelo Sr. director geral dos Correios, as seguintes portarias; nomeando Adhemar Vieira, para o logar de praticante da Directoria Geral; removendo, a pedido, o carteiro da agencia postal de Sant'Anna do Livramento, no Estado do Rio Grande do Sul, Elpidio Lucas de Oliveira, para o logar de carteiro de 3ª classe da administração do referido Estado; nomeando Alvaro da Costa Silveira, para o logar de carteiro da Directoria Geral; demittindo Gastão de Aguiar, do logar de praticante da mesma Directoria.

ANUVIADO OS HORIZONTES NA EUROPA

O Sr. Painlevé admitte a possibilidade de um conflicto dentro de dez annos

Grenoble, 21 (U. P.) — O primeiro ministro Sr. Painlevé num discurso que aqui pronunciou, disse estar convencido de que, nos proximos dez annos ou se organizará a paz européa ou os paizes do continente estarão ás vesperas de mais horrivel guerra da Historia. O chefe do governo referiu-se a outros perigos domesticos, como seja a situação financeira. Para remedial-a o Sr. Painlevé citou tres medidas: 1) equilibrar os orçamentos; 2) sangue frio por parte dos portadores de titulos ao chegar o tempo de importantes pagamentos do Estado, afim de auxiliar a estabilização da moeda; 3) finanças sadias que salvarão a França e evitarão a ruina de todos os lares.

Fez a seguir um appelo a todos os francezes para que auxiliem a politica do governo em Marrocos, que não póde ser censurado pela installação de postos francezes ao norte do Ouergha, porque se os não creáramos poderiamos ser responsabilizados por não termos feito nada para proteger a zona franceza.

A verdade é que no proprio momento em que o Sr. Herriot deixava o poder, o general Lyautey pedia auxilio para evitar a infiltração de riffenhos que constituirão uma ameaça á cidade de Fez.

Enviei, disse o Sr. Painlevé, reforços que fizeram recuar os riffenhos até os limites da nossa zona. Não passámos uma polegada siquer além dos limites determinados nos tratados. Esses limites devem ser respeitados afim de assentar-se quanto antes uma paz estavel em Marrocos. Peço-vos applausos para essas tropas que não são conquistadores mas trabalham na defesa da civilisação franceza.

APPELLO AO CHEFE DE POLICIA

Ha varios dias que as familias residentes no populoso bairro da Cidade Nova, nas immediações da transitadissima Avenida do Mangue, em ruas que confinam com Estacio de Sá, estão enormemente alarmadas com a noticia de que já se estão mudando para ali, compellidas por ordem superior, as mulheres que fazem profissão do meretricio em trechos centraes desta Capital. Estamos bem informados de que reina, por lá, uma ignobil exploração em «luvas» para obtenção de novos «rotulas», já attingindo a grandes sommas o producto dessa especulação, principalmente ao que se entende com alguem da casa n. 24, á rua da Constituição, incumbido de agenciar casas, mediante farta remuneração. As familias entregaram ao delegado, do 9º districto um forte appello, inspirado nos mais sagrados principios de moral, dirigido ao marechal chefe de Policia, para que não consinta absolutamente na infiltração daquellas ruas familiares, como Machado Coelho, Affonso de Carvalho, Miguel de Frias e outras, pelas «horizontaes».

Imagine-se, com effeito, a agglomeração de «decahidas», chegadas para alí de diversos pontos da cidade, já não dizemos sómente de ruas não socegadas como a do Rezende e actualmente Vasco da Gama onde já existem casas de negocio mas de logares sordidamente tumultuosos como a Lapa e Silva Jardim! Um horror! Tanto as familias, como o commercio do Estacio, estão espantados com essa proxima invasão do vicio.

E não esqueçamos que por essa zona passam bondes, a todo o momento, que conduzem normalistas e crianças.

Urge, é certo, providencia da policia para cohibir os abusos da corrupção, em casas escandalosas como as de ns. 17, 14 e 16, do Rezende, e as da Silva Jardim, e Avenida Passos, mas, não devem ser empregadas medidas que afugentem do Estacio as familias que merecem viver tranquillas e respeitadas.

A POLONIA PERANTE A PAZ DA EUROPA

Um simples golpe de vista sobre o mappa da Polonia, nos indica claramente, que ella é a nação da Europa, a menos favorecida no ponto de vista das suas fronteiras estrategicas.

Sem defesas naturaes, as fronteiras da Polonia extendem-se num percurso de 4.000 kilometros, dos quaes 1.000 com a Russia, 1.590 com a Allemanha, 400 com a Lithuania, 100 com a Lettonia, 700 com a Tchecoslovaquia e 200 com a Rumania. Sobre esses 4 mil kilometros a Polonia é vizinha em cerca de 3 mil, com a Russia, Allemanha e Lithuania, cuja proximidade apresenta para ella um perigo permanente no ponto de vista militar. Apesar de semelhante situação a Polonia só tem interesse de manter uma politica pacifica, porquanto, pela guerra ella nada poderia ganhar de apreciavel, e tudo arriscaria a perder.

Todavia, mesmo pacifica, ella carece dispôr de um exercito poderoso, capaz de garantir os perigos a que se encontra exposta.

Os estadistas da Polonia deixariam de cumprir com seus deveres, no caso, os mais elementares, se um só momento descurassem da organisação do apparelhamento militar do paiz, unico capaz de evitar os derivados de uma nova guerra, que seria um facto, no dia em que os interessados na sua desgraça percebessem a sua fraqueza.

Se aquelles que a julgam uma nação imperialista procurassem examinar os verdadeiros intuitos da sua politica, estamos certos que só poderiam applaudil-a, porquanto não póde ser censurado, o povo que na previsão do ataque cuida de assegurar os meios da sua defesa.

Depois da assignatura do pacto de Versalhes, o espirito publico na Polonia, mostrou-se até um certo ponto, dominado pelas idéas talvez exaggeradas quanto á organisação das suas fronteiras, todavia, esse periodo foi curto, e o povo polono, resolveu a completa unidade do seu territorio em perfeito entendimento com seus vizinhos, ora com elles negociando directamente, ora cumprindo as disposições plebiscitarias oriundas do Tratado de Versalhes, algumas das quaes como a da Alta-Silesia foram sensivelmente afastadas da idéa da justiça. O imperialismo que se proclama é, pois, um facto perfeitamente inexistente.

Os que accusam a Polonia neste sentido esquecem as demonstrações bellicosas dos seus vizinhos, esquecem ou não querem ver as pretenções da Allemanha, concernentes á revisão do Tratado em seu detrimento, porquanto se assim não fosse veriam como vemos que da sua organisação militar apenas póde partir sua segurança e com esta aquella dos paizes do continente europeu que conjuntamente com a Polonia só trabalham para a manutenção da paz, ainda que precaria em que vive a Europa.

Ubaldo Soares

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

A cerimonia religiosa de hontem, na Matriz da Candelaria

Entre as manifestações de carinho com que foi recebido, nesta Capital, de regresso da Europa, onde esteve em tratamento de saude, o nosso prezado companheiro Dr. Gabriel Bernardes, cumpre-nos assignalar a missa realisada hontem, [illegible] vecio Gusmão, Dr. Jayme Souza Praça, Aurelio A. Belchior e filhos, Mario V. Amaral, Dr. Constant de Figueiredo, Tesy Moyse, E. Berla, Francisco T. Pinto de Carvalho, José S. de Oliveira Junior, Dagoberto Senra de O[illegible]ar Sen- Gomes, pelo Fluminense F. Club; Elmano Cardin, Waldemar Bandeira, Mauro de Almeida, Sylvio Terra, Dr. Hildebrando Noronha, Dr. Z. Borges, Dr. Pedro Serrado e senhora, Edmundo de Miranda Jordão, Heitor Luz, Dr. [illegible] Costa

Na igreja da Candelaria — pessoas presentes á tocante cerimonia, hontem, ali realisada, vendo-se o homenageado, Dr. Gabriel Bernardes, ao lado de seu illustre progenitor, de sua Exma. familia, parentes e amigos que a ella estiveram presentes

no altar-mór da matriz da Candelaria. Essa cerimonia religiosa foi mandada celebrar por um amigo daquelle nosso companheiro e foi, sem duvida, uma das tocantes e sensibilisadoras provas de estima, entre quantas recebeu elle.

Além do Dr. Alfredo Bernardes, e sua Exma. familia, entre numerosas outras pessoas, vimos no grande templo, as seguintes:

Dr. Francisco Coelho, por si e pelo Dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura; deputado Heitor de Souza e familia, Dr. Edmundo Veiga, general Santa Cruz, Dr. Alfredo Bernardes, capitão Augusto Abrahão, Heitor Lima, Dr. Wlademir Bernardes, director da «Gazeta de Noticias»; José Rocha Lisboa, Joaquim C. Marques, Raul Rocha Lisboa, Francisco Dias, pela Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto; Dr. Tude Lima Rocha, Dr. Toscano Espinola, Hercules Stampa, Carlos Cardini da Graça, José de Souza Rosa Arthur Rodrigues e familia, Vito de Vasconcellos, Cesar de Vasconcellos, Alvarenga Fonseca, Dr. Helra de Oliveira, Raul M. Reis, Confederação Brasileira de Sports, pelo Sr. R. Bachey; Affonso Castro, José da Costa Vieira Caldas, tenente Alonso Silva, João de Souza Pinto Junior, Octavio Cardia, Palladino Tupinambá, Carlos Ferreira de Almeida, Carlos Leite Ribeiro e familia, P. Lima Ramos, Ernesto Stampa, Dr. Murillo Fontainha, Dr. Humboldt Fontainha, José de Toledo Leite, Francisco da Costa Lima, Pedro Teixeira de Souza Rosa, Dr. Cunha Lima, José Hildebrando, Dr. Abelardo Accetta, Magdalena Annita e Augusto Schimidt, Francisca M. de Azevedo, Gregorio Seabra Junior, Dr. Miranda Manso, Perrato Campos, José Antonio Nogueira, A. de Andrade, Raul Barreto, Virgilio Lopes Rodrigues, Alvaro Luiz Pereira, Victor Faria e senhora, Alberto de Toledo Bandeira de Mello, Americo Valerio e familia, Augusto Pinto de Lima e senhora, José Linhares e senhora, viuva Amaro Cavalcanti, Berbert Moses, Olavo Canavarro Pereira, Jorge Moysés, pelo Botafogo F. Club; Mario de Barros, Dr. João Lima e familia, Dr. Alberto da Cunha e senhora, Dr. Carlos Machado, Mme. Machado Bittencourt, Dr. Raul Caracas e senhora, Dr. Justo de Moraes, Arthur Moses, F. A. de Souza, Raul Lemos Matto, Carlos França, Francisco Schettino, Belfort de Oliveira, F. Machado Dias, Dr. Pedro Calmon, Octavio Nafarredi, Dr. Mario Lessa, Mi-Accetta, S. Rodrigues e senhora, Dr. Ribas Carneiro, José Guilherme, Virginia de Campos, Luercio Fernandes de Oliveira, V. de Paula Ramos, Pedro Nolasco Pereira da Cunha, Dr. Ovidio Romero, Antonio Mendes de Oliveira Castro, William Greyoy, pela Associação do Fôro; coronel Hemilcar Machado, Azevedo Galvão, Dr. Alvarenga Fonseca, capitão Antonio Cicero Galvão, capitão Domingos Braga, pelos avaliadores privativos; Centro Alagoano, Elinekson Rodrigues, major Arthur Innocencio Machado, Domingos Arthur Machado, Hilbemion F. Costa, Celestino Daisse, Eugenio Lino de Almeida, Carlos Ferreira, Eloy de Moura, da Agencia Americana, e outros.

"O valôr dos Mongões no Perú"

Felizmente para o interesse economico da Republica do Perú', têm os mongões alli livre entrada, havendo-os já em numero bem regular, distribuidos por varios pontos do seu territorio, especialmente, pelas localidades de pouca altitude e, de preferencia, sempre, ás proximidades do littoral.

Em 1910, isto é, ha 15 annos passados, já elles habitavam varios districtos de alguns dos municipios desse adiantado paiz sul-americano, quando, pela primeira vez, o visitei, encontrando em Lima e em Arequipa, muitos delles, sempre occupados com os seus multiplos afazeres, acatando a todo aquelle com quem tratavam e respeitando as leis e regulamentos fiscaes da sua nova patria.

A colonia mongolica do Perú não é ainda grande, como, com o tempo, virá a ser; mas, como em qualquer outra parte do mundo, é exemplarmente ordeira, progressiva, hygienica e muito operosa.

No entretanto, a differença que agora notei, verificada no espaço de tres lustros apenas, é deveras impressionante, podendo ser a mesma avaliada já em cerca de 20.000 almas.

Casas commerciaes de chins e de japonezes, da maior importancia, occupando muito bons predios, das ruas principaes da capital e das cidades de maior vulto do paiz, estão cheias de: moveis, lacas, tecidos de seda e velludo, bibelots de varios materiaes, diversos artefactos de prata, bronze, zinco, madeira, bambu', marfim e madreperola, joias dos tres metaes valiosos, peças de grande valor de jade, de crystal e de xarão, leques de differentes especies, alguns dos quaes ornados de ricas plumas; porcelanas e faianças em ricos serviços para almoço e jantar; lanternas de papel de arroz e de seda pintada; utensilios domesticos de metal, louça e madeira; jarras, cinzeiros e porta-cartões de cloisoné moderno; roupas de cama e mesa de linho e algodão; bandejas, bonecos, ferragens, etc., objectos esses que as occupam totalmente de cima a baixo, inclusive as suas artisticas vitrines, que dão aos respectivos trechos das ruas, onde se acham installadas, o mais agradavel aspecto.

As de mais nomeada, entre outras, são as de: Paw Lung Wen Ar Chong, Werking Joo & C., Kitsutani & C., Kumazawa & C., Kuhoh & C., Morimoto & C., Teiheiyo Boyeki & C., e Shintaro Tominaga.

Além dessas e da conhecida typographia «A Voz da Colonia da China», ha uma infinidade de pequenos negocios, como: cafés, barbearias, botequins, papelarias, confeitarias, bazares, relojoarias, quitandas, etc., tanto de chins como de japonezes.

Como nota interessante a respeito dessas ultimas, devo dizer que, no dia em que parti para minha primeira viagem de penetração, via Oroya, indo até Huancayo, Mejorada e estrada carreteira, que leva a Ayacucho, ao sahir do hotel, onde me achava hospedado, em Lima, ás 6 e um quarto da manhã, não consegui encontrar café, nem, tão pouco, a porta da rua aberta, tomando eu a resolução de abril-a por minhas proprias mãos e, ao encaminhar-me para a estação da Estrada de Ferro que fica proxima á ponte do rio Rimac, entrei no primeiro café que encontrei e, ahi fiz a minha pequena refeição da manhã, matando assim o jejum.

Pois bem, essa casa commercial, de pequenas proporções, porém, muito asseada e de empregados bastante solicitos, era de chins, conseguintemente, de individuos da grande raça amarella e, que, no momento, me prestou inestimavel serviço.

Por curiosidade e, como ainda dispuzesse de tempo, deixei a minha mala na referida estação, guardada gentilmente pelo bondoso agente e percorri umas 3 ou 4 ruas, a ver o que a respeito havia mais e, de facto, não perdi o meu tempo, varias barbearias, botequins e cafés dos mesmos mongões estavam em franco movimento, attendendo aos seus patricios e á outros freguezes das 2 grandes raças.

O Peru', tambem tem em seu seio, bastantes elementos da raça ethiope, vivendo os mesmos na maior harmonia com os filhos do paiz e com os estrangeiros, ali domiciliados.

Com relação ás industrias, occupam-se elles, com a da canna de assucar e com a de lacticinios, sendo esta, no entanto, ainda em pequena escala.

Porém, o que respeita a agricultura e a criação pastoril, está, de anno para anno, tornando-se mais importante e os preoccupando mais, a ponto de empregarem nos mesmos ramos de actividade, sommas que já vão impressionando muito bem aos proprios dirigentes do paiz.

Varios desses colonos, já fazendeiros, têm ao seu serviço, não só muitos dos seus patricios, mas ainda Indias Kéchuas, que, por sua vez, reaes serviços prestam aos mesmos.

Os cereaes, a canna de assucar e as frutas, são por elles, em larga escala, cultivados, porém, ao que, actualmente, mais se dedicam, é á cultura do algodão, que, cada vez melhores proventos lhes dá.

Fazendas ha, de longas dimensões, todas cultivadas com essa procurada malvacea, a ponto de parecerem, ao longe, extensos campos esmeraldinos de pastagem de gado.

Em certas e determinadas regiões, como a de Ancon, por exemplo, nas circumvizinhanças da capital, encontram-se algumas, de toda importancia, podendo-se bem apreciar o bello alinhamento observado em todas as áreas, pela mesma occupadas e o modo pratico e economico da sua irrigação.

Dentre essas fazendas, muitas pertencem a mongões e, em grande parte, são por elles cultivadas, havendo uma que, por motivos especiaes, merece toda sorte de referencias.

Chama-se ella «Marquez» e é de propriedade do abastado e attencioso chim Sr. Ramon Geng que, embora proprietario em varios districtos de Lima e mesmo fóra dalli, commerciante e até mesmo capitalista, dedica actualmente toda sua actividade a essa productiva cultura, tão valiosa no tempo que atravessamos, não só nessa fazenda, como na outra, mas que possue, em Chancay, denominada «Passamayo».

Esse intelligente e operoso mongól, que se acha no Peru', ha quasi meio seculo, com todos seus filhos, peruanos, reconstruiu a casa dessa fazenda, fez o pomar e o jardim de um dos lados e o gallinheiro e tanques de lavagem de outro, deixando aos fundos, as cocheiras e o curral; tudo servido por agua corrente e atirou-se desassombradamente á cultura do algodão, que, de anno para anno, torna-se, ali, maior, empregando 200 homens, quasi todos patricios seus, tanto nessa fazenda como na outra, ao todo 400 agricultores.

Para bem provar o emprehendimento desse homem, cuja raça, ainda ha quem tente combater como immigrante para as nossas plagas, basta citar o grande melhoramento que elle acaba de iniciar em terras dessa mesma fazenda, um tanto distantes das já occupadas com a dita cultura.

Como o que torna esteril as terras da costa do Pacifico, nessa zona sul-americana, é a absoluta falta d'agua, o Sr. Ramon Geng foi pouco a pouco conduzindo-a para os diversos pontos, em que desejava fazer taes culturas e, reconhecendo a exuberancia do sólo peruano para as mesmas, uma vez bem humedecido, não se contentou com o que havia feito, muito ao contrario, resolveu estender a irrigação das suas terras, se possivel fôr, á sua totalidade e, mettendo mãos á obra, deu começo agora á grande canalisação, que levará o precioso elemento a grande distancia e na qual gastará, pelo orçamento feito, 12 mil libras esterlinas.

Na verdade, o dispendio de tão grande somma pecuniaria é, directamente, feito em proveito desse intelligente mongol, dono da referida fazenda, porém, não deixa de ser, indirectamente, a bem do paiz, onde elle se estabeleceu e, conseguintemente, em prol dos cofres da nação.

Porém, as fazendas de propriedade de mongões, são já muitas no Peru', por exemplo: com 250 a 300 lavradores sei da existencia das seguintes: «Santa Rosa», de Kong Fook & C.; «La Estrella», de Pow Lung & C., ambas em Lima; «Villa, pertencente a estes ultimos, em Chorrillos; «Chancayllo», de Pow On & C. e «Loza», de Alli Lay, todas duas em Chancay; «Cultambo», de Jon Fat Long & C., em Pacasmayo e «Ronceros Alto y Bayo», de Win King & C., em Chincha, todas cultivadas com a mesma valiosa malvacea.

Ha ainda a celebre «Cachaça», tambem em Chancay, dos Srs. Hop On Wing & C., que possuem nessa util cultura 400 homens, quasi todos da mesma procedencia.

E de menores proporções ainda são dignas de nota, as denominadas: «Huachipa», «Boca Negra», «Mazo», «Boza», «Araya Grande» e «Limon Caro», podendo eu garantir o que venho de expôr, por haver-me utilisado dos bellos dados estatisticos que, a respeito, se dignou fornecer-me a notavel escriptora peruana Sra. Dora Meyer Zulen.

Essa mesma escriptora faz as mais honrosas referencias ás crianças mongões, quer pela sua indole ordeira, humilde e docil, quer pela dedicação aos estudos, revelando todas ellas grande intelligencia e observando sempre todos os preceitos de hygiene.

Entre nós brasileiros, não é novidade o que diz essa culta sulamericana sobre a juventude mongol em seu paiz; porque em São Paulo, na cidade de «Itararé», e em Matto Grosso, na de «Campo Grande» o mesmo se observa nas respectivas escolas publicas, com os filhos dos colonos japonezes, por aquellas regiões domiciliados, o que se poude até observar em varios Estados da grande União Americana.

Como esses homens, que, no momento, trago para exemplo, são todos os demais de sua raça, emigrando dos seus longinquos paizes, no Oriente, para os do nosso continente, ahi, firmando os seus domicilios; cooperando, com todas as suas forças, para o progresso dos logares onde vivem; estabelecendo-se com varias industrias; installando-se com casas de commercio de diversos ramos de mercadorias; tornando-se fazendeiros e portanto, agricultores e criadores; construindo grande numero de predios, até, abnegadamente para fins de instrucção e caridade publicas, aonde possam ser amparados os filhos do paiz, em que se acham, e os seus proprios desdendentes, que ficam sendo nacionaes peruanos, brasileiros, etc., desde o momento do seu competente registro de nascimento, por via de regra, seus herdeiros directos e continuadores da proficua senda trilhada por seus pais, ficando, por consequencia, em terras do Continente Americano, por elles escolhidas para seu centro de actividades, todos os bens de fortune nas mesmas adquiridos.

Agora, depois do que se acha exposto, desejaria conhecer a opinião dos que, muitas vezes, estou certo, aereamente combatem esses bons elementos de immigração para o Brasil e demais paizes do nosso continente; fazendo guerra, sem treguas, aos mesmos, a esses homens da grande raça que, nas artes e na agricultura, sabem produzir tantos e verdadeiros milagres!

Com os canaes de irrigação (acequias), é levada a agua a grandes e distantes regiões, até então completamente improductivas que, por tal methodo, convertem-se, como que por encanto, em terras da maior uberdade para certos fins da agricultura, delles sobresaindo, com toda exuberancia, a dessa utilissima malvacea.

Assim, por livre e espontanea vontade, não só desses homens, mas de muitos outros, quer oriundos da China, quer do Japão, vai o Peru', pouco a pouco, perdendo a supposta esterilidade do seu sólo, ás proximidades do littoral, nas terras aos mesmos pertencentes.

O Nordeste Brasileiro, nos pontos irrigados pelos grandes açudes, tambem produz vigorosamente essa rica malvacea, bastando a ultima estatistica, do exercicio de 1923 a 1924, para provar o valor das terras naquella latitude, que produziram cerca de 80 milhões de kilos, dos quaes, foram exportados 22 milhões e utilisados na industria do paiz cerca de 60 milhões, e, as regiões, do sul dos Estados Unidos da America e do norte do Mexico, grandes productoras da procurada fibra, extrahida da conhecida planta «Ranus do genero das urticaceas, antes do processo de irrigação, nada produziram, tidas e havidas, por todos, como sendo da mais positiva esterilidade, tambem têm produzido, de certos annos a esta parte, abundantemente o algodão; concluindo-se do exposto, estar resolvido o grande problema das terras das costas do Pacifico, desde as proximidades da linha equatorial ao grão 35 de latitude sul', que, uma vez submettidas ao dito procedimento, não merece mais a denominação pejorativa de «estereis».

Tive tambem a feliz opportunidade de verificar no Peru', pelas diversas localidades por mim percorridas, o mesmo exactamente que se dá no Brasil, com relação a essa classe de immigrantes.

Estão todos elles de perfeita saude; contentes pela garantia de vida e de liberdade de acção que encontram no paiz; dentro da mais irreprehensivel ordem; sempre muito obedientes ás autoridades publicas; a pagar regular e pontualmente, todos os impostos fiscaes, sem haver um só, que seja, recolhido as penitenciarias ou respondendo a processos juridicos e, mais do que tudo, a trabalhar, quasi sem cessar, cooperando constantemente para o progresso da terra, que, como sempre dizem, em boa hora, escolheram para sua segunda Patria.

Os seus diversos representantes diplomaticos, consulares, industriaes e commerciaes, de fino trato, sempre muito acatados pelo Governo Peruano, e pela culta e affavel sociedade do paiz, adaptam-se, por ciedade do paiz, adaptam-se, por tal fórma, ao mesmo, que delle não mais desejam retirar-se.

Para provar o supra-allegado, basta conhecer da bella situação em que vivem o Dr. Seizazabaro Shimidzú, embaixador do Japão, e sua illustre e culta senhora, uma linda mulher do mesmo paiz do Oriente, diplomada por uma das universidades dos Estados Unidos da America, com o curso completo de 5 annos da mesma, falando correctamente o idioma inglez e de uma finura de trato encantadora; por haver firmado, por tal fórma, o bom conceito do seu paiz no Peru', que conseguiram fazer, da séde da sua embaixada em Lima, um dos mais procurados centros de reunião do corpo diplomatico, ali acreditado, e do high-life dessa bella capital, que estão a receber, continuamente, no inverno e na primavera, carinhosos convites, desses altos representantes da grande raça asiatica, para as lindas recepções e grandes banquetes, que ali costumam, aos mesmos, offerecer e, da mesma fórma, da não menos lisonjeira, em que soube se collocar o Sr. Dr. Suez, ministro da China, sempre muito solicito em attender a tudo o que respeita á manutenção das boas relações da sua patria com o Peru' e dos seus subditos com o povo peruano, tambem alcançando posição de real destaque, junto ao governo, a que se acha acreditado, aos seus collegas de representação diplomatica e a distincta sociedade limenha, tendo tomado parte em todas as solennidades commemorativas do centenario de Ayacucho, com a impeccavel correcção de maneiras que, é tanto peculiar á S. Ex. como aos demais membros das missões asiaticas no Occidente.

Em varias dessas grandes festas do Centenario da Independencia do Perú, tive occasião de privar com diversas familias mongões, algumas das quaes, contendo representantes bastantes sympathicos e todas muito bem educadas, deixando áquelles, com quem confabulavam, a mais nitida impressão da sua cultura intellectual e da sua attrahente sociabilidade.

Tambem tive occasião de observar ali, o que já havia visto aqui, em Iguape, no Estado de S. Paulo, typos relativamente robustos e de bellas physionomias, productos do cruzamento de mongões com filhos daquelle paiz.

Na Embaixada do Japão, numa das grandes recepções, ali offerecidas aos seus amigos pelos Sr. e Sra. Shimidzú, fui apresentado a 8 senhoritas, genuino producto do cruzamento mogo.-peruano que, se não eram de belleza estonteante, não deixavam de ser todas bem bonitas e bastante interessantes.

Pelas ruas e praças de varias cidades, com especialidade da bella capital do paiz, são vistos, frequentemente, perfeitos typos de cruzamento chinez ou japonez com puro elemento peruano.

Sem commettimento de exaggero, deve ser calculada a colonia mongolica de Lima, em cerca de 2 mil almas.

Qualquer estrangeiro que aporte á Mollendo, Callau, Pisco e outros pontos de desembarque do Perú, terá sempre opportunidade de encontrar individuos dessa grande raça, todos de apparecencia alegre e occupados ininterruptamente com os seus diversos afazeres; não vendo um só na ociosidade.

Nesses mesmos portos, tocam todos os vapores da Companhia Americana de Navegação — Grace Line — cujas unidades têm nomes de santas, como se póde verificar pelos seguintes:

«Santa Elisa», «Santa Ana», «Santa Luisa», «Santa Tereza», (no qual viajei de Mollendo a Valparaizo), naturalmente assim baptisado por expontanea inspiração dos seus padrinhos, que, por tal forma, prestaram uma justa homenagem á virtuosa e veneranda santa peruana «Rosa de Lima», nascida no anno de 1586 na capital desse paiz e ali fallecida no anno de 1617, deixando no grande e austero templo, dessa cidade, sob a invocação do seu nome, onde se realisam varias romarias annualmente, parte dos seus ossos, ainda muito bem conservados e com as extremidades encastoadas em ouro de lei, guardados em redomas de vidro, como reliquias, que ficaram sendo, desde o dia em que foram recolhidos a essa igreja.

A importancia que, na hypothese, apresentam esses vapores, é de serem todos elles servidos por mongões, sempre muito asseados, vestidos de branco, a fazerem mesuras e cumprimentos a todo o momento, e procedendo constantemente com toda a honestidade e correcção, embora torturem um pouco, para não dizer logo, muito, aos respectivos passageiros, com o seu detestavel e quasi incomprehensivel inglez.

O Peru' e o seu abnegado povo gozam com essa immigração, das mais justas alvicaras, pela bem orientada resolução tomada, em boa hora, por seu governo, de permittir a livre entrada da mesma em seu territorio e de tratal-a constantemente, como se fosse ella constituida exclusivamente de individuos nascidos no paiz.

Que a immigração mongolica, não a praieira, (do littoral)), mas sim, a das regiões agricolas, venha quanto antes para os paizes, como os nossos, do abençoado continente americano, são os votos sinceros que faz

Antonio Carlos Simoens da Silva.

O TRATAMENTO DE SAUDE NOS ESTABELECIMENTOS MILITARES

A nova tabella de indemnisações

O Sr. marechal ministro da Guerra baixou a seguinte tabella de indemnisação pelo tratamento de doentes internados nos hospitaes, enfermarias, sanatorios e depositos de convalescentes:

Os doentes em tratamento nos hospitaes, enfermarias-hospitaes, sanatorios e depositos de convalescentes, indemnisarão: officiaes generaes da activa, reformados ou assimilados, diaria de 11$; officiaes superiores da activa, reformados ou assimilados, 10$; capitães da activa, reformados ou assimilados, 9$; primeiros tenentes da activa, reformados ou assimilados, 8$; segundos tenentes e aspirantes a official da activa, reformados ou assimilados, 7$000.

Alumnos da escola e collegios militares e internos dos hospitaes, diaria equivalente á etapa a que tiverem direito. Sargentos, graduados e soldados do Exercito activo; sargentos, graduados e soldados da reserva e das corporações militares ou militarisadas, quando convocados, asylados e reformados, diaria equivalente á etapa onde estiver localisado o hospital, a enfermaria, o sanatorio ou deposito.

Funccionarios do Ministerio da Guerra, em tratamento na enfermaria dos officiaes, diaria de 8$000.

Funccionarios e empregados do Ministerio da Guerra, em tratamento da Enfermaria de Sargentos, diaria de 5$000.

Funccionarios, empregados operarios e aprendizes do Ministerio da Guerra, em tratamento nas enfermarias de praças, diaria igual á etapa onde estiver localisado o hospital, a enfermaria, o sanatorio ou o deposito.

Os corpos, repartições e estabelecimentos militares que tiverem officiaes, praças, funccionarios, empregados, operarios e aprendizes em tratamento nos hospitaes, enfermarias-hospitaes, sanatorios e depositos de convalescentes, indemnisarão directamente, por deducção em folha de pagamento, ás repartições pagadoras das importancias constantes da presente tabella.

As indemnisações de outras procedencias serão directamente feitas áquelles estabelecimentos, que as recolherão ás repartições acima referidas. As repartições pagadoras serão scientificadas da baixa dos doentes, afim de que possam descontar dos seus vencimentos as importancias indemnisadas aos estabelecimentos sanitarios supracitados pelo seu tratamento. Na hypothese dos vencimentos serem inferiores aos descontos a fazer, será feita carga do restante.

Os estabelecimentos sanitarios acima referidos sacarão mensalmente das respectivas repartições pagadoras, em folha, que conterá os nomes de todos os doentes tratados, postos, categorias ou graduações, corpos ou repartições, dias de tratamento e valor das respectivas diarias, por conta da verba 8ª, subconsignação n. 31, do orçamento da Guerra, a importancia total dessas folhas.

RECEITA CASEIRA

Para denegrir o cabello

A um quarto de litro de agua accrescente 30 grammas de vanyrim, 7-1|2 grammas de glycerina e uma caixinha de blencord, obtendo dessa mixtura um excellente especifico para denegrir os cabellos ou tornal-os a sua cor natural, tendo a propriedade de eliminar a caspa, evitar a quéda dos cabellos e conserval-os macios e lustrosos. Não mancha o couro cabelludo. Acham-se nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Gazeta Theatral

O THEATRO ARGENTINO

Um dos symptomas de vitalidade do theatro argentino é, sem duvida, a aceitação que vão tendo, no estrangeiro, os seus originaes e as suas producções musicaes. Sobretudo, o theatro de comedia, vem tendo boa aceitação em varios paizes sul-americanos, na Italia e na Hespanha, notadamente, e, aqui mesmo, no Brasil, onde Procopio Ferreira tem-se feito o pioneiro dessa expansão artistico-theatral de obras dos nossos vizinhos.

Agora, noticias de Genova, dão-nos conta do exito alcançado por um novo original argentino, estreado no theatro del Popolo daquella cidade. Trata-se da Comedia de Gonzalez Castello e José Mazzanti, intitulada "La mala reputacion", que subiu á scena com o titulo de "Abbi buon nome", e cujo desenvolvimento, foi seguido com o maior interesse pela platéa que encheu totalmente o theatro e demonstrou a sua grande sympathia pelo novo original argentino.

A companhia do theatro del Popolo já annuncia para breve a estréa de outras novas obras argentinas, dentre as quaes se destacam as comedias, "La scomparsa di una Stella" e "Eclipse de Sol", do escriptor portenho Garcia Velloso.

E dessa forma vão os nossos vizinhos, com uma tenacidade digna de admiração, fazendo conhecer no estrangeiro as suas producções theatraes e musicaes, os seus melhores autores e compositores, dando assim maior desenvolvimento ao theatro argentino.

Pelos Palcos

JOÃO CAETANO

A Companhia Lombardo-Caramba, que se despede, domingo, á noite, da platéa carioca, realisa, hoje, a sua ultima "première", com a opereta de Léo Fall, "Mme. Pompadour", em que Ines Lidelba, tem magnifico papel na protagonista.

"Mme. Pompadour" está assim distribuida: La marchesa di Pompadour, Ines Lidelba; Il Re, Enrico Fineschi; Renato, Arturo Masi; Maddalena, Ester Orsi; Belotte, Angelina Valescu; Giuseppe Callcot, Alfredo Orsini; Maurepas, Roberto Braccony; Poulard, Caetano Tommesani; Prunier, Bruto Martinetti; Collin, Vincenzo Favelli; Il Tenente, Enrico Fantini; Boucher, Romano Bondesan; Tourelle, Caetano Fasano; L'Ambasciatore d'Austria, Armando Furlai; Mimi, Gea Baldi; Fanny, Rosa Tommesani; Lulu', Antonio Favelli; Fleurette, Maria Manera; Pamela, Jole Del Re.

TRIANON

Constitue espectaculo muito interessante a comedia argentina, de Leon Pagano, "O Sobrinho do Homem", que a Companhia Procopio Ferreira poz hontem em scena no Trianon que, por certo, ainda por muitos dias figurará no cartaz do elegante theatrinho.

CARLOS GOMES

Mantém-se com agrado no cartaz deste theatro a burleta "Comidas, "seu" Tiburcio!...", em cuja representação se destacam os trabalhos da actriz Otilia Amorim e do actor Manuelino Teixeira. Em ensaios, a burleta, "No Collegio da Marocas".

S. JOSE'

Neste theatro faz hoje a sua estréa o actor Leopoldo Fróes, sendo representada, em "première", a comedia de Duvernois e Dieudonné, "O violão e o jazz-band" nova para o Rio, e cujos principaes papeis estão a cargo de Fróes, Eduardo Vieira e Elvira Vellez.

RECREIO

Continua em scena a revista-fantasia, "Gigollete", dando, pois, mais duas representações, tendo a defender-lhe os numeros de maior exito, as actrizes Margarida Max, Wanda Rooms, Yvette Rosolen, Henriqueta Brieba, Guy Martinelli e Julia de Abreu.

LYRICO

A Companhia Typica Mexicana de Revistas, que tem á sua frente a actriz Lupe Rivas Cacho, representa, aos preços do costume, as revistas "Cielo de Mexico", e "Ba-ta-clan" em Mexico", tomando parte nas representações, todos os elementos da Companhia.

REPUBLICA

No amplo theatro da Avenida Gomes Freire, pela Companhia Portugueza de Revistas, representa-se a fantasia, "O gato preto", defendida pelos actores Joaquim Prata, Alvaro Pereira, Jorge Gentil e Adolpho Sampaio e pelas actrizes Julieta Soares e Beatriz Costa.

IRIS

No palco do Cinema Iris, representa a "troupe" Juvenal Fortes, ás 3 e ás 8 1|2 horas, a burleta de J. Ribeiro, "No brinquedo", que permanecerá no cartaz até segunda-feira proxima, quando subirá o "21 na zona".

Notas Diversas

A ESTRE'A DE LEOPOLDO FRO'ES

Reapparece, hoje, á platéa carioca, depois de uma ausencia relativamente longa, o brilhante e applaudido galã brasileiro, Sr. Leopoldo Fróes, que acaba de percorrer, em excursão victoriosa, as principaes cidades de S. Paulo. A "reentrée" de Leopoldo Fróes, aqui, dar-se-á com um novo original francez, de Duvernois e Dieudoné, "O violão e o jazz-band", que João Luso traduziu com aquella proficiencia, que todos lhe reconhecem. Fróes encarnará, na peça dos dois autores francezes, o papel de Jorge Gracelini, que lhe valeu, em S. Paulo, os melhores conceitos da imprensa. O professor Eduardo Vieira, ensaiador daquelle conjunto artistico, tem, ahi, igualmente, uma excellente creação, no Victor Portereau, que atravessa os quatro actos da comedia de Duvernois e Dieudonné. Fernanda de Souza, que encarna a Estella, tem, tambem, magnifico trabalho, bem como Elvira Vellez, que, na Simone, controla os aspectos de todas as situações. A distribuição de "O violão e o jazz-band", está assim feita:

Jorge Gracelini, Leopoldo Fróes; Victor Portereau, Eduardo Vieira; Maximo Portereau, Armando Rosas; Virgilio Hupant, Henrique Pereira; Chantelle, Teixeira Pinto; Empregado da Estação, Henrique Machado; um criado, Enrico Silva; Estella Portereau, Fernanda de Souza; Simone, Elvira Vellez; Esperança, Antonia de Souza; Vendedora de jornaes, Amelia Pastiche; Yvonne, Lucia Mariano.

O PROXIMO CARTAZ DO CARLOS GOMES

A Companhia Garrido, representará, proximamente, no Carlos Gomes, a burleta em tres actos, de Victor Pujol: "No Collegio da Marocas", cujos ensaios vão correndo com toda a animação. As "estrellas" Alda Garrido e Ottilia Amorim, que têm, nessa peça, dois papeis interessantissimos, comparecem diariamente aos ensaios. Octavio Rangel, que é, como se sabe, o novo ensaiador da Companhia Garrido, espera apresentar ao publico uma marcação caprichosa e toda cheia de originalidade.

"TOURNE'E" ALLEMÃ

O actor-comico allemão Jorge Urban, que o anno passado esteve entre nós, resolveu, de accordo com o empresario platino Renato Salvati, fazer uma nova "tournée" pela America do Sul, com uma "troupe" de comedias, operetas e revistas, e, cujo elenco já está contratado. Essa "tournée" será iniciada ainda no corrente mez, pelo Chile, devendo a companhia allemã estrear em Buenos Aires, em fins de Setembro. Da capital argentina, Jorge Urban passar-se-á para as principaes cidades do Brasil, a começar por Santos.

FESTIVAL NO CARLOS GOMES

No proximo dia 29 do corrente, realisar-se-á, no Carlos Gomes, um festival organizado pela L. '. M. '. Am. '. Fraternal. A Companhia Garrido representará, nessa noite, uma das melhores peças do seu repertorio e, no acto de variedades, em que tomarão parte diversos artistas dos nossos theatros tomará parte, gentilmente, o Orfeão Portuguez, com o concurso do Corpo Coral e Guitarristas. Esse festival, que será abrilhantado pela harmoniosa Banda do Centro Musical da Colonia Portugueza, será em beneficio da Escola José Bonifacio (Segunda).

OS ESPECTACULOS DE RIVAS CACHO

Uma surpresa está reservada para os frequentadores dos espectaculos de Lupe Rivas Cacho: a proxima representação pela notavel actriz de um sainete mexicano, intitulado, "En la hacienda", no qual a primeira figura feminina do elenco interpretará uma "india mexicana", papel que por vezes é cheio de intensidade dramatica, pondo-se assim em jogo os verdadeiros meritos artisticos da celebrada actriz que tanto vem agradando ao publico do Rio. Nessa peça, segundo dizem, o seu trabalho é cheio de força e dramaticidade o que contrasta com os trabalhos até agora apresentados, mas quem a tem apreciado em trabalhos comicos, reconhece que os meritos da artista podem ir mais além. Completa esse espectaculo, que será levado em terceira recita de assignatura, a engraçadissima revista-comica, "Pompia, torero".

Hoje, no Lyrico, repetem-se as revistas "Cielo de Mexico" e "Ba-ta-clan" em Mexico", hontem levadas á scena pela primeira vez e com successo magnifico.

O FESTIVAL DE INES LIDELBA

A sympathica "soubrette" Ines Lidelba, primeira figura da Companhia Lombardo-Caramba, realisa, amanhã, no ex-S. Pedro, sua "serata d'onore", com "Mme. Pompadour", que é, de resto, uma das peças mais applaudidas pela familia carioca. Muito bemquista de nossa platéa, é possivel que a gentil artista consiga, uma casa repleta.

Espectaculos de hoje

LYRICO — "Cielo de Mexico" e "Ba-ta-clan em Mexico" (revistas) ás 8 3|4.

S. JOSE' — "O violão e o jazz-band" (comedia) ás 8 3|4.

JOÃO CAETANO — "Mme. Pompadour" (opereta) ás 8 3|4.

TRIANON — "O Sobrinho do Homem" (comedia) ás 8 e 10 horas.

CARLOS GOMES — "Comidas, "seu" Tiburcio!" (burleta) ás 7 3|4 e 9 3|4.

RECREIO — "Gigolette" (revista-fantasia) ás 7 3|4 e 9 3|4.

REPUBLICA — "O gato preto" (revista) ás 7 3|4 e 9 3|4.

IRIS — "No brinquedo" (burleta-fantasia) ás 3 e 8 1|2 horas.

CENTRAL — "Music-hall" (variedades) sessões continuas.

Documentos perdidos

Gratifica-se a quem entregar na Cia. Texas — Av. Rio Branco numero 52, os documentos do automovel n. 5.822 e a carteira do chauffeur Cicero Alves de Andrade

LIVROS NOVOS

—:o:—

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira — Ed. de Pimenta de Mello & C.

Acaba de publicar um interessante livro destinado á educação moral e civica das crianças, o Sr. Heitor Pereira, que, desto modo, ingressa na literatura com um livro util, tanto mais util por se tratar de uma literatura difficil, qual a de crianças. Muitos autores nossos a tem tentado, mas com a perfeita noção de equilibrio e expressão fortemente accentuada, como é o caso de Bilac, Viriato Corrêa, Coelho Netto, etc.; outros, desenxabidos themas abordados com figuras de espantalho, verdadeiros monstrengos, que quasi sempre causam horror ao animo infantil, quando não estão impregnados de gongorismo no estilo e os vocabulos fóra da intelligencia da criança.

Não é assim o caso do Sr. Heitor Pereira com as «Lições civicas», que abre com o prefacio do grande historiador que é o Sr. Rocha Pombo, dizendo ao finalisal-o ser o mesmo livro composto de «uns dezoito ou dezenove contos, em estilo muito simples, de admiravel sobriedade, profundamente moraes uns, e outros de alto sentimento civico, todos muito instructivos, e portanto, muito proprio para crianças».

E' motivo de parabens a estréa do Sr. Heitor Pereira, já porque quem se refaz aos seus trabalhos é uma figura respeitavel em nossas letras.

Por certo, algumas edições das «Lições civicas» serão esgotadas, a julgar pelos meritos invulgares que emprehendeu o seu autor, escrevendo-as com precisão, sobriedade e carinho.

PUBLICAÇÕES

"Idéa illustrada"

O numero 42 da «Idéa Illustrada», o luxuoso magazine de Herbert Moses e Luiz Annibal Falcão, confirmando o seu nome de publicação da elite brasileira, apresenta-se ao publico de maneira a mais brilhante, com magnifica capa e abundante clicherie.

Além das suas secções habituaes, de curiosidades, mundanismo, radio, ecos, politica, estrangeira, cinema, arte photographica, chronica, scientifica e navegação, traz o numero da «Idéa» variada collaboração

A Arte Muda

O Corcunda de Notre Dame, no Capitolio

Ha um anno, quasi, que se falava nesse film estupendo. Sabia-se que estava no Rio uma cópia delle, mas sem logar onde pudesse ser apresentado, isto é, sem casa condigna para enfrentar a sua grandiosidade. Sabia-se que a Universal, por sua agencia, não queria lançal-o senão com todos os requisitos indispensaveis, pois que «O Corcunda de Notre Dame» é producção de grande apparato, em que o exterior precisa corresponder ao que se passa na tela.

Tendo de ser passado por preço majorado, pois que, pelo seu custo, cada cópia ficou por uma fortuna, não se podia exigir do publico maior preço em casa que não correspondesse a isso.

Assignado, pois, contrato para a exhibição dessa obra maxima da Universal Pictures, no Capitolio, é já domingo que o publico poderá apreciar essa formidavel obra.

Hontem, em sessão especial para a imprensa e convidados, pudemos constatar que não tem havido exaggero ou adjectivação. E' realmente um trabalho valioso, tanto pela montagem, das mais grandiosas que temos visto, com um rigor absoluto da época, como pela interpretação, da qual Lon Chaney, na pelle de Quasimodo, é impressionante.

Ha em «O Corcunda de Notre Dame» ensejo de admirar um arrojado trabalho cinematographico, que constitue um legitimo titulo de gloria para os estudios da Universal e especialmente para Carl Laemmel, que fez executar essa formidavel pellicula, uma grande demonstração da Setima Arte.

Não devemos deixar de mencionar a orchestra, que muito concorreu para a belleza da exhibição.

A mulher perante o Jury

«A mulher perante o jury» é o titulo de uma grande superproducção que a First National acaba de produzir. Esse film é, dentre os recentes, o que mais prende e arrebata pela intensidade da acção dramatica, pela eloquencia do thema, pela impeccabilidade da technica, pela perfeição da montagem e pelo enorme valor dos artistas que nelle tomam parte.

Sylvia Breamer, Bessie Love, Mary Carr, Myrtle Stedmann, Hobart Bosworth, Frank Mayo, Lew Cody, Roy Stewart, Henry Walthall, Ford Sterling e Jean Hersolt constituem a pleiade soberba de artistas que interpretam essa extraordinaria super que o Rio dentro em breve conhecerá.

Cinegraphicas

UM NOVO CINE-THEATRO EM VILLA ISABEL

Um grupo de capitalistas fará executar, no populoso bairro de Villa Isabel, mais uma casa de diversões, dotada de todo o conforto e com uma lotação de 1.400 logares.

O novo cine-theatro ficará localisado no boulevard 28 de Setembro, occupando a área hoje tomada pelos predios ns. 286 e 288, sendo desejo dos seus proprietarios inaugural-o dentro do mais breve tempo.

ROSAS TRAIÇOEIRAS

São as rosas traiçoeiras do amor em que se feriu uma gentilissima artista de theatro, victima da calumnia de um perverso e despeitado. E' uma impressionantissima historia de amor em que é protagonista essa encantadora Betty Compson, uma das estrellas da Paramount que o publico do Rio mais admira e adora, e que na proxima segunda-feira, illuminará com o encanto dos seus bellos olhos a tela do Cinema Avenida. "Rosas traiçoeiras", é uma pellicula de extrema delicadeza, com um profundo e delicioso sentimento amoroso, e deve atrahir o enthusiasmo das senhoritas cariocas.

O PRESTIGIO ARTISTICO DE GLORIA

E' um facto e se houvesse alguem tão cego que o duvidasse bastava chegar ao Avenida e ver a affluencia do publico que tem tido o elegante cinema com esse maravilhoso film, super-producção da Paramount "O Beija-Flor", em que a grande artista conquistou a mais virdente corôa de glorias, que até hoje tem alcançado com a sua arte. "O Beija-Flor", é um fino lavor da scena muda, pelo seu entrecho, pela sua interpretação, pela emoção que provoca.

ALMA RUBENS EM "A MULHER COMPRADA"

O Odeon está annunciando para a proxima segunda-feira, um film esplendido, cheio de emoções, "A Mulher Comprada", em que os artistas principaes são Alma Rubens e James Kirkwood, sendo que um completo elenco de artistas de nome completa o conjunto. Pelo enredo, pela montagem e pela interpretação, esse film está fadado ao grande exito dos trabalhos de grande valor.

CONHECE RICHARD TALMADGE?

Talvez que não, porque as fitas desse sympathico artista raras vezes apparecem entre nós; na America, entretanto, é queridissimo, tendo até o appelido familiar de "o gato".

Mas porque, no meio de milhares de astros, ficou celebre? Somente porque, de todos elles, foi o unico a rivalisar com o famoso Douglas Fairbanks, chegando mesmo a ultrapassal-o em alguns pontos.

Assim é que, como Douglas, é um athleta completo, acrobata consummado, gymnasta sem rival, possuindo além disso um physico que agrada logo á primeira vista. Os seus films sempre cheios de lances emocionantes, acções electrisantes, elle os leva a effeito sem auxilio de trucs, como os leitores poderão ver em "Vamos!", o magnifico film que o Parisiense annuncia para segunda-feira proxima.

O QUE SE EXHIBE HOJE

ODEON

«Colmilhos», com a sympathica figura de Tom Mix e montagem da Fox. Faz-lhe companhia «Gaumont-Actualidades».

PATHE'

«Escravos dos desejos», bella pellicula interpretada por George Walsh. Ainda uma «Revista», com interessante reportagem.

CENTRAL

«O fim da corda», uma agradavel pellicula, e no palco a estréa do numero de successo «Revista de bailes», além de outros.

PARISIENSE

«Como educar uma esposa», interessante enredo e bom desempenho de Maria Prevost.

CAPITOLIO

«O kimono perdido», lindo film com Walleen Moore, «A fera solta» e «Actualidades». Delicioso espectaculo iniciado com uma symphonia.

PALAIS

«Confissão suprema», um formoso cinegraphico, com John Gilbert. E um «Jornal Portuguez».

AVENIDA

«O Beija-Flor», super-producção da Paramount, com a interpretação magistral da estrella Gloria Swanson.

RIALTO

«Barca fantasma», mais um formoso film de Mary Carr, e um «Jornal».

IDEAL

«O Beija-Flor», um dos successos da semana; «Diffamadores», da Universal, e no palco «O luar gaucho».

PARIS

«A ilha dos navios perdidos», de grande montagem, destaca-se entre os outros films que figuram no cartaz do Paris.

IRIS

«Colmilhos», movimentado film de Fox, com Tom Mix; «Confissão suprema», da Metro, e «O brinquedo», burleta.

BOULEVARD

«Sandra», empolgante film com Barbara La Marr; «Chegar, ver e fugir», comedia, e «Revista Odeon».

AMERICA

«O Inferno de Dante», a magistral pellicula da Fox, que tem sido o grande successo dos ultimos tempos; «Linguas de fogo», o sentimentalissimo film da Paramount, corôa de gloria de Thomas Meighan, e ainda o film natural da Fox Actualidades.

TIJUCA

«Eu não tenho ciumes» é um film encantador, com a formosa estrella Shirley Mason; «O cavalleiro do diabo» é o mais surprehendente dos films de aventuras, com Franklin Farnum. Teremos ainda a comedia «O mar alto» e «Patacoadas».

AMERICANO

«Miami, o paraiso dos ricos», a deslumbrante producção com a escultural Betty Compson, em 7 lindos actos, e mais «Marinheiro por descuido», uma super-comedia impagavel de Buster Keaton para a Metro-Goldwyn; e no palco, Gus Brown, o festejado excentrico.

«Vinho, jazz, riso e amor», uma deliciosa producção da Metro-Goldwyn, com Eleonor Boardman, a estrella já consagrada; mais «A miragem do deserto», com Huntley Gordon, e «Actualidades Serrador». No palco, Duo Vandi.

HADDOCK LOBO

«A legião da liberdade», 7 actos admiraveis da Paramount, com Antonio Moreno e Helen Chadwick; mais «Quo trouxas são os homens» e «A casa do hypopotamo».

VIDA RELIGIOSA

Parochia do Sagrado Coração de Jesus

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA E JOSE'

Durante o mez de junho não haverá reunião mensal dessa Liga. A proxima recepção será em julho, em dia que será marcado com antecedencia.

MATRIZ DE SANTA RITA

No proximo domingo, 24 do corrente, será celebrada com o brilho costumado, a festa de Santa Rita, padroeira da parochia. Haverá missas rezadas ás 6, 7 e 8 1|2 horas, sendo distribuida em todas ellas a Sagrada Communhão aos fieis.

A's 10 horas terá inicio a missa solenne com grande orchestra, sob a direcção do maestro Galli. Será officiante da solennidade o diacono vigario da parochia, Revdmo. conego Pio Cesar, auxiliado por diversos sacerdotes. Ao Evangelho pregará o illustre conego Benedicto Marinho. A's 7 horas da noite haverá o "Te-Deum", precedido de sermão pelo padre Henrique Magalhães.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO DE ESTACIO DE SA'

A mesa administrativa desta irmandade celebra a 31 do corrente a festa do seu divino orago, cujas novenas terão inicio hoje, ás 7 1|2 horas.

MATRIZ DE INHAUMA

Tem se realisado todos os dias, ás 7 horas da noite, nesta matriz, o mez de Maria. No dia 31 realisar-se-á o encerramento solenne do mez, havendo nesse dia a festa da primeira communhão. Pela manhã, ás oito horas, missa com canticos, primeira communhão e recepção das novas filhas de Maria. A's 3 horas da tarde, renovação das promessas do baptismo. A's 7 horas da noite, coroação de Nossa Senhora, pratica, ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

ITALIA

Algumas iniciativas do Apostolado da Oração durante o anno Santo

1º — Tendo o Summo Pontifice ordenado a illuminação electrica nas Catacumbas, para facilitar a visita aos peregrinos, o Apostolado tomou a sua conta a illuminação das catacumbas de Priscilla.

2º — Cada centro do Apostolado de Italia foi convidado a offerecer ao Santo Padre um paramento, com o escudo da Pia União, destinado ás missões pobres. Onde um centro não podia fazer esta despesa, uniram-se varis para o mesmo fim.

3º — Promove uma peregrinação nacional do Apostolado a Roma, em fins de setembro.

4º — Publicou um livro do R. P. Genovesi S. J. sobre os resultados do Anno Santo, segundo os desejos de Sua Santidade o papa Pio XI (La filità dell'Anno Santo nei voti di S. S. Santita Pio XI — 160 pag.-in. 8º).

HOLLANDA

O Mensageiro que se publica em Hollanda (De Heraut van het heilig hart fevereiro de 1925) traz uma lista de 22 cidades e villas daquella Nação, em cujas praças tem sido solennemente bemzida e collocada a estatua do Sagrado Coração. Entre as cidades notam-se Maestrickt e Valkenburg.

ESTADOS-UNIDOS

De uma carta do R. P. Mullaly, director do Mensageiro do Coração de Jesus em Nova-York, ao R. P. director geral delegado: "Desde 1907 até hoje distribuimos 25 milhões de imagens do Sagrado Coração, de diversos formatos; umas com com as promessas, outras com a oração quotidiana do Apostolado, outras para propagar a communhão reparadora, e mais de 2 milhões com as orações de uma novena ao Sagrado Coração. Nestes ultimos dez annos publicamos mais de 1 milhão de imagens grandes para lembrança da Consagração das familias ao Sagrado Coração de Jesus.

"Distribuiram-se cerca de 7 milhões de folhetos com explicações sobre o Apostolado da Oração e com um boletim para promover a inscripção de novos associados: 1.500.000 patentes de admissão, e 25.000$000 de insignias do Sagrado Coração. Assim por 12.000.000 as folhas espalhadas com o acto de Consagração de Leão XIII ao Sagrado Coração de Jesus e a sua fada'nha, e são uns 60.000 os Manuaes de directores e zeladores.

"O numero approximado de associados do Apostolado nos Estados Unidos é 6.000.000. Em 1907 o Mensageiro tinha 28.000 assignantes, hoje tem 310.000. Os bilhetes mensaes eram então 1.350.000; hoje são 2.220.000. Em 1908 o "Almanaque do Sagrado Coração" imprimia 60.000 exemplares; agora imprime 300.000. Enviam-se em media por anno 5.000 diplomas aos novos zeladores; e as novas aggregações annuaes variam de 250 a 300. Nos ultimos quinze annos distribuiram-se nos Estados Unidos 20.000 folhetos com uma breve explicação do Apostolado da Oração, da sua organisação e estabelecimento nas parochias.

DEVOTOS DE SANTA THERESINHA

A palavra que ora sae de nossos labios é uma palavra cordial, espontanea; é o coração que nos impelle a cumprir um acto de justiça para comvosco.

Certamente estereis teriam sido as nossas fadigas, inutilisados os nossos trabalhos se os fervorosos devotos da florzinha do Carmelo de Lisieux não tivessem, com uma correspondencia admiravel, acudido ao nosso modesto convite.

Rendem, portanto, os filhos da grande Theresa de Avila a homenagem do mais sincero agradecimento a todas as pessoas que, com tanta generosidade e gentileza, concorreram a hosannar á pequenina Santa, Irmãzinha nossa, Theresinha do Menino Jesus, no dia da sua suprema exaltação!

Um agradecimento especial nos compete fazer á autoridade ecclesiastica desta archidiocese que com tanto enthusiasmo, jubilo e brilhantismo acolheu nosso humilde convite; ao Revmo. clero secular e regular; ao illustre orador, que com admiravel piedade e doutrina nos falou de nossa santinha querida; ás ordens terceiras, confrarias, associações catholicas, collegios; á imprensa tão liberal nos applausos e na propaganda; aos esforçados componentes da "schola cantorum" de nossa capella que com tão delicadas harmonias nos fizeram prelibar os louvores de nossa meiga Santinha; á excellente banda dos marinheiros, que gentilmente acompanhou a novel Santa pelas ruas deste bairro; a todas as pessoas emfim, que com generosidade e amor concorreram para a ornamentação, illuminação da Capella e organisação da festa.

Fazemos votos para que a Nova Santa derrame o perfume de suas rosas sobre a humanidade padecente, que implora paz e amor; que esta doce Pomba vôe por sobre a terra de Santa Cruz, trazendo o raminho de oliveira, a paz para os irmãos dissidentes; que a devoção mundial á nossa Santinha se diffunda ainda mais e suscite no Brasil inteiro uma porfia de amor na imitação da thaumaturga carmelitana, que se nos depara como "a maior misericordia liberalisada por Deus ao nosso seculo".

Os Carmelitas Descalços.

A acção benemerita de um capuchinho brasileiro

OS SEUS SERVIÇOS ENTRE OS SOLDADOS QUE OPERAM NO SUL

O general Rondon, em Boletim das Forças que estiveram em operações em Guarapuava, publicou o seguinte:

"Visitou-nos em despedida, o capuchinho brasileiro, frei Luiz Sant'Anna, da archidiocese de São Paulo, que passou dois mezes em assistencia religiosa junto aos hospitaes e unidades do 1º escalão destas forças.

Este sacerdote, cuja permanencia permittiu junto ás forças, em virtude de pedido dos officiaes e soldados da União Catholica do Exercito, compartilhou, com os nossos camaradas da frente, das rudezas da campanha, permanecendo sempre, desinteressadamente, á disposição da tropa para o ministerio sacerdotal e conquistando a sympathia de todos pela sua captivante personalidade.

Antes de retirar-se, teve a gentileza de celebrar officios religiosos em Cascavel, Mallet e Guarapuava, em suffragio dos mortos desta campanha.

Em suas prédicas associou-se á causa da ordem, prégando a obediencia ás leis e autoridades constituidas, o devotamento ao serviço publico e a Fé nos destinos da Patria.

O ARCEBISPO PRIMAZ DO BRASIL

Como decorreu a cerimonia da imposição do pallium a D. Augusto da Silva

Bahia, 21 (A. A.) — Desde cedo, a basilica desta capital regorgitava de pessoas de todas as classes sociaes, que aguardavam a ceremonia da imposição do pallium ao novo arcebispo, D. Alvaro Augusto da Silva.

As cadeiras principaes, junto ao altar-mór, se achavam occupadas pelas altas dignidades do clero, tendo sido os demais logares reservados ás altas autoridades do Estado e pessoas de destaque em nosso meio social. Não havia nenhuma tribuna vaga e a nave se achava completamente cheia, notando-se, entre a assistencia, innumeras senhoras. Os côros haviam sido reservados para as orchestras, associações religiosas e collegios.

A's 9 horas, celebrou-se a missa, officiando o arcebispo de Olinda, D. Miguel de Lima Valverde, e, em seguida, realisou-se, com toda a solennidade, a cerimonia da imposição do pallium, que foi paranymphada pelos Drs. Góes Calmon, governador do Estado, e Pedro Ribeiro, presidente do Tribunal de Justiça.

Seguiu-se a posse do novo arcebispo, perante o Cabido, reunido, sendo a Bulla Pontificia lida pelo conego Christiano Muller.

Terminada a cerimonia, D. Alvaro Augusto da Silva, diante do altar-mór, dirigiu-se aos fieis que enchiam a basilica em palavras repassadas de fé e de commoção, salientando a significação da cerimonia que se acabava de realisar e referindo-se, com eloquencia, aos destinos da Bahia e do Brasil.

CAMARA ECCLESIASTICA

EXPEDIENTE

Processo matrimoniaes

Provisões: Hemeterio Vita e Julia Baptista; Firmino João de Barros e Maria Candida Conceição Castro; Emilio Caccavo e Chira Bertholini; Antonio José Pereira e Celmerinda Ferreira; Dionysio Alves e Thereza Clemente Pereira.

Licença de oratorio particular: João dos Santos Maia e Aurora Pereira Gonçalves; José Oswaldo da Motta e Marietta Alexandra de Lima Castaguino.

Visto em certificado de baptismo: Cyrillo de Oliveira e Cecilia Hermaneck.

Dispensa de impedimento: Benjamin de Souza Neves e Alba da Fonseca Braga; Ary Pinheiro de Andrade Figueira e Maria Rita Pinheiro; Mario de Souza Lima e Maria Ribas Aurora.

Aviso — Hoje, festa da Ascenção, não ha expediente na Camara Ecclesiastica, nem monsenhor vigario geral dá audiencias.

O NOVO PRIMAZ DA BAHIA

A primeira missa rezada por S. E. no Mosteiro de S. Bento

Bahia, 20 (A. A.) — A's sete horas de hoje D. Alvaro Augusto, arcebispo desta capital, celebrou sua primeira missa no Mosteiro de S. Bento, na Capella Abbacial interna.

Pouco depois das 8.30 organisou-se no Mosteiro um imponente cortejo, sahindo o arcebispo debaixo do Pallio e ladeado pelas dignidades do Cabido, Vigario Capitular, Arcebispos de Olinda e de Recife.

Segurando as varas do Pallio viam-se o Dr. Góes Calmon, governador do Estado; coronel Trajano de Medeiros, commandante da região, altas autoridades, membros da commissão de festas e pessoas de destaque.

O cortejo apresentava bellissimo aspecto, passando o arcebispo por entre alas de crianças que jogavam flores sobre o prestito. S. Ex. Rev., ao passar, lançava a benção aos presentes.

As janellas, desde o Mosteiro de S. Bento até a Basilica, achavam-se apinhadas de pessoas que jogavam flores sobre o cortejo. O povo respeitoso descobria-se á sua passagem, sendo o trajecto feito lentamente até a Cathedral, repicando os sinos festivamente.

A' entrada da igreja principal o arcebispo beijou o santo lenho, que lhe foi apresentado por monsenhor Lino. Tomando do turibulo S. Ex. Rev., fez a incensão, ouvindo-se por essa occasião o «Ecce sacerdos magnus». Cahem petalas de flores sobre o illustre prelado.

Entrando na Basilica, D. Alvaro Augusto dirige-se ao tumulo de D. Jeronymo, ajoelhando-se para orar. Depois foi a Capella do Coração de Jesus, onde novamente fez suas orações.

Pouco depois iniciou-se o «Te-Deum», seguido de um discurso congratulatorio, pronunciado pelo pregador conego Appio Silva, sendo, antes, tocado o hymno pela banda de musica da Policia.

Terminado o «Te Deum», falou o deputado Simões Filho, que pronunciou brilhante discurso de saudação ao arcebispo D. Alvaro Augusto em nome da Bahia. S. Ex. Rev. agradeceu, pronunciando poucas palavras repassadas e affecto, fazendo bellissima invocação á fé e pedindo que as graças de Deus se derramassem sobre o Brasil. Terminou dizendo que a manifestação do povo bahiano tocava profundamente seu coração. Ao terminar, ouviu-se uma vibrante salva de palmas.

Em seguida, dirigiu-se D. Alvaro Augusto para o Palacio Archiepiscopal, sendo seguido o mesmo protocollo.

Ahi, fizeram-se as despedidas, descançando S. Ex. Rev., até á noite, quando terá logar o grande banquete que lhe offerece o Cabido.

As ruas estão litteralmente cheias, calculando-se em cerca de 30.000 pessoas a multidão que acompanhou as cerimonias. Todas as igrejas acham-se lindamente ornamentadas e illuminadas desde hontem.

O MUNDO PELO TELEGRAPHO

"La Liberté" annuncia que o general Mangin morreu envenenado por um agente bolshevista

Annuncia-se como imminente uma nova modificação no gabinete italiano, indo o Sr. De Vecchi para a pasta das Colonias

Na Camara de Commercio Nacional tratou-se da necessidade de serem augmentados os prasos dos creditos aos commerciantes sul-americanos

Foi proclamado santo o Beato Pedro Canisio, jesuita hollandez, obedecendo a solennidade ao rigoroso cerimonial das canonisações

A Commissão da Paz entregou ao governo portuguez 11.268 dollares por conta da execução do Protocollo de Sofia

Dizem de Fez que o caudilho Abd-el-Krin é alliado da Allemanha

INGLATERRA

LEI DE SOCCORROS AOS INDIGENTES

LONDRES, 21 (A. A.) — Na Camara dos Communs entrou em 3ª discussão a lei escoceza de soccorros aos indigentes.

BUSCA NA SÉDE DE UMA ASSOCIAÇÃO COMMUNISTA

Londres, 21 (A. A.) — A policia de Varsovia, em busca dada na séde de uma associação secreta da mocidade communista, apprehendeu varios documentos de importancia verificando que alguns compromettem dois deputados á Dieta da Polonia.

O 3º CONGRESSO DOS SOVIETS ENCERROU OS SEUS TRABALHOS

Londres, 21 (A. A.) — Communicam de Moscou que o Terceiro Congresso dos Soviets encerrou os respectivos trabalhos.

HESPANHA

A SITUAÇÃO EM MARROCOS E' CONSIDERADA GRAVE

Madrid, 21 (A. A.) — Telegrammas recebidos de Fez, a respeito da rebellião dos mouros, simultaneamente contra os hespanhoes e francezes, dizem que a situação de Marrocos é considerada grave.

FRANÇA

Teria sido envenenado o general Mangin?

O "LA LIBERTE" ACCUSA OS BOLCHEVISTAS

Paris, 21 (U. P.) — O jornal "La Liberté" denuncia a morte do general Mangin, como tendo sido um envenenamento provocado por um

General Mangin

agente bolchevista. Narra o jornal que dois dias antes do seu fallecimento, Mangin ao voltar para a casa soffreu uma violenta dor de estomago, tendo cahido e rolado no soalho. Dahi por diante o seu estado aggravou-se até a morte.

De Marrocos

DIZ-SE QUE ABD-EL-KRIM E' ALLIADO DA ALLEMANHA

Paris, 21 (U. P.) — Informações de Fez, dizem que ali circulam boatos de que o chefe riffenho Abd-El-Krim se acha alliado á Allemanha.

Importante partida de football

OS URUGUAYOS VENCERAM OS ALSACIANOS PELO SCORE DE 2 x 1

Strasburgo, 21 (U. P.) — Urgente — Realisou-se hoje nesta cidade importante partida de football entre o combinado nacional uruguayo e os alsacianos.

O quadro local era com pouca differença o mesmo que jogou com o team brasileiro na primeira quinzena de abril.

O encontro de hoje, que se manteve mais ou menos equilibrado, distinguiu-se por certa violencia de parte a parte, não sem apresentar muitos lances magnificos que conquistaram grandes applausos da enorme assistencia.

O resultado final foi o seguinte:

Uruguayos 2
Alsacianos 1

A representação dos E. Unidos na França

FALA-SE QUE SERA' NOMEADO EMBAIXADOR O MARECHAL PERSHING

Paris, 21 (A. A.) — Segundo communicações transmittidas de Washington, o governo dos Estados Unidos tem a intenção de nomear o marechal Pershing para seu embaixador nesta capital.

RUSSIA

TERMINOU A ELEIÇÃO DA COMMISSÃO EXECUTIVA DO CONGRESSO DA UNIÃO DE TODOS OS SOVIETS QUE ELEGERA' O NOVO GABINETE

Moscou, 21 (U. P.) — O Congresso da União de Todos os Soviets terminou hoje, a eleição da commissão executiva composta de 833 membros. Entre os candidatos eleitos estão os Srs. Zinovieff, Léon Trotsky, Rykif, Kalinin e outros cidadãos eminentes. A executiva elegerá hoje o novo gabinete.

PORTUGAL

A execução do Protocollo de Sofia

O GOVERNO PORTUGUEZ RECEBEU, POR CONTA, 11.268 DOLLARS

Lisboa, 21 (U. P.) — A commissão da Conferencia da Paz entregou ao governo 11.268 dollars, por conta da execução do Protocollo de Sofia.

APRESENTOU O SEU RELATORIO A COMMISSÃO ENCARREGADA DO BARATEAMENTO DA VIDA

Lisboa, 21 (U. P.) — A commissão especial encarregada de estudar o problema do barateamento da vida, entregou ao Sr. Amaral Reis, o relatorio em que expõe as causas da carestia e propõe medidas para remediar a situação.

E' ESPERADA EM ROMA A PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA

Lisboa, 21 (U. P.) — E' aqui esperada no dia 23 do corrente, o peregrinação brasileira que vai á Roma. O embaixador Cardoso de Oliveira prepara brilhante recepção aos peregrinos.

E' ANNUNCIADA A PROXIMA CHEGADA EM LISBOA DA DECLAMADORA BRASILEIRA SENHORITA MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

Lisboa, 21 (U. P.) — Os jornaes annunciam a chegada no dia 24, da senhorita Margarida Lopes de Almeida, a quem fazem elogiosas referencias. A declamadora brasileira recitará no Theatro S. Carlos, versos de poetas brasileiros e portuguezes.

ITALIA

ESTA' IMMINENTE UMA MODIFICAÇÃO NO GABINETE

Roma, 21 (A. A.) — Segundo corre com visos de verdade, está imminente uma pequena alteração ministerial. Assim é que o Sr. De Vecchi seria nomeado para a pasta das Colonias, passando o actual ministro, Sr. Lanza di Scalea, a occupar o cargo de ministro da Casa Real.

FOI CANONISADO O BEATO CANISIO

Roma, 21 (A. A.) — Celebrou-se hoje na basilica de S. Pedro a cerimonia de canonisação do beato Canisio. O grande templo achava-se literalmente repleto, sobretudo de peregrinos que ora visitam a cidade eterna.

A entrada da Italia na grande guerra

O ANNIVERSARIO SERA' SOLENNEMENTE COMMEMORADO NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Roma, 21 (A. A.) — No proximo dia 24, será solennemente commemorado na Camara dos Deputados o anniversario da entrada da Italia na guerra européa.

Falarão por essa occasião o presidente do Conselho, Sr. Mussolini, e o deputado Casertano.

Assumiu a chefia do Estado Maior da Armada o almirante Acton

UMA MENSAGEM DE S. EX. A'S FORÇAS NAVAES

Roma, 21 (U. P.) — O almirante Acton, assumindo as funcções de chefe do estado maior da Armada, dirigiu uma mensagem ás forças navaes em que declara que dedicará todos os seus esforços em manter as tradições da Marinha Italiana, accrescentando que conta com a leal cooperação de todas as classes navaes ao serviço do paiz.

FOI QUEIMADO NO INCENDIO DO CONTRA TORPEDEIRO QUE SE ACHAVA EM PORTOFERRAIO O COMMANDANTE ROSSI

Roma, 21 (U. P.) — Informam de Portoferraio, na ilha de Elba, que em consequencia de um incendio declarado a bordo de um caça-torpedeiro que se achava naquelle porto, o commandante Rossi e tres homens da tripulação ficaram seriamente queimados quando procuravam extinguir o fogo. As noticias accrescentam que ha esperança de que o commandante Rossi consiga restabelecer-se.

As grandes cerimonias religiosas

A CANONISAÇÃO DO JESUITA HOLLANDEZ PEDRO CANISIO, NO VATICANO

Roma, 21 (U. P.) — Na cerimonia de canonisação do beato Pedro Canisio, jesuita hollandez do fim do seculo XVI, notavel pelos seus milagres, observou-se o mesmo cerimonial que no domingo ultimo por occasião da canonisação de Santa Theresinha do Menino Jesus.

O pontifice leu o decreto de canonisação e proclamou Santo o beato Pedro, e deu a sua benção apostolica á immensa massa de gente que enchia a basilica de São Pedro.

A propaganda do Mexico no exterior

UM IMPORTANTE DISCURSO DO SR. NIETO, NA FEIRA DO LIVRO, EM FLORENÇA

Florença, 21 (U. P.) — O ministro do Mexico junto o governo da Italia, Sr. Nieto, pronunciou hoje um discurso na Feira do Livro, dizendo que o seu paiz não era devidamente comprehendido na Europa.

O Mundo — accrescentou o Sr. Nieto — apenas conhece o Mexico através das revoluções que são inevitaveis e estereis em todos os paizes. A opinião publica européa está sendo enganada a respeito do caracter mexicano, pelas fitas cinematographicas norte-americanas que apresentam communmente como bandidos os mexicanos.

As conquistas da aviação

DI PRIETO PROSEGUE NO SEU "RAID", DIRIGINDO-SE, AGORA, AO SIÃO

Roma, 21 (U. P.) — Communicam de Roma, que o aviador italiano di Pinedo, partiu de Mergui, Burma, com destino a Puket, no Sião.

UNIÃO SUL-AFRICANA

O PRINCIPE DE GALLES CONTINU'A A SUA VIAGEM ATRAVÉS DOS DOMINIOS BRITANNICOS NA AFRICA

Johannesburg, União Sul Africana (U. P.) — O principe de Galles continúa a sua viagem triumphal pelas colonias que constituem a União Sul Africana.

Por toda a parte, Sua Alteza tem recebido espontaneas manifestações de respeito e sympathia, quer das autoridades quer das populações.

Pelo conteúdo das mensagens dirigidas ao herdeiro da coroa imperial britannica, deprehende-se que os naturaes do paiz, concentram todo o conhecimento da Inglaterra e das cousas inglezas na recordação da rainha Victoria a quem elles chamavam a «grande rainha branca». Raro é de facto o discurso ou documento endereçado a Sua Alteza, que não faz uma referencia á sua illustre bisavó.

As populações das aldeias correm atrás do automovel do principe de Galles quando este visita as localidades e os cantores entoam hymnos em homenagem a «poderosa deidade desta bella creatura».

SUISSA

Mais uma reunião do Bureau Internacional do Trabalho

REUNIU-SE APENAS POR FORMALIDADE

Genebra, 21 (U. P.) — A Commissão Geral do Bureau Internacional do Trabalho, reuniu-se hoje, apenas como uma formalidade, devendo continuar os seus trabalhos amanhã. Na proxima sessão plenaria será examinado o relatorio annual do Sr. Albert Thomas, director do Bureau.

CUBA

A POSSE DO NOVO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Havana, 21 (U. P.) — Esteve imponente a cerimonia da posse do novo presidente da Republica, general Machado. O chefe do Estado prestou o juramento constitucional, em presença das missões diplomaticas acreditadas nesta capital representando vinte e quatro nações. Tambem assistiram ao acto algumas centenas de personalidades cubanas de destaque na politica e nas finanças.

MEXICO

Para a construcção de uma estrada de rodagem

OS FABRICANTES DE AUTOMOVEIS NORTE - AMERICANOS SUBSCREVERAM UM EMPRESTIMO

Mexico, 21 (A. A.) — Os jornaes desta Capital informam que foram os fabricantes de automoveis dos Estados Unidos que subscreveram o emprestimo de 30.000.000 contrahido com o governo do Mexico, emprestimo esse destinado á construcção de estradas de rodagem.

FORAM LOCALIZADAS AS CASAS DE COMMERCIO DE BEBIDAS ALCOOLICAS

Mexico, 21 (A. A.) — O governo do Districto Federal baixou um novo regulamento relativo ao commercio de bebidas alcoolicas, regulamento que visa restringir esse commercio, prohibindo, entre outras medidas que toma, a installação de «bars» na proximidade das escolas, das igrejas e nas casas de tolerancia.

ESTADOS UNIDOS

NOTICIA-SE QUE O GAL. PERSHING FOI INDICADO PARA EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS NA FRANÇA

Washington, 21 (U. P.) — Noticia-se que o marechal Pershing, fôra indicado para occupar o cargo de embaixador dos Estados Unidos na França, logo que terminar o seu periodo o Sr. Herrick, apesar das recentes suggestões no sentido de elegel-o senador pelo seu estado natal, Missouri.

General John Pershing

Na Camara de Commercio Nacional

FOI EXPOSTA A NECESSIDADE DE AUGMENTO NOS PRAZOS DOS CREDITOS AOS COMMERCIANTES SUL-AMERICANOS

Washington, 21 — (U. P.) — O exportador de Nova York, Sr. William Peck pronunciou um discurso na Camara de Commercio Nacional, sobre a necessidade de serem augmentados os prazos dos creditos aos commerciantes sul-americanos, e accentuou tambem que seria de maior conveniencia fazer mais frequentes e mais baratos os serviços de fretes entre os Estados Unidos e o Brasil e a Argentina, de modo a permittir a competição com as emprezas européas de navegação.

PARTIU PARA BOSTON O EXPLORADOR SCIENTIFICO SIR. DONALD MAC MILLAN

Nova York, 21 (U. P.) — O explorador Donald MacMillan partiu para Boston em um apparelho Peary, afim de obter os necessarios supprimentos e equipamento para uma grande excursão ás regiões arcticas onde vai fazer extensas explorações scientificas. O Sr. Mac Millan adquirirá tres apparelhos «amphibios» tencionando partir no dia 17 de junho proximo.

ARGENTINA

A commemoração do Anno Santo

«LA NACION» ELOGIA A EDIÇÃO ESPECIAL DO «JORNAL DO COMMERCIO»

Buenos Aires, 21 (A. A.) — «La Nacion» publica um commentario sobre a edição especial que o «Jornal do Commercio» dessa capital tirou, commemorativa do Anno Santo, dizendo que a edição referida é mostra do extraordinario progresso alcançado pelo importante jornal carioca e é como um indice do prestigio que o mesmo desfructa.

O Centenario da Independencia da Bolivia

O GOVERNO ARGENTINO ORGANISOU UM TREM-EXPOSIÇÃO PARA CONCORRER A'S FESTAS COMMEMORATIVAS

Buenos Aires, 21 (A. A.) — O ministro das Obras Publicas, Sr. Roberto Ortiz, autorisou a direcção das estradas de ferro do Estado a organisar um trem-exposição, com o qual aquelle departamento concorrerá á commemoração do Centenario da Independencia da Bolivia.

A EXPOSIÇÃO-GRANJA TERA' UM CARACTER INTERNACIONAL

Buenos Aires, 21 (A. A.) — A Sociedade Rural Argentina resolveu que a proxima exposição-granja, que se realisará de 17 a 24 de abril de 1926, tenha caracter internacional.

UM EXPATRIADO PELO GOVERNO DO PERU'

Buenos Aires, 21 (A. A.) — De passagem para o Brasil, chegou o Sr. Annibal Maurtua, que foi expatriado pelo governo do Perú.

CHILE

Assembléa Pan-americana da Criança

O GOVERNO CHILENO MOSTRA-SE MUITO INTERESSADO POR ESSA GRANDE REALISAÇÃO

Santiago, 21 (A. A.) — Realisou-se hontem, á tarde, a assembléa Pan-americana da Criança, promovida pela Sociedade Bando de Piedade do Chile, cujo conselho director é presidido pelo ministro Matte.

Convidado, o Sr. Figueira de Mello, encarregado de negocios do Brasil adheriu a essa assembléa, da qual tambem participam todos os membros do corpo diplomatico.

O governo chileno que se mostra muito interessado por essa grande realização, decretou o dia de hontem feriado escolar.

URUGUAY

COMMEMORANDO O ANNIVERSARIO DA BATALHA DE LAS PIEDRAS

Montevidéo, 21 (A. A.) — Celebrou-se, ante-hontem, a passagem do anniversario da batalha de Las Piedras, com a tradicional peregrinação áquella historica localidade, em que se ergue um bello monumento commemorativo do feito. O Dr. José Serrato, presidente da Republica, acompanhado pelos Srs. ministros da Guerra e do Interior, chefe do estado maior do Exercito e outras altas personalidades da administração publica do paiz, assistiu ao desfile militar, dos balcões da Chefatura de Las Piedras.

— O Atheneo de Montevidéo celebrou com uma sessão extraordinaria a passagem do anniversario da batalha de Las Piedras, tomando parte nessa reunião muitos intellectuaes.

TOMARAM POSSE OS NOVOS MINISTROS

Montevidéo, 21 (A. A.) — Hontem, em sessão do Conselho Nacional, tomaram posse de seus respectivos cargos os Srs. ministros Carlos Prado, da Instrucção Publica; Mayo Gutierrez, das Industrias; Alvarez Cortez, das Obras Publicas e Ricardo Cosio, da Fazenda.

A cerimonia da posse desses titulares realisou-se com a solennidade de estylo.

CHEGOU A MONTEVIDEO O SR. SUSVIELA GUARCH, MINISTRO DO URUGUAY NA ALLEMANHA

Montevidéo, 21 (A. A.) — Passageiro do «Cap Polonio», chegou hontem a essa Capital o Sr. Susviela Guarch, ministro do Uruguay junto ao governo allemão.

TUDO ESCLARECIDO!

Uma senhora tenta matar o seu proprio sobrinho

A accusada diz uma coisa e a victima diz outra...

Nada impedia a policia de acreditar que o caso era realmente uma tentativa de suicidio. As pessoas da familia residente na casa, onde tambem residia o moço, affirmaram com este, que por questões intimas, tentára elle contra a existencia.

Levado o facto assim ao conhecimento da policia do 23º districto, esta, depois das indagações ligeiras, como se fazem em taes casos, registrou-o.

O ferido, medicado que foi pela Assistencia, no posto do Meyer, seguiu dali para a Santa Casa. Não falava, pois o seu estado era bem grave, tendo o tiro alcançado o craneo, um pouco abaixo do ouvido direito.

Se a policia, como era natural, se esqueceu, não tratou mais do facto, a vizinhança, muito ao contrario, entrou a murmurar sobre aquella scena, que se havia passado logo ás primeiras horas da manhã do dia 3 de março ultimo.

Ouvido o éco de um tiro, alguns vizinhos mais proximos correram até o portão da casa n. 82 da rua Pereira de Figueiredo, em Oswaldo Cruz, residencia do Sr. Alvaro Leite de Azevedo, cirurgião-dentista, e nessa occasião viram a esposa desse senhor, D. Noemia Leite de Azevedo, sensivelmente perturbada, com os cabellos em desalinho e que gritava por soccorro.

Na sala, estendido a fio comprido, sem sentidos, estava cahido o joven seu sobrinho, Aristides Martins de Azevedo. Tinha o moço um ferimento, de onde vasava, abundante, o sangue.

Foi mesmo D. Noemia quem informou aos que procuravam prestar soccorros á victima, que Aristides dera um tiro em si proprio, na intenção de suicidar-se.

Chamada a Assistencia, esta levou o ferido.

Achavam todos esquisito o caso do moço querer suicidar-se...

Teria sido mesmo uma tentativa de suicidio?

Essa interrogativa, que encerrava uma duvida, andou de bocca em bocca. Por fim, chegou a denuncia á policia. Era um crime!

As autoridades policiaes do 23º districto movimentaram-se, investigaram o caso e apuraram-no. Tratava-se effectivamente de uma tentativa de assassinio.

Como accusada de praticar o delicto apparecia a propria tia do joven!...

Foi com muita habilidade que a policia conseguiu esclarecer o facto, embora a causa que originou ainda esteja obscura...

D. NOEMIA DEPÕE

Era de esperar que D. Noemia Leite de Azevedo negasse a autoria do crime. Assim, porém, não aconteceu. Ella, chamada a depôr, compareceu á delegacia do 23º districto e confessou. A sua intenção fôra a de matar o seu sobrinho:

Disse D. Noemia:

Em dias de novembro ultimo recebeu seu esposo uma carta do seu irmão Aldano Leite de Azevedo, que então residia na cidade de Leopoldina, Minas, apresentando seu filho, Aristides Martins de Azevedo, de 22 annos, para o qual pedia protecção, pois estava vivendo com sérias difficuldades. O moço ficou residindo com os seus tios, aprendendo com o Sr. Alvaro a arte dentaria. Não se passava muito tempo e Aristides se revelava possuir um máo caracter, e entrando em detalhes de natureza por demais intima, D. Noemia accusou fortemente o seu sobrinho, que tudo fazia, tudo aproveitava para conquistal-a. Logo que isso percebeu, repelliu-o energicamente. Fez sciente ao esposo que a permanencia de Aristides em seu lar era inconveniente e por isso pedia a Alvaro que o puzesse fóra de casa. Seu sobrinho votou um grande odio á declarante, por se ver repellido e ameaçou-a.

Não se intimidou. Na manhã do dia 3 de março, eram 5 1|2 horas, Aristides levantou-se e sahiu para a rua.

Durante meia hora esteve elle passeando em frente á porta de sua casa. Depois entrou e, fechando a porta por dentro, tirou a chave e metteu-a no bolso. Presentiu immediatamente que elle premeditava uma vingança ou queria desrespeital-a na sua qualidade de esposa. Nesse momento, depois de algumas palavras injuriosas de Aristides, este se encaminhou para um movel, em cuja gaveta estava guardado um revólver. Comprehendeu o seu intento, e, rapida, antes que elle o fizesse, ella tirou a arma daquelle logar e empunhando-a, tratou de defender-se.

Aristides pretendeu arrancar-lhe das mãos o revólver, o que não conseguiu porque a declarante empregou toda a sua força. Livres os seus movimentos, atirou contra Aristides, que alcançado na cabeça, cahiu ao chão, perdendo o uso da fala.

Disse Aristides:

Indo residir em casa de seu tio Alvaro Leite de Azevedo, tencionava aprender a arte dentaria. Muito amigo de seu tio, desejava toda a sua felicidade, pelo que procurou proceder de mais correcta maneira. Entrou então o depoente a fazer accusações muito graves a D. Noemia.

Na manhã daquelle dia, referido por sua tia, elle, muito cedo, sahiu de casa, para voltar meia hora depois. A sua tia já estava de pé e esperava-o na sala. Houve uma troca de palavras asperas e, conforme confessa, dirigiu á sua tia um pesado insulto, isso diante de seu procedimento, que elle reputava gravemente incorrecto. A accusada armou-se então de um revólver e fez um disparo contra elle, que, ferido na cabeça, cahiu ao chão, perdendo os sentidos nessa occasião.

Diante das contradicções dos dois depoimentos, a accusada e a victima foram acareados. Os depoimentos foram mantidos nos seus termos.

O inquerito prosegue.

Por todo o Brasil

PARANA'

Os acontecimentos no sul

O CORONEL FRANCISCO SEVERIANO RIBEIRO AGRADECE A COOPERAÇÃO DO DR. MUNHOZ ROCHA

Curityba, 21 (A. A.) — O Dr. Munhoz da Rocha, presidente do Estado, recebeu o seguinte telegramma, procedente do municipio de Palmas:

«Queira V. Ex. acceitar meus sinceros agradecimentos pelo auxilio que, com patriotismo, lealdade e devotamento me prestou, tudo fazendo para que eu encontrasse no theatro de operações os recursos de que carecia para desempenho cabal de minha missão, na defesa da ordem e da legalidade. Respeitosas saudações. (a) Francisco Severiano Ribeiro, coronel.»

ESPIRITO SANTO

A encampação das obras no porto de Victoria

UM TELEGRAMMA DO PRESIDENTE FLORENTINO AVIDOS, AO DEPUTADO GERALDO VIANNA

Victoria, 21 (A. A.) — O Sr. presidente Florentino Avidos, presidente do Estado, recebeu o seguinte telegramma assignado pelo deputado Geraldo Vianna:

«O Tribunal de Contas respondeu hontem concordando com a abertura do credito necessario para a encampação das Obras do Porto de Victoria. O decreto só poderá ser assignado com o despacho collectivo do dia 20.

Logo após a assignatura do decreto, a Leopoldina fará entrega do contracto, que poderá ser assignado no dia 21 e registrado a 22, ficando, no mesmo dia, tudo liquidado.»

DECRETOS NA PASTA DO INTERIOR

Victoria, 21 (A. A.) — Por decretos de hontem na pasta do Interior, foram nomeadas as autoridades de Rio Pardo e São Pedro; na pasta da Instrucção, foram nomeadas as professoras Geny Pereira, para a escola de Corrego Fundo, e Jacyra Leão Nunes, para a de Itaquandiba, ambas creadas em virtude do ultimo recenseamento escolar.

ASSUMIU O COMMANDO DO REGIMENTO POLICIAL O CAPITÃO PENEDO PEDRA

Victoria, 21 (A. A.) — Assumiu hontem o commando do Regimento Policial Militar do Estado, commissionado no posto de tenente coronel, o capitão do Exercito Penedo Pedra.

O major Barbeta voltou a exercer as funcções de ajudante de ordens do Sr. Dr. Florentino Avidos, presidente do Estado.

RIO G. DO SUL

INFORMAÇÕES SOBRE O MERCADO DE PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 21 (A. A.) — O Commissariado do Abastecimento Publico forneceu, hontem, as seguintes informações ao Sr. Dr. Octavio Rocha, intendente desta capital:

«O mercado funccionou hoje nas mesmas condições de hontem, verificando-se, apenas, algum movimento na farinha e no feijão.

Com este ultimo artigo, não se têm realisado grandes negocios, por não alcançarem os seus preços o limite offerecido pelos commissarios, que o têm armazenado por conta de terceiros; entretanto, o mercado acha-se firme e com regular procura, havendo mesmo oscillações de preços.

Mercado de farinha — conserva-se animado, realisando-se negocios para exportação, a preços estaveis.

Arroz — como hontem.

O mercado apresentou-se com menos procura por parte dos exportadores, tendo só preços declinado.

Banha — o mercado desse artigo conservou-se calmo, não havendo alterações. Milho — devido ás grandes entradas, o mercado declinou.

Entradas — por via fluvial e ferrea — banha, 181 latas grandes, 120 de kerozene e 46 caixas; feijão, 472 saccos; farinha, 1.050 saccos; lentilhas, 160 saccos; milho, 775 saccos; trigo, 1.008 saccos; batatas, 490 saccos; arroz, 4.370 saccos. Preços — banha (preços das fabricas) 4$300 e 3$900; latas de kerozene (peso bruto), 4$100; feijão, 70$ e 74$ — branco, 68 e 70$ — de (graudo) 68$ — mulatinho de S. Paulo, 56$. Lentilhas, graudas, 40$. Farinha, de 1ª, 27$500, para exportação, peneirada de 2ª, 25$500 (exportação), commum, 22$ (exportação). Batatas, 14$ (frouxo). Milho, 20$ e 20$500 (frouxo). Arroz agulha, 88$ e 90$; arroz japonez, 78$ e 80$ (frouxo).

EMBARCOU PARA O RIO O DELEGADO DAS DIRECTORIAS DA VIAÇÃO FERREA AO CONSELHO NACIONAL DE TRABALHO

Porto Alegre, 21 (A. A.) — Em carro especial ligado ao trem da tabella, seguirá hoje com destino a essa capital o Dr. Fernando Abreu Pereira, engenheiro-chefe da Primeira Divisão da Viação Ferrea, que vai tomar parte no Congresso de Aposentadorias e Pensões, a installar-se no dia 25 do corrente, convocado pelo Conselho Nacional de Trabalho.

O Dr. Fernando Abreu Pereira tomará parte nesse Congresso não só como delegado das directorias da Viação Ferrea e da «Great Southern», como tambem das respectivas caixas de aposentadorias.

LEIS PROMULGADAS PELO SR. INTENDENTE

Porto Alegre, 21 (A. A.) — O Dr. Octavio Rocha, intendente municipal, promulgou as seguintes leis, votadas pelo Conselho Municipal: autorisando a abertura do credito especial de 25 contos, para constituição do capital inicial do Commissariado do Abastecimento Publico; autorisando operações de credito até 4.000:000$000, para mudança do ponto de captação da força hydraulica municipal e installação dos apparelhos necessarios ao tratamento do liquido fornecido á população; autorisando desapropriações ou compras directas e amigaveis de predios e terrenos que se destinarem á abertura e prolongamento da Avenida Julio de Castilhos, actual rua General Paranhos, desde a praça Montevidéo até á rua Coronel Genuino, bem como o necessario alargamento da rua Vinte e Quatro de Maio até a sua S. Raphael e prolongamento desta até a rua Christovão Colombo; vender os terrenos que forem dispensaveis para essas importantes obras; autorisando a cobrança do imposto mensal de 500$000 ás casas ou clubs que exploram os jogos licitos, sem prejuizo das taxas e impostos que estão sendo cobrados pela lei em vigor;

Autorisando a abertura de um credito necessario ao augmento de gratificações ruraes e concedendo outras autorisações, com relação ao pessoal e a vencimentos.

FOI SUBSTITUIDA POR UM PHAROLETE A BOIA DE LUZ DA PEDRA "PIAVA"

Porto Alegre, 21 (A. A.) — Tendo sido apresentado um projecto á Inspectoria de Balisamento afim de ser substituida a boia de luz demarcadora da pedra "Piava", neste porto, por um pharolete, mereceu esse projecto approvação dos Srs. presidente do Estado e secretario das Obras Publicas.

Nessas condições, foi construida sobre base de concreto de 2 metros por 2 m e 1 e meio de altura, uma torre de tres metros e meio de altura.

Hontem foi inaugurado esse pharolete, que é o primeiro construido neste Estado em semelhantes condições, sendo retirada a boia luminosa que se encontrava no local.

O respectivo projecto foi elaborado pelo inspector do Balisamento commandante Lace Brandão, que dirigiu os trabalhos e inaugurou-os.

S. PAULO

Funccionamento do commercio em S. Paulo

UMA LEI FIXANDO AS HORAS DE TRABALHO

S. Paulo, 21 (Star) — Entra depois de amanhã em vigor a lei da Prefeitura Municipal mandando o commercio abrir ás 8 horas e fechar ás 6 horas da tarde.

NORMALISAÇÃO DO SERVIÇO DOS ARMAZENS DE CAFE'

Santos, 18 (Star) — Está quasi normalisado o serviço dos armazens de café, que está sendo feito por trabalhadores vindos dessa Capital e do interior do Estado.

A policia desta cidade apprendeu grande quantidade de boletins incitando os trabalhadores á gréve.

O DRAMA DA RUA COSTA PEREIRA

As declarações do accusado prestadas á policia

Vai-se esclarecendo o caso

Com a lavratura do auto de flagrante contra o engenheirando Abel Mascarenhas não terminou a acção da policia do 16º districto, nesse caso da tragedia desenrolada na tarde de ante-hontem, á rua Conselheiro Costa Pereira n. 31. Como é mesmo de praxe, concluido o flagrante, foi iniciado o inquerito, que deverá esclarecer todos os antecedentes da scena tragica e definir a situação moral do accusado, que fez declarações compromettedoras para a victima, D. Yolanda de Carvalho.

O DEPOIMENTO DO ACCUSADO

Ao ser autuado em flagrante, Abel Mascarenhas declarou que fôra residir na casa do general Principe, á rua Conselheiro Costa Pereira n. 31, levado por um annuncio publicado em um jornal matutino. Isso foi em novembro. Pouco tempo depois entrou na intimidade da familia Principe, recebendo attenções especiaes de D. Yolanda, que logo lhe inspirou uma immensa sympathia. Offerecia-lhe constantemente bonbons e mantinha com ella relações muito estreitas, até ha 20 dias atraz, quando essas relações ficaram abaladas. Referiu ainda o engenheirando Mascarenhas que aquella senhora lhe pedia presentes e até dinheiro, no que não era attendida porque elle receiava viesse o capitão Carvalho a saber de tudo.

Depois de fazer referencias a outros episodios occorridos entre ambos, Mascarenhas contou que, como D. Yolanda passasse a repudial-o nesses ultimos 20 dias, na quarta-feira foi á cidade e, depois de comprar bonbons, dirigiu-se á casa Hermanny, onde adquiriu uma navalha. Em seguida, mais cedo do que de habito, regressou á casa indo ao quarto de D. Yolanda, a quem offereceu uns bonbons. Ella, nesse momento, gritou para a criada:

— Maria, vem cá!

Incontinente, a criada foi ao quarto, ali permanecendo, a pedido de D. Yolanda, que não quiz ficar a sós com elle.

Nessa occasião — continuou o accusado — sacou do revólver «Smith and Wesson» e alvejou aquella senhora, não se lembrando quantos tiros deu. Agarrado pelas senhoritas Djanira e Nadir e pela avó destas, D. Lina Principe, as quaes o desarmaram, elle puxou, então, da navalha e golpeou a torto e direito D. Yolanda.

Foi esse, em resumo, o depoimento do engenheirando Mascarenhas, não só assignado por elle, como pelos negociantes Salvador Cianelli e Adriano Santos, que serviram de testemunhas do auto.

O ESTADO DA VICTIMA

D. Yolanda de Carvalho está internada no Hospital Evangelico, onde foi operada, hontem, pelo Dr. Castro Araujo, auxiliado pelos Drs. Dirceu C. de Menezes e Armando de Almeida. Constatou o Dr. Castro Araujo que D. Yolanda apresentava ferimentos por navalha nos braços, peito e pescoço e um por bala, na região carotidiana. O projectil foi extrahido, correndo os trabalhos de intervenção sem nenhum incidente.

O estado da victima é animador.

O INQUERITO

Na delegacia do 16º districto proseguiu o inquerito, hontem, tendo prestado declarações o general Principe, as senhoritas Djanira e Nadir e D. Lina Principe.

Todos esses depoimentos são de defesa de D. Yolanda.

O delegado Dr. Gastão Silveira já requisitou um perito do Instituto Medico Legal, para proceder ao exame de corpo de delicto na victima.

O ADVOGADO DO ENGENHEIRANDO MASCARENHAS

A familia de Abel Mascarenhas logo que teve conhecimento do gesto allucinado do joven academico, deu poderes ao Dr. Evaristo de Moraes, conhecido advogado criminal, para defendel-o. Hontem mesmo aquelle advogado começou a funccionar, acompanhando o inquerito policial.

ACCIDENTE NA COMPANHIA USINAS NACIONAES

A victima foi medicada na Assistencia

O operario Belmiro da Silva Couto, de 25 annos de idade, de côr parda, solteiro e morador á rua da America, 71, ao saltar, hontem, de um caminhão, no interior do edificio da Companhia Usinas Nacionaes de que é empregado, levou uma queda, do que lhe resultou fractura em uma costella. A Assistencia prestou-lhe os necessarios soccorros, retirando-se Belmiro, depois, para seu domicilio, onde ficou em tratamento.

A policia local não soube do facto.

CARTA DE PORTUGAL

A festa dos pobresinhos — As ultimas eleições — A grave situação de Angola — Os allemães nessa possessão — Politica geral — Monopolios.

Vamos dar aos leitores da "Gazeta de Noticias", visto que, entre elles, existem centenas de portuguezes, as ultimas noticias do seu paiz, sem o menor preoccupação politica nem os excessos de exaggerado patriotismo.

Visamos apenas o fim de os trazer, por intermedio da "Gazeta de Noticias", ao corrente dos mais interessantes acontecimentos aqui occorridos não só na politica geral como nas artes, nas sciencias, na literatura, em todas as ramificações, emfim, da actividade humana.

[illegible]

... pois que Portugal só terá uma posição no mundo, emquanto fôr um povo colonial.

Maior cuidado o assumpto requer visto que uma importante revista allemã, editada em Berlim, teve a imprudencia de publicar uma série de artigos nos quaes se desenvolve, sob a responsabilidade unica de um grande estadista desse paiz, uma série de idéas e de pensamentos contrarios á integridade do ultramar portuguez.

Em materia de politica interna pouco poderemos adiantar ao que já ahi deverão saber pelos telegrammas a respeito certamente publicados.

Subsiste a mesma situação inquietante consequencia do desvai-

[illegible]

A causa primordial, todavia, do seu resentimento encontra-se na questão dos phosphoros, que o Sr. Dr. Jorge Nunes diz ser "um novo monopolio disfarçado e miseravel".

E referindo-se á attitude assumida pelo governo no assumpto, assim se exprime o ardoroso parlamentar:

"Se não fosse o exemplo ainda bem patente dos Transportes Maritimos e outros serviços do Estado, verdadeiros cancros da administração publica, ainda poderiamos admittir o estabelecimento da "regie" dos phosphoros. Posta de parte, como parece, esta solução, dois caminhos havia a seguir: nova concessão e liberdade de fabrico.

Comprehendo que partindo-se da hypothese errada de que era necessario procurar no monopolio uma base concreta, real, de negociações financeiras, desassombradamente o governo, nas Camaras, e o Parlamento, puzessem a questão ao Paiz e resolvessem no sentido de renovar o monopolio em concurso publico, acautelando, evidentemente, os interesses do Estado e os do consumidor. Isto é que era honesto.

[illegible]

... embora não devam attribuir-se propositos immoraes aos que parlamentarmente são obrigados a resolver este assumpto. Noutros tempos se em todas as classes, sem excepção, houvesse uma noção mais perfeita do que deve ser o brio de um povo e o prestigio de um regimen, o que se projecta não seria levado a effeito impunemente.

As consequencias serão terriveis. O regimen que se estabelece para os phosphoros será rigorosamente o que se vai estabelecer para os tabacos. Portanto, como já souberam negociar, os que tinham papel na Companhia dos Phosphoros, os que o tiverem nos tabacos, tambem já sabem o que hão de fazer.

Sou, pois, continua o intemerato oppposicionista dos monopolios, pela absoluta liberdade do fabrico e assim penso por varias razões. Em primeiro logar, o consumo está assegurado — e desde que está assegurado o consumo por via do sello fiscal nas alfandegas ou do sello fiscal aposto nas caixinhas, ao sahirem da fabrica, o seu rendimento está assegurado para o Estado — pelo menos num montante igual ao que a Companhia tenha

[illegible]

... ficará melhor servido, pelo que diz respeito a preços e qualidade dos phosphoros.

Ora a companhia nacional dos phosphoros, conclue o Dr. Jorge Nunes, por estar apetrechada de tudo, não póde afastar os concorrentes estrangeiros. Não póde, nem tentaria fazel-o. Os fabricantes de phosphoros em Portugal contam-se por centenas — sobretudo suecos e japonezes."

Veremos, porém, o que o parlamento resolve definitivamente sobre o assumpto.

Esta vai longa. Até á proxima semana, se Deus não mandar o contrario.

D. L.

MUNDANIDADES

BINOCULO

[illegible]

— A moda das gravatas passou por uma transformação radical. Realmente, não são mais do bom gosto as gravatas de riscas trans-

[illegible]

— O pequeno Francisco Jobim, filho do major Luiz Jobim.

Nice Pilote d'Elly, a interessante filhinha do Sr. major Fausto d'El-

[illegible]

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

[illegible]

CASAMENTOS

[illegible]

CHÁS DANSANTES

[illegible]

CONFERENCIAS

Realisa-se, hoje, ás 2 horas da tarde, no Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, a 3.ª Conferencia Technica da série inaugurada pelo coronel Luiz Fernandes Ramôa, director daquelle estabelecimento e chefe do corpo pharmaceutico do Exercito.

Será conferente o 1.º tenente pharmaceutico Virgilio Lucas, do Curso de Applicação de Chimica.

O coronel Ramôa, no intuito patriotico de mais enriquecer a pharmacopéa nacional, vem emprestando a esses conferencias a mais franca popularidade intellectual e interesse, publicando a revista de chimica e pharmacia Militar, sob sua direcção, principalmente para aquelle fim, e transformando em larga actividade pratica no Laboratorio as demonstrações que o progresso determina executar.

São convidadas, a imprensa e demais pessoas interessadas no assumpto, para assistir á mesma.

MANIFESTAÇÕES

Revestiu-se do brilhantismo a manifestação de sympathia hontem levada a effeito na Repartição Central de Policia, pela passagem do anniversario natalicio do Sr. tenente Adalberto de Abreu Mello, chefe da 3.ª secção da Inspectoria de Vehiculos.

Essa manifestação foi promovida por seus collegas e admiradores, sendo-lhe offertado um valioso mimo e falando em nome dos manifestantes o Sr. Osorio Cantuaria da Silva, funccionario da mesma repartição.

A essa saudação respondeu o homenageado, sendo as suas ultimas palavras cobertas de applausos.

O Sr. tenente Mello, recebeu ainda grande numero de telegrammas, cartas e cartões de felicitações, achando-se tambem a sua mesa de trabalho coberta de flores.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Presidida pelo Sr. Raul Pederneiras e com a presença dos Srs. Netto Machado, Paulo Filho, Aurelio de Brito, Irineu Velloso, e Carlos Rubens, realisou-se a sessão semanal da directoria da Associação Brasileira de Imprensa. Aberto os trabalhos foi lido uma carta do Sr. E. Austin, professor de inglez, offerecendo 30$000 de abatimento, no seu curso, aos socios da Associação e das seguintes sociedades, «Circulo de Imprensa», «União dos Empregados no Commercio», «Associação dos Empregados no Commercio», «Associação dos Funccionarios Publicos Civis», «Associação de Auxilios Mutuos dos Empregados da Estrada de Ferro Central do Brasil», Sociedade A. Unitiva, Centro Industrial, Instituto dos Advogados, Club de Engenharia, Centro Mineiro, Centro Paulista, Centro Academico Nacionalista, Centro dos Alumnos da Escola Polytechnica, Centro Commercial, Club Militar, Club Naval e do Centro Carioca; um convite da Associação dos Empregados no Commercio, para inauguração do seu serviço medico de urgencia; uma carta do director de La Nacion, agradecendo um voto de pezar pelo fallecimento do jornalista Ignacio Orzali. Obtiveram carteira de jornalista os Srs. Alvaro Campista, Alexandre Paula Martins, J. Silva Castro e Flavio Rego.

Foi mandada ajuntar attestado aos pedidos de Creso Pinto, Joracl Schafflor Camargo, Solfiere de Albuquerque e Affonso Gallotti.

Foram enviadas á syndicancia tres propostas. Foram aceitos socios os Srs. Geraldo Rocha, Durval de Toledo Lima, Maria Eugenio, Celso Carneiro de Mendonça, Christovam Gomes, Pereira Guerra e Arthur Paulo de Souza Filho.

Enviaram-se sete propostas a commissão de syndicancia. Foi consignado em acta um voto de pezar pealo fallecimento da progenitora do consocio Sr. commandante Muller dos Reis D. Amelia Muller dos Reis e pelo do irmão do consocio Sr. Belmiro Braga. O Sr. Souza Mattos, director da «Revista Philatelica» de Petropolis, congratulando-se com a Associação, pela idéa de inaugurar em sua séde o retrato de Santos Dumont e pede o apoio da directoria a sua idéa do imprimir sellos com a effigie do grande brasileiro. O Sr. Netto Machado leu uma carta do consocio Sr. Dr. Otto Prazeres, relatando a entrega que fez da mensagem da Associação a S. Santidade o Papa Pio XI. O Sr. presidente propoz e foi approvado um voto de pezar pelo fallecimento do official de marinha Gumercindo Loretti. Foi approvado uma proposta dos consocios Irineu Velloso e Carlos Rubens, de congratulação pelo congresso de jornalista que se realisará em junho, em Uberaba, para festejar o jubileu jornalistico do confrade Sr. Quintiliano Jardim director da «Lavoura e Commercio» ficando resolvido que a directoria telegraphasse a respeito aquelle confrade. O Sr. M. Paulo Filho, propoz e foi approvado que a directoria commemorasse o primeiro anniversario do saudoso commendador João Neiva, inaugurando-lhe o retrato na sala da Associação, o mesmo propondo o Sr. Netto Machado sobre o antigo e saudoso jornalista Leão Velloso. Foi approvado um voto de congratulação pela escolha do director Sr. Adolpho Bergamini para secretario do «Correio da Manhã».

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

VIDA ESCOLAR

OS DOUTORANDOS EM MEDICINA VÃO ELEGER O SEU PARANYMPHO

Realisar-se-á hoje, ás 3 horas da tarde, no pavilhão Torres Homem, uma reunião dos doutorandos em Medicina, para eleição do paranympho e dos homenageados.

ESCOLA POLYTECHNICA

Perante a Congregação da Escola Polytechnica prestaram compromisso e tomaram posse dos cargos de professor cathedratico de Chimica analytica, o professor substituto, Dr. Mario Paulo de Brito; de organisação e trafego das industrias, contabilidade publica e industria, e direito administrativo, o livre docente engenheiro Octacilio Novaes da Silva, que recebeu tambem o grão de doutor em Sciencias Physicas e Mathematicas.

O acto foi muito concorrido, tendo comparecido grande numero de professores da Escola e alumnos. O Dr. José Agostinho dos Reis, saudando como director os novos cathedraticos, poz em relevo os seus reconhecidos merecimentos, para mostrar o acerto da escolha feita pelo governo.

Falaram tambem os Drs. Daniel Henninger e Aarão Reis, e por fim os Drs. Mario Brito e Octacilio Novaes, que agradeceram a manifestação de que foram alvo.

No proximo dia 23 do corrente, sabbado, ás 5 horas da tarde, no salão da Congregação da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, á rua do Cattete, realisar-se-á, sob a presidencia do Sr. Conde de Affonso Celso, e com a presença dos professores desse estabelecimento superior de ensino, a solennidade da collação de grão de doutor em direito ao bacharel Alcebiades Delamare Nogueira da Gama, livre docente de Economia Politica, Sciencias das Finanças e Direito Administrativo daquelle Instituto universitario, membro effectivo do Conselho Nacional do Ensino e titular do cargo de sub-inspector geral dos bancos.

O seguro contra a falta de trabalho

(L'Assurance chômage)

A Repartição Internacional do Trabalho da Sociedade das Nações, acaba de editar um estudo sob o titulo acima enunciado. E' uma obra interessante e bem documentada de 132 paginas, contando cinco capitulos: Campo de applicação do seguro; definição do risco segurado; condições de indemnisação; natureza e duração das prestações do seguro; organisação financeira do seguro contra a falta de trabalho; administração do seguro contra a falta de trabalho.

Do anteloquio desse estudo de legislação comparada obtem-se os seguintes dados sobre a materia tratada.

O seguro contra a falta de trabalho provém dos syndicatos operarios. Alguns desses, mórmente na Grã-Bretanha e tambem no continente, pagavam pensões de uma maneira regular aos seus consocios desempregados.

Evidentemente, no sentido juridico e correntio, não eram instituições de seguros, pois não havia entre os syndicatos e os seus membros nenhuma relação de direito que, em caso de desemprego ou de falta de trabalho, tornasse os primeiros credores dos segundos e permitisse reclamar perante os tribunaes as pensões previstas nos estatutos. Nessas condições, por motivo de falta de trabalho tinham um caracter precario que se não coadunava com a idéa do seguro. Mas, paulatinamente, as organisações consolidaram-se. A experiencia, que é boa conselheira, contribuiu para que as quotas fossem progressivamente augmentadas e fizessem face ás necessidades.

Emfim, com auxilio dos poderes publicos, as caixas de desempregos syndicaes tornaram-se estaveis e hoje são consideradas como verdadeiras instituições de seguros. De resto, taes caixas desenvolveram-se consideravelmente em certos paizes e contam actualmente, por exemplo: na Belgica, 640.000 membros; na Dinamarca, 260.000; na Hollanda, 250.000; na Suissa, 150.000; na França, cerca de 100.000; na Noruega, 70.000; na Finlandia, 20.000.

No fim do seculo passado, em 1893, começou a funccionar em Berna, a primeira instituição de seguro contra a desoccupação forçosa, organisada pelos poderes publicos; essa instituição ainda existe hoje, mas sem nunca ter tido grande incremento. O exemplo da Suissa foi seguido pouco depois pela Allemanha, com as suas caixas communaes facultativas contra o desemprego, mas o exito foi tão pouco brilhante como na Suissa.

Os primeiros successos notaveis dos poderes publicos, na organisação do seguro contra a falta de trabalho resultaram da collaboração desses poderes com os syndicatos operarios.

Foi o «systema de Gand». Desde o primeiro anno que funccionou, em 1901, o Fundo de Desemprego, constituido pela cidade de Gand para augmentar as indemnisações recebidas pelos desempregados filiados á uma caixa de desemprego ou as economias retiradas das caixas economicas pelo que preferiam ao seguro mutuo a previdencia individual, reunia sob seu registro 13.000 filiados. Na propria Belgica, a provincia de Liége já tinha inaugurado o systema alludido em 1899 e na França elle já existia, iniciado pelas municipalidades de Dijon em 1896 e do Limoges em 1897, embora sem o successo alcançado em Gand.

Em 1913, contava-se na Belgica uma trintena de Fundos de Desemprego abrangendo uma centena de communas, mais de vinte e cinco instituições analogas na Hollanda, uma vintena em França, uma dezena na Allemanha, tres na Italia e duas na Suissa.

Demais, certos paizes, a França em 1905, a Noruega em 1906, a Dinamarca em 1907, tinham tomado a iniciativa de transportar o systema de Gand do dominio municipal para o do Estado não sem a introducção de emendas importantes.

Coube a Grã-Bretanha a honra de uma outra experiencia, mais temeraria e mais fecunda em resultados, á intervenção dos poderes, publicos na organisação do seguro contra a falta de trabalho. Em 1911, a lei do seguro nacional («National Insurance Act, 1911») introduziu o seguro obrigatorio contra a desoccupação forçosa em certas industrias, escolhidas para campo de experiencia, visto a falta de trabalho flagellal-as mais particularmente, a saber: a construcção civil, a mecanica, a construcção de navios. O numero de segurados que era mais ou menos de 2.250.000 ultrapassava de muito o de todos os demais paizes reunidos. Em 1916, a experiencia tendo dado bons resultados foi tentada entre os trabalhadores das munições, productos chimicos, metaes, couros, borracha, etc., ameaçados de desemprego logo depois da guerra. O numero dos segurados passou assim á 3.750.000 até 1920, quando uma nova lei tornou o seguro obrigatorio extensivo a todos os trabalhadores manuaes (salvo certas excepções, sendo as mais importantes as que dizem respeito aos trabalhadores ruraes, aos creados e pessoas contando com empregos estaveis taes como funccionarios, institutores e ferroviarios) e elevou o numero de segurados á perto de 12.000.000.

Nesses, entrementes, o seguro obrigatorio contra o desemprego foi introduzido na Russia, na Italia, na Austria, na Polonia e foi mantido na Irlanda após a sua separação do Reino-Unido.

Em resumo, os trabalhadores de sete paizes são beneficiados por um regimen de seguros contra a falta de trabalho, sendo um milhão, na Austria, onze milhões e meio na Grã-Bretanha, 250.000 na Irlanda, tres milhões e meio na Italia e um milhão duzentos mil na Polonia, o que faz, contando a Gueensland com cerca de 250.000 16 milhões e meio de segurados. Quanto á Russia, não existia nenhuma estatistica, ainda que approximada. Cumpre accrescentar, em vista do desenvolvimento do seguro obrigatorio, que o seguro facultativo subvencionado conserva partidarios e não tem cessado de progredir, tanto assim que, ao lado dos sete paizes com seguro obrigatorio, se nota nove outros onde o seguro contra o desemprego é facilitado pelas subvenções do Estado.

Durante as crises da falta de trabalho, excepcionalmente agudas, que se manifestaram na mór parte dos paizes industriaes, quer durante a guerra, quer logo depois do armisticio, quer sobretudo desde 1920, muitas instituições de seguro, tanto instituições do Estado obrigatorias como as instituições syndicaes facultativas, foram submettidas á provas financeiras que só lhes foi possivel vencer devido a uma intervenção do thesouro publico.

Houve mesmo quem falasse de fallencia do seguro, dadas essas circumstancias. Pelo contrario, a intervenção financeira do Estado, intervenção excepcional, sob as fórmas em que se manifestou nos diversos paizes, em logar de prejudicar principio do seguro o consolidou, impedindo assim a fallencia das instituições existentes. Póde se dizer tambem que essa intervenção foi o reconhecimento do facto que na sociedade moderna a indemnisação aos desempregados é uma necessidade de ordem publica e deve-se pôr nella um "precedente", segundo o qual o funccionamento das instituições de seguro contra o desemprego poderia ser, de algum modo, garantido pelo Estado nos casos em que o risco garantido attingisse proporções taes que as instituições se achassem justificadas de não os ter previsto.

Emfim, não se poderia dizer que uma tal garantia é um factor normal do proprio conceito do seguro social.

E', ás vezes, difficil de distinguir, nas instituições destinadas á remediar as consequencias da falta de trabalho, qual a medida em que intervêm as noções de assistencia e de seguro, respectivamente. E' uma questão, na verdade, de definição; portanto, de convenção mais ou menos arbitraria. Comtudo, parece cada vez mais admittido que o traço essencialmente caracteristico do seguro social é a segurança de direito e de facto que elle deve dar aos individuos em opposição ao caracter benevolo e precario da assistencia. O seguro contra o desemprego deve permittir aos desempregados que se apresentem como detentores de um direito, como credores, e não como pedintes de soccorros, mais ou menos facultativos aos orgãos encarregados desse serviço social.

Entre as idéas novas que têm surgido na legislação recente, verifica-se o cuidado de instituir, como prestações de seguro e ás vezes como medida principal para remediar a propria falta do trabalho, o que se denomina na Austria e na Allemanha, o seguro «productivo» ou «producente».

E' a facilitação da volta do desoccupado ao trabalho.

SOB GRAVE ACCUSAÇÃO

Um passageiro do "Deseado" detido

Desde algum tempo as nossas autoridades estavam de posse de um officio da policia norte-americana que assim pediam a prisão de um individuo que lesára varios commerciantes em Chicago, no valor approximadamente de quarenta mil dollars, fugindo em seguida para Londres.

Esse individuo, de que chegaram todos os informes, é o russo José Poliszouck, que deveria chegar hontem ao Rio, segundo tivera conhecimento a nossa policia.

Effectivamente, esse individuo tomou passagem no «Desecado» em Liverpool, destinando-se a esta Capital. E, hontem, a bordo desse paquete, o sub-inspector de serviço na Policia Maritima, recebendo instrucções a respeito, por occasião da visita regulamentar, effectuou a prisão de José Poliszouck, que foi em seguida levado á Policia Central, onde se encontra á disposição do Dr. Francisco Chagas, 2º delegado auxiliar.

Esse individuo tem familia em S. Paulo e nesta Capital, já se entregou a varias occupações, sendo o autor da cunhagem das medalhas que circularam por occasião da commemoração do centenario.

Por emquanto, a seu respeito o que ha são suspeitas, que deverão ficar esclarecidas no inquerito a ser procedido.

A bordo sua bagagem, duas malas e um violino, foi apprehendida, estando depositada na 2ª delegacia auxiliar.

José Poliszouck, que viajou magnificamente installado em primeira classe do «Deseado», é de nacionalidade russa, casado, conta 51 annos de idade e tem residencia fixa em S. Paulo.

FOLHETIM — PEDRO CALMON

Pampas Sangrentos

NOVELLA

E guardaria a dôr dos expulsos no fundo suave das pupillas viradas. Talvez estas lampejassem ainda, num conforto tenue: seria a visão lenta do marido, ha tantos annos perdido, que a vinha buscar, na sua formosa baêta do regimento, botões de prata luzindo, á grande luz branca do céo; bello e terno como era na mocidade, tão distante... Ou talvez fôsse a imagem do filho, no fumo glorioso da guerra, calmo e vencedor, que a acariciava com o triste olhar saudoso... Depois, lançaram-na para ali, á terra fria, com a indifferença com que se arreda dos caminhos o mendigo que succumbiu. A' flôr do chão não se lia esse nome, que elle tantas vezes, tantas, repetira, rezando. Não havia uma data, um symbolo qualquer que mostrasse ao forasteiro a morada derradeira de uma santa mulher. Sómente floriam as pequeninas caçoulas...

João tombou de joelhos. Aproximou-se da malva rastejante, a cara enxuta. Beijou um feixe do capim perfumado. Depois collou na terra os beiços seccos. E disse para o fundo da sepultura, como se lá dentro, na sua tréva eterna, a velhinha pudesse ouvil-o:

— Descansa, mãi, que teu filho vive. Por quem és, descansa. Faz frio ahi, no teu leito duro? Espera, deitar-te-ás no mais branco marmore. Se te pesa este chão inculto, dar-te-ei um mausoléo, um monumento como o dos ricos, uma capella como os fidalgos têm, uma gala como a dos poderosos. Não te lamentes; aguarda. Não vês no punho que te mostro o meu galão de ouro? Comprei-o com sangue. Fui buscal-o na mansão da morte. Custou-me quasi a vida. Trouxe-o para ti. E' o meu ramalhete. Aceita-o. Combati sob as bandeiras, mas ellas eram tambem tu. Por tua alegria, dei a minha liberdade. Não te disse eu nunca, pois agora saibas. Aquelle dinheiro que te matou a fome, era o preço de mim proprio. Presenteei-te com o pão da tua velhice e em troco recebi a carabina do exercito. Mantiveste-te com elle, e eu com a gloria. Lutei por ti, e venci. Na coxilha o meu sangue empoçou, e o derramei em tua honra. Era o meu nume. Fôste quem me ensinou a amar a patria, contando-me historias antigas. Amei a virtude, porque a representavas. Quiz a gloria, porque sempre me disseste que ella é para o homem como o baptismo para o christão: dá-lhe a outra vida, a grande vida! E venho encontrar-te morta! Que das flores que te deviam, das pompas que merecias, do respeito que se esqueceram de prestar-te, os ingratos a quem teu esposo deu uma patria e teu filho ajudou a conserval-a? Que das homenagens a que tinhas direito, mulher incomparavel; que do acatamento dos homens, da saudade dos amigos, do amor dos parentes, da veneração da cidade? Ahi repousas, heroina, na cova triste que o soldado morto na batalha não possue: nem a cruz de tua devoção, a que beijaste em pequenina, a que te sorriu nas tuas nupcias te consolou nas tuas dores e viu o teu trespasse, aqui plantaram. Fizeram de tua tumba o chão maninho e maldito que não floresce. Semearam-no de sal — a ingratidão cruel com que pagaram a tua bondade sem limites. Apenas se esqueceram delles — e o punho cerrado do tenente batia na terra fôfa — que a salga mais amarga á bocca que o nosso pé atira ao salgadiço. E todos elles correrão, crispando-se de nojo, pelo chão que esterilisaram. Lavarão e adubarão o teu tumulo, ó mãi! para que tua alma se aquiete no céo e teu filho cumpra na terra a missão que lhe impuzeste. Descansa até lá, descansa.

Quando João se levantou, o coveiro percorria as aléas, advertindo os visitantes de que ia fechar o cemiterio.

Atravessou com passo automatico as caladas avenidas, desceu a rampa pixada, e topou na soleira do portão com o boleiro da victoria, que esperava. Metteu-se novamente na carruagem. Mandou tocar para Nazareth, á casa do alferes Joaquim de Brito.

Recusára, até agora, nos seus penosos pensamentos, formular um juizo sequer sobre aquella inexplicavel attitude da noiva e do avô, perante o luto do seu lar. Era-lhe isso tão absurdo, tão cheio de impossibilidade, que, sempre que lhe surgia ao espirito a face branca de Maria, lançava-lhe por cima outras idéas, esquecendo. Ia certificar-se, saber, perguntar. Um anno! Que de mudanças um anno trouxera Como tudo era differente, tão outro, á semelhança de vida que se interrompera para começar muito tempo depois, quando os moços já envelheceram e os velhos se foram, para nunca mais tornarem. Sua noiva?...

O carro parou diante da casa do veterano. Estava toda fechada, como outra, a quem a morte houvesse, como á sua, arrancado os habitantes.

Pediu esclarecimentos na vizinhança.

Um escravo forneceu-lh'os. Pois não sabia? A sinhàzinha, mais o velhusco, o tal das commendas, tinham ido para o reconcavo, Madre de Deus, ou não sabia onde. Iam para a casa do noivo — sim, do noivo! um senhor doutor muito rico que se vestia como nas gravuras das casas de algibebe — e se dizia que a moça casava lá, e lá ficava até viajar para as Europas, por esse mundão afóra.

— Hein? fizera de começo, incredulo, desesperado, o tenente. Depois, aos poucos, foi como uma immensa luz. Comprehendeu de um relance. E tudo tão simples!

— Como se chama o homem... o noivo?

— Sr. Benedicto... Deixa ver lá se recordo... sim, Sr. Benedicto... de... de...

— Alemquer, homem!

— Sim, doutor, Benedicto de Alemquer.

Uma gargalhada fugiu da garganta de João. Lançou ao negro uma moeda de prata. Esvasiou a algibeira na palma aberta do cocheiro. E poz-se a caminhar, cambaleante como um bebedo, pelas ruas silenciosas, sob a luz avermelhada dos candieiros que se accendiam, na noite que lentamente se [illegible], como um immenso [illegible], da cor das idéas que naquella hora dilaceravam a alma do official.

Foi no meio dessa noite funesta, sem sussurro, de um junho quente, que o seu plano de vingança, ue uma desforra terrivel e singela — o cumprimento da jura que fizera á morta — se lhe fixou de vez no espirito.

Não derramaria sangue. Não perturbaria a infidelidade no seu peccado nem a cobardia no seu esconderijo. Maria era uma sombra doce que o madrugar da realidade varrera de sobre sua vida. O alferes, uma boa amizade, mas das que o tempo leva. E que culpa tinha elle? Dominava porventura o coração da neta. Apenas traria pela gola da casaca, da sua formosa casaca de Paris, á hora do casamento, desde o altar ao Campo Santo, o fidalgo que lhe comprara o sangue e por ultimo fazia maldita a sua vida toda. E havia de fazer — jurava-o pela honra do seu galão dourado — que Benedicto de Alemquer esmagasse no chão agreste, onde repousava sua mãi sob malvas dos valles, os labios que tanto mal tinham feito á santinha que Deus levára.

Jurava!

Depois?... O pampa chamava-o. Parecia ouvir os tambores do seu regimento. E a gloria, lá, tão longe, amortalhava com a bandeira o corpo dos bravos... Era vertigem, orgulho, mulher

XI

CRIME DE NOBRES

Havia na familia dos Alemqueres esse uso, de que nenhum delles, ha cinco gerações, abrira mão. Consistia em casarem-se na pequena capella do engenho, pelo capellão do morgado, entre os escravos endominados e a um côro longinquo de sussurro de maré. Era uma tradição, que o avô de Benedicto lhe lembrava, com uma ruga de ameaça entre os olhos fulgurantes. Diziam as chronicas domesticas que disso muitas aventuras tinham resultado para a velha casa. Accrescia á abusão um respeito sagrado: nas paredes da igrejinha, em carneiros com as lapides de lioz, estavam sepultados os titulares do vinculo, desde o primeiro, o que chegára ao Brasil com os restauradores de 1625.

Joaquim de Brito resistiu de começo. A sua gotta, os suores frios, aquelle atravessar de bahia... Depois, era devoto da Senhora de Nazareth. Ali Maria José se baptisara. Fôra ali que fizera a primeira communhão. Ali ia, todos os domingos, com o seu ramo sylvestre, pedir á Virgem pela saude do avôzinho. Nada mais natural que tambem ali se casassem.

Maria apoiava, dizendo que gostaria muito de novamente apparecer diante de Nossa Senhora com o véo branco, toda de branco, como na primeira communhão.

— Mas o avô, o senhor meu avô! defendia-se Benedicto. E contou que seu nobre avô não se levantava de sua cadeira de rodas; era-lhe o ultimo neto; e o costume de familia, o maldito costume...

Aquella idéa de velhinho paralytico, que estremecia o neto, convenceu de vez o alferes. Pois iriam.

— A' roça! disse rindo. Além disso, não lhe faria mal a temporada. O figado doia-lhe. Respirava mal... Não havia para os seus achaques como o campo, o glorioso ar livre...

A viagem foi na vespera da chegada de João de Jesus. Maria andara meio dia a abraçar amigas no bairro. A todas deixou endereço e a participação do seu casamento, em Madre de Deus. Todas lhe felicitaram, com gabos á elegancia e aos bons modos do noivo. Nenhuma falou em João.

A lancha largou ao entardecer Com vento á feição, num mar de grande brandura, chegaram á ilha á noitinha. Traquitanas esperavam, com escravos de librés vermelhas e golas de ouro. Num chôto largo, os animaes arrastaram-nos por sob sombras fantasticas de bosques. Apeiaram no sopé da escadaria do engenho, á meia noite em ponto.

Quando o cuco soava, Maria punha o pé no estribo, apoiando-se na mão de Benedicto. Agitou-a um estremecimento de medo indizivel.

GAZETA JURIDICA

GAZETA JURIDICA

DIRECTOR:
Dr. Gabriel L. Bernardes.
SECRETARIO:
Dr. Sizinio Rodrigues
COLLABORADORES EFFECTIVOS:
Drs.
Alfredo Bernardes da Silva.
Antonio Pereira Braga.
Armando Vidal Leite Ribeiro.
Arnoldo Medeiros.
Domingos Louzada.
Edgard Ribas Carneiro.
Edgardo Castro Rebello.
Edmundo Miranda Jordão.
Eduardo Duvivier.
Emmanuel Sodré.
Ernani Torres.
Francisco Sá Filho.
Helvecio de Gusmão.
Herbert Moses.
Joaquim Pedro Salgado Filho.
Jorge Dyott Fontenelle.
José A. B. de Mello Rocha.
José de Miranda Valverde.
José Saboia V. de Medeiros.
Julio Verissimo dos Santos.
Justo R. Mendes de Moraes.
Levi Carneiro.
Mario Lessa.
Moitinho Doria.
Monteiro de Sales.
Nelson de Almeida.
Olympio de Carvalho.
Philadelpho Azevedo.
Raul Gomes de Mattos.
Targino Ribeiro.
Viliemor Amaral.
Washington Vaz de Mello.

ORDEM DO DIA FORENSE

(Para hoje)

Côrte de Appellação — Sessão ordinaria da Primeira Camara, ás 11 horas da manhã; sessão extraordinaria da Quinta Camara, á 1 hora da tarde.

Varas de direito — Primeira e Segunda de orphãos e ausentes, audiencia á 1 hora da tarde; provedoria e residuos, audiencia á 1 e meia da tarde; feitos da fazenda municipal, audiencia á 1 hora da tarde; Quarta civel, audiencia á 1 hora da tarde; Quinta civel, audiencia á 1 hora da tarde; Sexta civel, audiencia á 1 hora da tarde; Primeira á Quinta, Setima e Oitava Criminaes — summarios e julgamentos designados na respectiva secção, ás 12 horas.

Pretorias civeis — Segunda e Terceira, audiencia á 1 hora da tarde; Sexta, audiencia ás 12 horas.

PREGÕES

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a interessante petição do Dr. Mario Lessa, que vae publicada em outro logar desta secção, em a qual esse nosso distincto collaborador, aggravando de uma decisão do ministro relator da revisão criminal n. 2.531, que admittiu embargos ao accordam do Egregio Supremo Tribunal Federal proferido nessa revisão.

Nessa petição, o Dr. Mario Lessa sustenta a these de que as decisões proferidas pelo Supremo Tribunal em revisões criminaes não são susceptiveis de ser embargadas, desenvolvendo com erudição e criterio o seu ponto de vista.

A materia é, como se vê, muito interessante e é com ansiedade que aguardamos a sua solução.

* * *

Apesar de haver o governo decretado ponto facultativo, o dia de hontem não foi de todo sem movimento em o nosso fôro local, como sóe acontecer em taes dias. Poucos foram os juizes que deixaram de comparecer nos seus gabinetes, tendo-se realisado as audiencias e assembléas marcadas, como se verá do nosso expediente de hoje.

Assim, desta feita, não se verificou o desagradavel facto que costuma occorrer em circumstancias semelhantes, isto é, verem-se os advogados na obrigação de comparecer no edificio do forum em pura perda, encontrando cartorios fechados e gabinetes de juizes vazios.

O movimento forense é certo que ficou um pouco prejudicado, em consequencia do fechamento das repartições publicas, de maneira que não se encontrava em seu posto nem mesmo um vendedor de sellos.

* * *

Mais um dia se passou, e a denuncia do Dr. 1º Curador das Massas Fallidas, no caso da "Previsora Riograndense" não foi recebida.

A ansiedade é geral em conhecer o destino que terá aquella peça monumental. Dizem que até além tumulo o ambiente é de ansiedade...

PRETORIAS CIVEIS

TERCEIRA

Juiz: E. Stampa Berg.
Escrivão: Bandeira de Mello.
Expediente — 21-5-925.

Deposito — Deolinda Pereira Borges, autora; Estephania de M. Dias Macieira, ré. — Defiro o pedido de fls. 11.

Despejo — Henrique Reis, autor; Rogerio Migliam, réo. — Sellados e preparados á conclusão.

—— Alice de Andrade Pinto Cardozo, autora; Constantina Conceição, ré. — Nos autos por linha. Defiro o pedido.

—— Francisca Aurora Monteiro Azevedo, autora; Antonio Pereira e outros, réos. — Cumpra-se.

Inventario — Antonio Alves Oliveira, autor; Joaquim Alves Oliveira, fallecido. — Defiro o pedido de fls.

—— Margarida M. Lino, autora; João Baptista Magalhães, fallecido. — Cumpra-se o despacho de fls. 19.

Executivo — David Seidemann, autor; J. P. Leão de Aquino, réo. — Defiro o pedido de fls. 79.

—— Vicente Duarte, autor; Rubem de Noronha, réo. — Defiro o pedido de fls. 32.

—— Abilio Soares de Souza e outros, autor; J. Salgado & Cia, réos. — Sellados e preparados, á conclusão.

Ordinaria — Arthur Dias Alves Pereira, autor; Rodrigues & Sampaio, réos. — Recebo a appellação no effeito devolutivo. Subam os autos a Superior Instancia no prazo legal.

Summarissima — Luiz Salles, autor; Norberto Vianna, réo. — Julgo procedente a acção e condemno o réo a pagar ao autor o principal de 145$000 juros da mora e custas.

—— Luiz Salles, autor; João G. Torres, réo. — Julgo procedente a acção e condemno o réo a pagar ao autor o principal de 517$000, juros da mora e custas.

ACCIDENTES DO TRABALHO

A acção contra a Marvin e o Lloyd Sul Americano

O despacho fundamentado do juiz Martinho Caldas

Aos requerimentos apresentados pela Sociedade Anonyma Marvin e pelo Lloyd Sul Americano, na acção de accidente do trabalho que lhes move, por seu advogado Dr. Felippe de Souza Mattos, o operario Milton Santos, proferiu o Dr. Martinho Caldas, juiz da 4ª Pretoria Civel, o seguinte despacho:

«Não procedem os motivos de nullidade á presente acção invocados na petição de fls. 78, nos termos do art. 293 do Cod. do Proc. Civ. e Commercial.

A acção baseia-se no inquerito legalmente feito. Não tendo havido communicação do accidente pelo patrão, a quem, em primeiro logar, competia communicar o mesmo accidente, na forma do art. 19 da lei n. 3.724, de 5 de janeiro de 1919, requereu o interessado o inquerito, base da acção. Este se processou regularmente.

Por outro lado, não é o momento opportuno, por constituir materia **de meritis**, decidir se se póde ou levar-se effeito, fóra do juizo, qualquer accordo entre o operario e o patrão para pôr fim á indemnisação, a que este é obrigado a satisfazer áquelle, em virtude do accidente.

Admittindo-se mesmo a hypothese de nullidade de qualquer accordo ou convenção nesse sentido, a lei no art. 26, a fulmina de nullidade de pleno direito, considerando-a como inexistente.

Evidentemente o caso não ha de constituir materia de acção de nullidade, mas discute-se na mesma acção de accidente no trabalho.

Não ha pois, nullidade decorrente da inobservancia do art. 109 do Cod. do Proc. Civil e Commercial.

Nestas condições, deve proseguir a presente acção na forma da lei.»

VARAS DE DIREITO CIVEIS

PRIMEIRA

Juiz — Dr. Auto Fortes.
Escrivão-interino — José da Silva Lisboa.

Audiencia ás segundas e quintas-feiras, á 1 hora da tarde.

Audiencia de hontem:

O Dr. Mario Alves Nogueira, por parte da Companhia Industrial S. A. e outras, accusou a citação feita á Light & Power Company, para sciencia do deposito da importancia de 26:952$250. — Apregoado, compareceu o Dr. Flavio Ramos, exhibiu procuração e pediu vista.

—— O Dr. Borges Sampaio, por parte de Horacio Coutinho, nos autos de acção executivo-hypothecario, que move contra Rodrigo Theophilo e sua mulher, accusou a citação feita aos mesmos para offerecer impugnação aos embargos apresentados, bem como para depoimento pessoal. — Apregoado, compareceu para o depoimento.

Nada mais havendo, foi encerrada a audiencia.

SEGUNDA

Juiz — Dr. Frederico Susseckind.
Escrivão — José Candido de Barros.

Audiencia ás segundas e quintas-feiras, á 1 1|2 da tarde.

Audiencia de hontem:

Bordeaux & C. accusaram a intimação dos réos Raul Guimarães & Irmão, para depoimento pessoal, sob as fins da lei, na acção ordinaria em que contendem.

—— Norberto Custodio Ferreira accusou a citação de Lucienne Ferreira, para depoimento pessoal, sob as penas da lei, na acção de alimentos provisionaes em que contendem.

—— Sarah Donars Amaral accusou a citação de Walter Roesler, para, no prazo legal desoccupar o predio á rua Petropolis n. 105, sob as penas da lei.

—— Philomena Mazza Kotorski accusou a citação de Cesorio Kotorski, para assistir á propositura de uma acção ordinaria de desquite, sob as penas da lei.

—— Cecilia Costa Vasques accusou a citação de José Corrêa Vasques, para assistir á renuncia de instancia na acção em que contendem de annullação de casamento.

—— Affonso & Homero accusaram a citação de A. Marques, para assistir á propositura de uma acção summaria, para o fim de entrega de mercadorias compradas, a qual teve logar, com as penalidades do Codigo vigente.

Expediente:

Inventario por desquite — Supplicantes, Olga de Mendonça Padilha e Fausto Vianna dos Prazeres — Julgado por sentença o inventario negativo, para os devidos effeitos.

Executivo por honorarios — Exequente, Heitor Lima; executada Companhia Constructora Ipanema — Julgada por sentença subsistente e penhora, condemnada a executada ao pagamento de 18:000$, juros da móra e custas, proseguindo-se na execução.

Acção ordinaria — Autora, Anglo Mexican Petrolina Company Ltd.; réo, Atalita Corrêa Dutra. — Julgada procedente a acção, condemnando o réo ao pagamento da quantia de 11:875$000, juros da móra e custas.

TERCEIRA

Juiz — Dr. Sampaio Vianna.
Escrivão — Cruz Galvão.

Audiencias ás segundas e quintas-feiras, á 1 hora da tarde.

Audiencia de hontem:

Edgard Lima accusou as citações de José Benjamin e outros, para depoimento pessoal.

—— Elvira de Andrade Lima e Castro assignou novo prazo a Francisco Lambert, para desoccupar o predio 209 da rua Sete de Setembro, sob as penas da lei.

—— Manoel Moreira, José de Moura Junior e outros, accusaram a penhora feita no visto dos autos de Celestino Braga Neves, assignando ao interessado o prazo da lei para embargos, sob as penas da lei.

—— João Brasilio accusou a citação da Anglo Mexican Company, Ltd., para desoccupar os predios á Avenida Rio Branco ns. 41 e 43, sob as penas da lei.

Expediente:

Despejo — Autora, Maria Amelia de Araujo Faria; réos, Contrucci & Cardonne. — Procedente a acção e decretado o despejo.

Reintegração de posse — Supplicantes, Januario Vieira Moutinho e outros; supplicado, Horacio Alves da Silva Mello. — Procedente a acção e condemnado o réo a indemnisar os autores das despesas da dita reintegração e dos prejuizos soffridos pelos mesmos, que fossem liquidados na execução e ao pagamento das custas.

QUINTA

Juiz — Dr. Galdino Siqueira.
Escrivão — Dr. Edison Mendes de Oliveira.

Audiencia ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Expediente:

Inventarios — Fallecida, Aurora Ottoni Vieira; inventariante, José Vieira da Cunha. — Digam os interessados sobre as declarações finaes.

—— Fallecido, José de Oliveira Vianna; inventariante, Francisca Candida Gusmão Vianna. — Ao Dr. 1º procurador da Fazenda.

Ordinaria — Autora, Anna Muniz da Silva; réos, Antonio Ferreira e José Coronas. — O juiz recebeu a appellação em seus effeitos regulares, assignando o prazo de 15 dias para ser presente o processo á instancia superior.

DILIGENCIAS MARCADAS

Praça dos bens penhorados a Genoveva Lopes.

—— Depoimento e testemunhas e exame de livros de Rodrigues & Casilda, á 1 hora da tarde.

—— Audiencia especial de Luiz Souza Brandão, ás 2 horas da tarde.

Conceito de crime militar

Inadmissibilidade de embargos a decisões de revisões criminaes

Cumprindo a promessa feita nestas **columnas** de publicar o que a respeito do conceito do crime militar e da inadmissibilidade de embargos ao accordam do Egregio Supremo Tribunal Federal, que resolveu favoravelmente o que pleitiei na revisão criminal requerida em favor de um official do Exercito, condemnado por crime commum no Supremo Tribunal Militar, para aqui transcrevo as razões do aggravo que interpuz para a Alta Côrte de Justiça, do despacho do ministro relator que admittiu que o Exmo. Sr. ministro procurador geral da Republica embargasse o accordam que deu provimento á revisão por mim requerida.

Eis a minuta do aggravo:

EGREGIO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O capitão Lauro Loureiro de Souza, aggrava do respeitavel despacho do eminente Sr. ministro relator da revisão criminal n. 2.531, que admittiu que o Exmo. Sr. ministro Procurador Geral da Republica, embargasse o venerando accordam desta alta Côrte de Justiça que deu provimento a revisão para annullar o processo a que respondeu o aggravante na Justiça Militar, por incompetencia de fôro, porque:

1.º — A decisão da revisão criminal instituida pela Constituição da Republica no art. 81, paragraphos 1.º, 2.º e 3.º, não é susceptivel de embargos, visto como foi instituida em beneficio dos condemnados em processos crimes, no seu exclusivo interesse, depois de esgotados todos os recursos ordinarios, quando não mais se faça sentir a acção do Ministerio Publico no processo;

2.º — Quando mesmo fosse admissivel embargos a taes decisões só poderiam ser oppostos pelos requerentes da revisão, pelas partes nos processos, nunca, absolutamente nunca, pelo Sr. ministro Procurador Geral da Republica, que não é parte no feito. (Acc. do Sup. Trib. Fed., de 10 de Dez. de 1914: na revisão criminal n. 1.707).

Effectivamente — A Constituição da Republica estabelece no artigo 81:

«Os processos findos, em materia crime poderão ser revistos, a qualquer tempo, em **beneficio dos condemnados**, pelo Supremo Tribunal, para reformar ou confirmar a sentença.

§ 1.º — A lei marcará os casos e a fórma de revisão, que poderá ser requerida pelo sentenciado, por qualquer do povo, ou **ex-officio** pelo Procurador Geral da Republica.

§ 2.º — Na revisão não podem ser aggravadas as penas da sentença revista.

§ 3.º — As disposições do presente artigo são extensivas aos processos militares.

A lei ordinaria marcando os casos e a fórma da revisão, disciplinou a materia consubstanciando-a o Decreto 3084, de 5 de Novembro de 1898, na parte II, Titulo VI, Cap. VI, arts. 342 a 351.

Regulando a acção do Procurador Geral da Republica nas revisões criminaes, estabeleceu o citado Dec. 3.084 de 1898:

Art. 348 — Instruido o processo e sobre elle ouvido o Procurador Geral da Republica será visto pelos dois juizes seguintes ao relator, e na sessão do Tribunal designada pelo presidente se procederá ao julgamento como nas appellações.

Art. 349. — Se o Tribunal verificar que a pena imposta ao condemnado não corresponde ao gráo em que elle se achar incurso, reformará nessa parte a sentença condemnatoria.

Art. 350. — Se verificar que no processo revisto não foram guardadas as formalidades substanciaes, limitar-se-á a julgar nullo o mesmo processo.

Neste caso o Procurador Geral da Republica promoverá a renovação do processo no Juizo competente, se o crime pertencer ao conhecimento da Justiça Federal, ou remetterá a sentença do Tribunal ao Ministerio Publico do respectivo Estado, se o crime pertencer a Jurisdicção local (Lei n. 221 art. 74, § 6.º).

O mesmo decreto 3.084 de 1898, regulamentando a acção do ministro procurador geral da Republica, na parte I, Capitulo XI, Secção 1 no art. 111 § 9º, determina a sua competencia nas revisões criminaes para:

"Requerer a revisão dos processos findos em materia criminal, quando lhe parecer que cumpre:

a) — absolver o condemnado ou attenuar a pena, por ser a sentença condemnatoria contraria a direito expresso ou a evidencia dos autos: b) — Submetter o condemnado a novo processo ou julgamento em razão de nullidade absoluto ou de pleno direito: c) — declarar a innocencia do condemnado á vista de novas provas exhibidas."

Dos textos de leis citados, que são as unicas que disciplinam o instituto da revisão criminal, apurase de modo irretorquivel que esse recurso extremo concedido pela Constituição da Republica aos condemnados por sentença passada em julgado, para se rehabilitarem pela absolvição ou para se forrarem da pena de prisão e de todas as demais accessorias proferidas em processos nullos, não é susceptivel de embargos.

Na revisão criminal instituida em beneficio exclusivo dos condemnados, quando estes a solicitam, a **Justiça Publica** não acompanha o processo, não é parte no feito, não tem a menor ingerencia no curso processual, pois, tal recurso é verdadeiramente um **recurso de cassação**, e, este, o Egregio Triubnal sabe perfeitamente que não comporta embargos.

O procurador geral da Republica é ouvido no processo de revisão nas mesmas condições, pelos mesmos motivos porque funcciona nas **acções em que a União não é parte**, para, como fiscal da execução da lei, dizer de direito. Ahi finalisa **as suas attribuições** de procurador da Soberania e Fazenda Nacional e de promotor da Justiça Federal.

Tambem nos "habeas-corpus" o procurador geral da Republica funcciona, dá parecer oral contra o direito pleiteado pelo paciente, mas, nem por isso, seria sustentavel o absurdo de admittir que elle embargasse o accordam que concedesse a liberdade ao paciente.

Assim sendo, como de facto é, não cabe contra a decisão que julga a revisão criminal os embargos infringentes de julgado instituidos pelo dec. n. 938, de 29 de dezembro de 1902, por isso que, taes embargos, só podem ser oppostos ás decisões finaes do Egregio Supremo Tribunal, por quem seja parte no feito — e o procurador geral da Republica não é parte na revisão criminal, não póde apresentar-se no processo como representante da Justiça Publica Militar, Civil local ou Federal, para **pleitear a annullação de uma decisão que é favoravel ao condemnado**.

Se o digno Orgão do Ministerio Publico Federal julga que o **aggravante** deva soffrer pena pelo delicto que se lhe attribue, a lei lhe outorga o recurso preciso para obter este desideratum — remetta ao Ministerio Publico da Justiça Local a sentença do Egregio Tribunal que julgou nullo, o processo afim de que, ahi, seja o aggravante processado e punido de conformidade com o que preceitua a lei n. 221, no art. 74, paragrapho 6º.

Não é isto, porém, que pleiteia o eminente Sr. ministro Procurador Geral da Republica. S. Ex. quer com os seus embargos que o Egregio Tribunal annulle a decisão embargada, declare valido o processo e competente a Justiça Militar para os delictos considerados propriamente militares, como ainda os que, previstos no Codigo commum, o são igualmente no Codigo especial.

Foi isto que sustentou S. Ex. no seu parecer escripto nos autos, no seu parecer oral e, agora quer renovar nos seus embargos. A theze que S. Ex. sustenta póde ser constitucional, pode ser legal, e até mesmo necessaria nos tempos actuaes, mas não poderá ser consagrada por uma decisão judiciaria a custa dos direitos sagrados do aggravante, assegurados pelo accordam que julgou a revisão e que não é susceptivel de embargos.

Esta decisão confirmou quatro outros accordams do Egregio Tribunal que se encontram na revista do Supremo Tribunal Federal, volume 47, pag. 69; vol. 65, pag. 27 e 155; vol. 75, pag. 302, além de outros que o mesmo decidiram: delles teve sciencia o digno Sr. ministro Procurador Geral da Republica, que não oppoz embargos.

Porquê? Porque, nunca, desde 1890, data da installação do Egregio Supremo Tribunal Federal, até hoje, nenhum Procurador Geral da Republica tentou oppôr com exito embargos ás decisões que têm julgado milhares de revisões criminaes, e as têm concedido.

Nunca se admittiu discussão sobre a admissibilidade de taes embargos **porque razões legaes, razões** de direito, não podiam, nem podem ser apresentadas, em abono dessa pretenção: só razões de Estado, conveniencias de momento, podem justificar o que pretende o eminente Sr. ministro Procurador Geral da Republica.

O aggravante espera que o Egregio Supremo Tribunal, desculpando a vivacidade da linguagem empregada no presente aggravo, supra com as suas esclarecidas luzes juridicas o caso **sub-judice**, dando provimento ao recurso para, reformando o despacho do eminente Sr. ministro Relator, denegar os embargos infringentes de julgado, oppostos pelo Exmo. Sr. ministro Procurador Geral da Republica com os mais nobres intuitos, reconhecemos, mas, prejudiciaes aos direitos do aggravante assegurados por decisão irrecorrivel. — ITA SPERATUR.»

O accordam de 10 de dezembro de 1914, proferido na revisão criminal n. 1707, a que me referi nas razões de aggravo, foi suscitado pelos embargos oppostos pelo então procurador geral da Republica, o Exmo. Sr. ministro Edmundo Muniz Barreto, que, na discussão oral travada por occasião do julgamento, defendeu a these que sustentava, com a competencia e o brilho que a sua privilegiada intelligencia e o seu saber juridico imprimem a todos os seus trabalhos de magistrado e jurista consagrado de ha muito como um dos mais notaveis juizes da cupula do Poder Judiciario.

Apesar do valor moral e intellectual do defensor da these, o Egregio Supremo Tribunal não admittiu que o accordam que julga revisão criminal em favor do condemnado fosse embargado, e alguns ministros que haviam votado contra a revisão, estes mesmos, não admittiram os embargos, levando os seus votos a formar a unanimidade da denegação dos embargos no accordam assim redigido:

"N. 1707 — Vistos, relatados e discutidos estes autos de revisão crime em que é agora embargante o Sr. ministro procurador geral da Republica e embargado o tenente reformado do Exercito Joviniano Roland Siraine: accordam não tomar conhecimento dos embargos de fls. — que absolveu o peticionario, porquanto sendo instituido este recurso de revisão dos processos crimes já findos, só em beneficio dos condemnados, admittir a intervenção do Ministerio Publico, em taes processos, dada a absolvição do réo, para pedir nova revisão por via de embargos, seria annullar o preceito do art. 81 da Constituição da Republica que a instituiu em beneficio dos condemnados. E isto posto é bem de vêr-se que a disposição do Regimento deste Tribunal dando o recurso de embargos ás suas sentenças definitivas, não rege o caso da revisão crime.

Supremo Tribunal Federal, 10 de dezembro de 1914. — Herminio do Espirito Santo, presidente; Oliveira Ribeiro, relator; Amaro Cavalcanti, M. Murtinho, Canuto Saraiva, Leoni Ramos, Godofredo Cunha, Pedro Mibielli, J. Coelho e Campos, André Cavalcanti, Pedro Lessa, Enéas Galvão, Sebastião Lacerda, G. Natal.

Resolvida esta questão preliminar da inadmissibilidade de embargos do procurador geral da Republica, ás decisões de revisões crimnaes, favoraveis aos condemnados, passarei a tratar do conceito do crime militar em face dos textos constitucionaes e da legislação patria, demonstrando ser erronea, atrazada e prejudicial aos interesses sociaes a doutrina sustentada nestas columnas, em 16 do corrente, por um jurista que pretendeu esconder-se no anonymato, sem se lembrar de que o estilo denuncia o homem que escreve?

A CONCORDATA DE NAGIB DAVID

Foi aceita unanimemente

Nenhuma concordata, nestes ultimos tempos, provocou tamanha celeuma como a do negociante Nagib David, conhecido alfaiate da nossa melhor sociedade.

Sobre essa concordata diziam-se cousas do arco da velha, que chegaram a ser estampadas em letra de fôrma.

Hontem, porém, tendo-se realisado a assembléa de credores, verificou-se que o accôrdo judicial proposto por esse negociante foi aceito unanimemente pelos seus credores, sem que surgisse uma unica voz discordante, uma só duvida, um unico protesto, tendo sido, assim, homologada a concordata.

Essa é, sem duvida, a melhor resposta que Nagib David poude dar aos que o accusaram pela imprensa e alhures, evidenciando-se de maneira indiscutivel, a lisura do proceder desse negociante e a sem razão dos ataques que lhe foram dirigidos.

A circumstancias de haver essa concordata provocado tanto ruido, no foro e na imprensa, leva-nos, contra os nossos habitos, a destacar a noticia do seu feliz epilogo da secção propria, para maior conhecimento do publico, em geral, e da praça, em particular.

JUIZO DA QUARTA PRETORIA CRIMINAL DO DISTRICTO FEDERAL

Juiz: Dr. João Severiano.
Promotor adjunto: Dr. Toscano Espinola.
Escrivão: Souza Vianna.

Expediente de 21 de maio de 1925

Art. 303 — Réo, José Cypriano Marcondes. — Ao Dr. Promotor adjunto.

Art. 306 — Réo, Theodorico José Machado. — Ao Dr. Promotor adjunto.

Art. 31 da lei n. 2.321, de 30 de dezembro de 1920 — Réo, Acacio Joaquim da Graça. — Seja o réo intimado editalmente para pagamento da multa com o prazo de 10 dias.

Art. 303 — Réo, Candido Augusto. — Designado o dia 9 de junho vindouro ás 12 horas para o summario de culpa.

Art. 303 — Réo, Raymundo Nogueira da Costa. — Designado o dia 10 de junho vindouro, ás 12 horas, para o summario de culpa.

Arts. 303 e 306 — Ré, Angelica Belisaria. — Vista ao Dr. Promotor adjunto.

Art. 303 — Ré, Germana Passos. — Ao Dr. Promotor adjunto.

Art. 306 — Réo, Oscar Silveira. — Vista ao Dr. Promotor adjunto.

Art. 330, § 4º — Ré, Alfredo de Moraes. — Abra-se vista ao Dr. Promotor adjunto pelo prazo legal.

Art. 330 § 2º — Réo, Euclydes dos Santos. — Vista ao Dr. Promotor adjunto.

Art. 304 — Réo, Gabriel de Oliveira. — Ao Dr. Promotor adjunto scientificando-se o réo.

Art. 330 § 4º — Ré, Georgina Maria da Conceição. — Julgada por sentença a avaliação constante do laudo de fls. 6 para que produza os seus effeitos legaes. Publique-se e dê-se vista dos autos ao Dr. Promotor adjunto.

Art. 330, § 2º — Réo, Arsenio Alcebiades da Rocha. — Julgo por sentença a avaliação constante do laudo de fls. 29 para que produza os seus effeitos legaes. Publique-se e intime-se.

Summarios realizados hoje:

Art. 303 — Ré, Bernardina Crespo Ribeiro. Foi inquirida uma testemunha e por não ter comparecido a que foi requisitada mandou o juiz que os autos lhe fossem conclusos.

Art. 306 — Réo, Annibal Governo Rebello. — Não tendo sido intimadas as testemunhas de defesa, foi pelo juiz designado o dia 4 de junho vindouro, para serem as mesmas inquiridas, feitas as intimações legaes.

Art. 306 — Réo, Luiz Rodrigues Montenegro. — Não tendo sido intimada a testemunha, foi designado o dia 5 de junho vindouro, ás 12 horas para proseguir a formação da culpa.

Summarios designados para o dia 22 de maio corrente:

Art. 303 — Réo, João Jorge, com tres testemunhas.

Art. 303 — Réo, Antonio Ferreira Dias, com tres testemunhas.

Art. 303 — Réos, Manoel da Trindade, Thereza da Trindade e Victorino Ferreira Amaro, com quatro testemunhas.

Art. 339 § 4º — Réo, Pedro Baptista da Silva, com quatro testemunhas.

Foram julgados os processos seguintes:

Art. 399 — Ré, Palmyra Rosa de Andrade. — Absolvida.

Art. 399 — Ré, Cecilia Pereira. — Condemnada a dois annos de prisão, afim de recolher-se na Colonia Correcional de Dois Rios e a assignar termo de tomar occupação dentro do prazo de 15 dias, conforme dispõe o § 1º do art. 399, do Codigo Penal.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

A Directoria da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro convida os Srs. accionistas para a Assembléa Geral ordinaria da mesma Companhia, a qual terá logar no dia 29 de Maio proximo futuro (sexta-feira), ás 14 horas, em sua séde social, á Praça Servulo Dourado, e em a qual conhecerão do relatorio da Directoria, contas e balanço relativos ao exercicio de 1924, e parecer do Conselho Fiscal sobre ellas, e elegerão o novo Conselho Fiscal.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro — ANTONIO SABINO CANTUARIA GUIMARÃES — Director-technico.

VARAS ADMINISTRATIVAS

PROVEDORIAS

Juiz: Dr. José Linhares.
(Cartorio do 1º officio)
Escrivão: Alfredo Pinto.

Autos com vista

Ao 1º procurador municipal — Inventario de Manoel Fernandes Lucas.

Ao curador de residuos — Extincção de clausula em que é testadora Rosaura Candida dos Santos.

Compra e venda com reserva de dominio e locação ou deposito

Deu-me o Dr. Enéas da Silva a honra de responder ás despretenciosas observações que fiz a um de seus brilhantes artigos da secção «Arestos e arestas», mas, infelizmente, não me proporcionou o prazer de me convencer. Porque o corrigir uma convicção erronea é para mim uma das satisfações mais estheticas, pois as convicções que vou adquirindo devem contribuir para a evolução e aperfeiçoamento do meu espirito.

Adduzindo hoje novas observações, esforçar-me-ei tambem por ser breve, mas prevejo que o não conseguirei...

Começo por affirmar que não discuto com a intenção occulta, embora «louvavel», na benevola qualificação do Dr. Enéas, de «defender os contratos» por mim feitos, da especie de que nos estamos occupando, pois felizmente jamais tive de defender nenhum nem me consta que por outrem haja sido algum ajuizado.

O caso a que alludi no meu anterior artigo assentava em contrato que não foi feito por mim, sendo a simulação allegada pelo vendedor, que foi o depositario, ao contrario do que sempre acontece, pois geralmente é o comprador o depositario e este é quem allega a simulação. Venci em primeira instancia pela fraude de terceiros, por estes allegada em fallencia, e venci na segunda instancia pela simulação, allegada pelo vendedor depois da concordata.

Não defendia, portanto, nenhum contrato por mim feito, nem tenho nenhum a defender, e, pois, o polemista não cedeu o logar ao profissional, como suppõe o Dr. Enéas aliás classificando-me gentilmente como «brilhante» naquella qualidade e como «operoso» nesta, nem eu abandonei a «logica do critico» pelo «engenho do causidico».

Se me não falha a perspicacia, o meu douto antagonista affirma que nos contratos em discussão «o comprador torna-se, desde logo, em virtude da **tradição** do objecto vendido, SENHOR» E POSSUIDOR porque o Dr. Enéas não acceitou a figura juridica que se tem dado áquelles contratos», a qual se traduz pelo titulo que encabeça este artigo e que já figurou no primeiro artigo, publicado pela **Rev. de Critica Judiciaria** (vol. 1, pag. 456), e no segundo, publicado nesta hospitaleira «Gazeta Juridica» (edição de 9 do corrente), e não aceitou tal figura porque não encontrou «no Codigo Civil, titulo V, cap. I, e todas as suas secções, nenhum dispositivo consagrando o «pacto de reserva de dominio» no contrato de compra e venda».

Se, pois, interpreto fielmente o pensamento do meu distincto antagonista, a controversia resume-se nisto: sendo licito o pacto de reserva de dominio, eu tenho razão; se elle é illegal, tem-na o Dr. Enéas da Silva.

Começarei por confessar que, realmente, o Codigo Civil não trata de tal pacto em nenhum de seus artigos, porém não é sob este aspecto que se deve encarar a questão.

As disposições de lei relativas a contratos são meramente «supplectivas» e destinadas a supprir as omissões das partes nas convenções, pois a regra maxima é a da liberdade ampla, apenas limitada pela condição de não se offender a ordem publica ou os bons costumes (art. 17 da Intr. ao Cod. Civil).

Observada esta limitação de objecto licito (art. 82 do Cod. Civ.), o contrato é valido, quaesquer que sejam as condições ou modalidades do acto juridico, pois a lei declara expressamente que «são licitas, em geral, todas as condições, QUE A LEI NÃO VEDAR EXPRESSAMENTE» (art. 115).

Nesta conformidade, declara tambem a lei que só é nullo o acto quando fôr illicito o seu objecto ou a lei taxativamente o declarar nullo ou lhe negar effeito, afóra a falta de capacidade do agente, a possibilidade do objecto, a observancia da fórma e das solennidades prescriptas em lei (art. 145).

A questão está, pois, não em saber se determinada convenção é ou não expressamente admittida pela lei, como pretende o Dr. Enéas da Silva, mas sim, ao contrario, em saber se ella é licita, isto é, se a lei não a véda expressamente, nem a declara nulla ou lhe nega effeito.

Se, pois, ficar demonstrado que as disposições legaes relativas ás convenções são meramente **supplectivas** e que o pacto de reserva de dominio é uma convenção licita, **não expressamente vedada pela lei**, eu creio que o meu douto antagonista se convencerá de que este pacto é permittido na compra e venda e não é incompativel com um deposito adjecto.

Não creio que se possa pôr em duvida tal caracter **suppletivo**.

Leis **suppletivas**, ou, como lhes chama EDUARDO ESPINOLA, **subsidiarias ou integrantes**, são as que «se applicam **sem a declaração da vontade** do individuo, mas não **contra esta vontade»** (**Syst. do Dir. Civ. brasil.**, vol. 1, pag. 87, da 2.ª ed.), accrescentando o mesmo civilista e professor que essas disposições «são verdadeiramente supplectivas; **consideram-se como interpretando a vontade das partes cuja manifestação foi incompleta»** e applicam-se, segundo ensina DERNBURG, á «interpretação da vontade privada», ou, como asserta REGELSBERGER, applicam-se a «certas situações de facto que não podem ficar sem uma regulamentação juridica; por isso, embora se permitta ao intercambio regulal-as de accordo com a sua vontade, **a lei dispõe para o caso em que tal vontade não se manifeste»** (ESPINOLA, obra cit., nota 52).

As leis suppletivas são de natureza **não coactiva** pois «toleram que a relação juridica, a que se applicam, seja regulada de outro modo ou então só produzem effeito quando assim o determina a vontade privada», ao contrario do que se dá com as leis **coactivas**, pois estas «excluem o arbitrio individual, se se applicam ainda quando as pessoas, em cujo beneficio são estabelecidas, declaram que não devem ser applicadas» (**ibid.**, pag. 87).

«As leis não coactivas distinguem-se em **suppletivas** ou **interpretativas**, que, no silencio da vontade dos interessados supprem-na interpretando-a; e **permissivas**, que permittem que os interessados disponham diversamente, mas, no **silencio da vontade delles, impõem as normas suas**, sem cogitar de interpretar essa vontade» (PAULO DE LACERDA, **Man. do Cod. Civil**, vol. 1, n. 31).

No dizer de COVIELLO, as leis suppletivas servem «a integrare la mancanza e le lacune della manifestazione della volontá privata».

Perante essas leis, ensina uniformemente a doutrina que, se as partes nada declaram em contrario, implicitamente reconhece e aceitam os effeitos em taes leis attribuidos a seus actos, visto não lhes ser licito ignoral-as, nem poder suppôr-se que as ignoravam.

«Em todo corpo de leis» disse RODRIGO OCTAVIO em notavel conferencia, «ao lado dos dispositivos que têm força imperativamente obrigatoria, e a cuja sancção as relações juridicas respectivas não se podem subtrahir, outros existem que têm um valor suppletico. Estes póde o individuo interessado derogar manifestando a vontade de ter as correspondentes relações juridicas regidas de outro modo. Essa faculdade é o que se costuma chamar **autonomia da vontade»** e esta é o «dominio legal em que a acção da vontade é livre de agir de um modo, de preferencia a um outro», é a propria liberdade juridica, isto é, «o poder do homem de crear por um acto de vontade uma situação de direito, quando esse acto tem objecto licito; ou, em outros termos, o poder de querer juridicamente e, por isso mesmo, o direito a que esse querer seja socialmente protegido» (**Annaes Forenses**, n. 7, pag. 134).

Creio não ser necessario accrescentar mais para demonstrar que se o pacto de reserva de dominio não é vedado expressamente pela lei, é perfeitamente licito, e que é licito e não offende a ordem publica nem os bons costumes creio tambem ter demonstrado no meu primeiro artigo.

Assim, pois, eu não precisava indicar a «fonte legal onde baptisei os meus contratos, como quer o Dr. Enéas, uma vez que essa fonte é a vontade juridica das partes, não expressamente contrariada por lei nenhuma.

Invoquei em meu apoio a jurisprudencia antiga, mas pareceu ao Dr. Enéas que tal jurisprudencia versa especies differentes, reconhecendo, entretanto, que nella se attesta que «a validade desse pacto **reservati dominii** tem sido geralmente affirmada».

Isto me basta e resolve a questão.

Pareceu tambem ao Dr. Enéas que essa jurisprudencia não tem grande valor, por ser anterior ao Cod. Civil; a mim me parece que ella tem o mesmo valor antes como depois deste corpo de lei, visto que a situação legal era a mesma: antes como depois, o pacto de reserva de dominio não foi regulado pela lei, mas tambem não foi por esta vedado expressamente.

Parece ainda ao meu illustre antagonista que o Cod. Civil «condemnou pelo silencio, aquella convenção (a de reserva de dominio), substituindo-a pelo **pacto commissorio»**, em cuja figura julgou encontrar «perfeitamente enquadrados» os contratos que temos discutido, mas accrescenta que, «como quer que seja, ou se trate de uma **venda com reserva de dominio, ou se trata de uma venda com o pacto commissorio**, a verdade incontestavel é que **deposito** não se póde conciliar com essas convenções».

Ora, em primeiro logar, o Codigo não substituiu o pacto de reserva de dominio pelo pacto commissorio, porque elles são mutuamente insubstituiveis, uma vez que pelo primeiro se estipula a reserva o dominio para o comprador até pagamento do preço e no segundo se estipula o desfazer-se a venda se o preço não fôr pago até certo dia (art. 1.163).

E' evidente que se eu contrato vender reservando para mim o dominio até receber o preço, nenhuma incompatibilidade ha em pactuar ao mesmo tempo que se o preço não fôr pago até certo dia fique a venda desfeita. E é por isso que os meus contratos contêm ambos esses pactos.

Em segundo logar, **contrato perfeito** não é aquelle que **«não tem defeito»**, como parece ao Dr. Enéas pois contrato perfeito, em se tratando de compra-venda, é aquelle que surge logo que as partes «accordarem no objecto e no preço», se a compra e venda fôr pura (art. 1.126 do Cod. Civil).

Contrato perfeito tambem não significa estar elle effectivado, pois que se não é puro e se se pactuam condições, como a reserva de dominio e o pacto commissorio, ambas visando o effectivo pagamento do preço, só com este fica o contrato effectivado e cumprido.

Não é, pois, consequencia forçosa a tradição da coisa movel vendida, em sendo perfeito o contrato, para que o comprador entre desde logo no dominio e na posse **della**, como pretende o Dr. Enéas.

Em terceiro logar, a posse de coisa movel não traduz dominio, como parece ao Dr. Enéas com fundamento na velha **regra** «en fait de meubles, possession **vaut titre»**, não só porque «o Codigo Civil brasileiro não aceitou a regra do direito francez» (CLOVIS, **Cod. Civ. comment.**, vol. 3, pag. 45), como **tambem** porque é expresso na lei que **a posse** directa que alguem tenha em virtude de obrigação ou direito não annulla a posse indirecta do proprietario (art. 486 do Cod. Civil).

Consequentemente, não ha incompatibilidade alguma entre a compra e venda com **aquelles pactos** e um deposito do mesmo objecto vendido, como, aliás, **já demonstrei**, pois o vendedor póde vender com reserva de dominio e **pacto** commissorio, e, portanto, **com reserva** da posse indirecta, e póde **confiar** a posse directa ao **comprador**, por um pacto adjecto de deposito, que vigorará emquanto o **comprador** não effectivar o pagamento. Não effectuado o pagamento, desfaz-se a venda e o depositario **é obrigado a** restituir o objecto que lhe fôra entregue para guardar. Feito o pagamento, effectiva-se **a compra** e esta obrigação desapparece **por se** confundirem na mesma pessoa as qualidades de proprietario, que teria de receber a coisa comprada, e a do depositario, que a teria de restituir.

Isto é perfeitamente licito, **porque** pela confusão «extingue-se a obrigação, desde que na mesma pessoa se confundam as qualidades **de credor** e devedor» (art. 1.049 do Cod. Civil).

Aliás, figuremos a seguinte hypothese: eu vendo um objecto movel ao Dr. Enéas, convencionando que o não entregarei, e que, portanto, S. Ex. não o adquirirá pela tradição emquanto o preço não me fôr pago. Conservo, portanto, **a posse** e o dominio.

Se conservo estes direitos inherentes á propriedade, posso ou não entregar o movel a terceiro, **para** guardar em deposito até que eu o reclame? Evidentemente, posso.

E se eu o posso entregar a quem eu quizer o que é que me impede de o entregar ao proprio comprador, em deposito, até que elle, pelo pagamento do preço, confunda em si mesmo a qualidade de depositario com a de proprietario, dispensando-se da restituição? Evidentemente, nada m'o impede.

Assim, pois, creio que não procede a «razão maxima» invocada pelo Dr. Enéas, que é, **no seu** proprio dizer, «a face illicita **da** convenção».

Mas, essa «razão maxima» estende-se tambem, como tambem diz o Dr. Enéas, á «immoralidade do ajuste em que **figura** a liberdade de um dos contrahentes em garantia do direito do outro», ou da «convenção, tendo por objecto **a** liberdade de um dos contrahentes».

Ora, em primeiro **logar**, **a ser** assim, seriam immoraes todas as especies de deposito, pois nelles é por lei autorisada a prisão (art. 1.287, do Cod. Civil).

Em segundo **logar**, o **objecto** dos depositos **não é a** liberdade de uma das partes, e sim a guarda de coisa movel; a prisão é apenas o meio **legalissimo** de compellir o depositario á devida restituição.

Em terceiro logar, nem tudo que possa parecer immoral, **ou que a** moral effectivamente condemne, se póde considerar consequentemente illegal.

Finalmente, não vejo por que deva considerar immoral o pacto de deposito adjecto á compra-venda em garantia do vendedor, parecendo-se antes que immoral seria prohibir essa garantia ao vendedor para deixar o comprador livre de lesar aquelle, á vontade **e** sem remedio.

—

Dignou-se tambem o Dr. Enéas em defender a opinião de **CLOVIS** contra a de **ESPINOLA**, que eu adoptei, relativamente á simulação aspecto este, aliás, que é secundario na questão.

Entretanto, sempre direi que S. Ex. parte do presupposto, que me não parece fundado, de que se uma das partes insiste pelo cumprimento da convenção simulada pratica um dólo que torna a simulação lesiva á outra parte e, portanto, a simulação deixa de ser innocente, caso em que admitte **S. Ex.** que o contratante lesado invoque a simulação para que o acto se annulle.

Ora, a simulação só se considera innocente quando não teve fins fraudatorios, isto é, quando não houve intuito de prejudicar **a** terceiros ou infringir preceito de lei.

Se a simulação foi **fraudatoria**, está claro na lei que só terceiros a podem allegar, e não as partes. Se, porém, ella foi innocente, ahi é que divergem as opiniões, entendendo CLOVIS que ainda neste caso as partes não a podem invocar, porque o acto simulado deve subsistir apezar da simulação, emquanto que ESPINOLA entende dever annullar-se o acto simulado, se nenhum quizeram as partes realizar, ou prevalecer o acto que as partes quizeram de facto realizar, se debaixo da fórma de um acto, que é o simulado, quizeram effectivamente realizar outro, que é o dissimulado.

Ora, o meu douto antagonista **admitte** que na primeira hypothese possa a parte lesada invocar a simulação se a outra quizer fazer valida a convenção puramente simulada. Logo, não está com CLOVIS, e sim com ESPINOLA, com quem eu tambem estou.

Logo, estamos de accordo...

Finalizando, devo pedir ao Dr. Enéas da Silva que me desculpe a impertinencia, **mas** eu tenho um grande desejo de encontrar **a verdade** e soffro **grande mortificação** ao ver alguem em erro, e no caso quem me pareça em erro não **é** apenas S. Ex. **mas tambem a nova** jurisprudencia, o **que é socialmente** muito grave, **por deixar em** risco vultosos **interesses**.

Creio que isto me relevará a insistencia.

Rio, 21 de Maio de 1925.

Antonio Pereira Braga

GAZETA JURIDICA

Dos responsaveis por bens publicos

DA GARANTIA HYPOTHECARIA

Nos moldes da legislação vigente que neste particular, em nada differe da anterior, o funccionario nomeado para ter a seu cargo os pagamentos do Estado, a arrecadação e guarda dos dinheiros publicos, ou para responder por bens da União, precisa, para entrar em exercicio, garantir a Fazenda Publica prestando a caução regulamentar, sempre pignoraticia e constituida por apolices da divida publica federal, cadernetas das Caixas Economicas ou dinheiro.

Sendo a caução arbitrada em quantia inferior a dez contos de réis e regulamento especial o permittindo, póde ser aceita a simples caução fidejussoria, desde que seja prestada por associação de classe ou outras instituições de notoria idoneidade, fiscalizados pelo governo e cujo capital integral seja superior á metade do valor das fianças por ellas prestadas.

Sómente quando a caução excede de cincoenta contos de réis é que é permittida a garantia hypothecaria.

Nos termos do art. 864 do Codigo de Contabilidade, a prestação dessa garantia deve ser requerida ao ministro da Fazenda ou aos delegados fiscaes nos Estados, cumprindo ao requerente offerecer logo os documentos probatorios de plena propriedade dos bens indicados para a hypotheca, exhibindo igualmente prova de quitação de impostos, bem como certidão negativa da existencia de hypotheca ou qualquer outro onus.

O valor do immovel offerecido e o compromisso de promover no tempo necessario a especialisação da hypotheca perante o juiz competente são declarações que devem constar daquelle requerimento.

Considerada sufficiente e idonea a garantia offerecida, devem ser entregues ao interessado os documentos necessarios á especialisação da hypotheca perante a autoridade judiciaria competente que é o juiz federal da secção em que estiver situada a repartição perante a qual foi offerecida aquella garantia.

Porque na hypothese do alcance, os bens hypothecados são logo sequestrados, podendo vir a ser adjudicados pela Fazenda, para evitar prejuizos ao Estado, o seu valor deve, pelo menos, exceder da terça parte o quantum da caução fixada.

E' isso o que recommenda o Codigo de Contabilidade.

Uma vez requerida ao juiz seccional a especialisação, pelos responsaveis ou seus fiadores, cumpre áquella autoridade mandar logo proceder á avaliação do immovel ou immoveis designados, por peritos nomeados a aprazimento das partes.

Feita essa avaliação, serão ouvidos os interessados, notadamente o representante da Fazenda, que se pronunciará sobre a qualidade, sufficiencia e avaliação dos immoveis.

No processo de especialisação é licito ao representante da Fazenda pedir os esclarecimentos que entender necessarios, devendo exigir, logo que lhe seja dada vista, a exhibição dos titulos de propriedade, certidão negativa do Thesouro e outras repartições a respeito de obrigações para com a Fazenda, certidão negativa de inscripção ou transcripção no registro geral, certidão probatoria de que os immoveis estão livres e desembaraçados de penhora, embargo ou outro onus judicial, certidão do livro das tutelas e curatelas e declaração do responsavel ou seu fiador a respeito do regimen matrimonial ou de outros factos donde possa resultar hypotheca legal.

Em face das allegações das partes o juiz homologará ou corrigirá a avaliação, mandando proceder á inscripção da hypotheca legal, se achar livres e sufficientes os bens designados, devendo especificar na sentença que proferir a denominação, a situação e os caracteristicos dos immoveis que mandar inscrever.

E' mistér salientar que a aceitação das fianças por parte do Thesouro não inhibe aquella autoridade de apreciar a qualidade e sufficiencia dos bens da mesma fiança para a especialização e inscripção da hypotheca legal.

A despeito de ser da competencia do Ministerio da Fazenda a aceitação ou rejeição das fianças que forem offerecidas pelos responsaveis da Fazenda Publica, tal aceitação não impede que o juiz federal aprecie, como entender de justiça, com plena e inteira independencia, a qualidade e sufficiencia dos bens, seu valor, e quaesquer outros requisitos necessarios para a especialisação e inscripção da hypotheca.

E' um erro — diz a decisão de 30 de abril de 1866 — entender-se que depois daquella aceitação, deve o juiz competente no processo da especialisação limitar-se á avaliação dos bens.

Quando o responsavel é afiançado, a obrigação em que se constitue o fiador de solver o debito daquelle não se estende a mais do que a quantia porque se obrigou, ainda que valham mais os bens hypothecados, não indo, portanto, a sua responsabilidade além do valor da fiança, certo que esta não admitte interpretação extensiva a mais do que precisamente se comprehende no respectivo termo, como já o declarou a ordem do Thesouro, n. 26, de 30 de abril de 1864.

Consignando o termo assignado o limite da fiança e responsabilidade, iniquidade seria ir buscar outros bens do fiador ou o excedente dos hypothecados para responder pelo desfalque dado pelo afiançado.

Tal, porém, já não succede quando a garantia hypothecaria é offerecida pelo proprio responsavel, porquanto, verificando-se a existencia de alcance, como medida de segurança e para garantia da Fazenda, devem ser sequestrados tantos dos seus bens quantos bastem para cobrir o desvio.

Julgada idonea e sufficiente a garantia dos immoveis offerecidos, póde o exactor ou responsavel entrar no exercicio do cargo antes da especialisação da hypotheca?

Segundo a circular de 10 de abril de 1906, a fiança só produzirá effeito legal depois de aceita ou approvada pelo ministro da Fazenda e julgada boa e sufficiente pelo Tribunal de Contas; **não podendo o responsavel entrar em exercicio do seu cargo antes desse julgamento.**

Combinando-se esse dispositivo da circular com o art. 865 do Codigo de Contabilidade chega-se á conclusão de que antes da especialisação não póde o responsavel entrar em exercicio, porquanto o pronunciamento do Tribunal de Contas só se verifica depois de aceita pelo Ministerio da Fazenda ou pelo delegado fiscal a sentença de especialisação passada em julgado.

A decisão de 28 de junho de 1866 declara que é mistér que se proceda logo á especialisação da hypotheca legal, sem o que não poderão os responsaveis entrar em exercicio.

Reza a decisão de 17 de junho de 1868 que foi approvado o procedimento da Thesouraria do Espirito Santo permittindo que o administrador da Mesa de Rendas da Villa da Barra de S. Matheus, entrasse em exercicio antes de especializar a hypotheca.

Essa decisão, como se vê, encerra uma excepção á regra geral, pela qual a fiança só se considera completa depois de cumpridas as diligencias da lei hypothecaria, em razão de serem essenciaes para a validade da hypotheca entre os contratantes e em relação a terceiros.

Mas — diz a decisão invocada — essa excepção só deve ser seguida em casos especialissimos, quando o exigirem as urgencias do serviço publicos.

Não se verificando, pois, esses casos especialissimos, sempre a juizo do ministro da Fazenda, o exactor ou responsavel que offerece garantia hypothecaria só póde entrar em exercicio depois que o Tribunal de Contas mandar annotar no termo de posse, assentamento e titulo de nomeação a decisão que proferir approvando a caução constituida por hypothecas (art. 866, do Codigo de Contabilidade), ou seja depois da especialisação da hypotheca legal.

Diz o Codigo invocado que julgada idonea e sufficiente a garantia dos immoveis offerecidos, serão entregues ao interessado os documentos juntos ao processo administrativo para promover a especialisação da hypotheca.

Não cogita, porém, de prazo para essa formalidade essencial.

Segundo a decisão citada de 17 de junho de 1868, foi recommendado á Thesouraria do Espirito Santo que marcasse ao administrador da Mesa de Rendas da Villa da Barra de São Matheus um prazo para promover a especialisação da hypotheca legal, segundo os estilos observados no Thesouro nestes casos, prazo que costuma ser de dois mezes ou de mais, conforme a distancia do immovel offerecido em garantia da hypotheca.

Ora, se de facto é assim que costuma proceder o Thesouro Nacional, melhor seria que ao serem entregues ao responsavel os documentos necessarios á especialisação, lhe fosse marcado um prazo rezoavel para iniciar esse processo, tendo-se em vista a distancia do immoveis, conforme recommendou a citada decisão.

E convém que assim seja para que, saiba o procurador da Fazenda quando lhe cumpre promover o processo de especialisação, attribuição que lhe foi dada pelo decreto numero 370, de 2 de maio de 1890, art. 139, paragrapho 2° e art. 28, 1°, letra C do decreto n. 5.390, de 10 de dezembro de 1904.

JOSE' DE SERPA.

CONCORDATAS E FALLENCIAS

SEGUNDA VARA CIVEL

A. Frenó — O juiz, por sentença de hontem, deixou de homologar a concordata extinctiva da firma acima, visto a mesma não se achar apoiada por numero legal.

Belmiro Dias Corrêa — Teve logar hontem a assembléa de credores dos negociantes acima, para o fim de ser decidida a proposta da concordata preventiva de 21 °|°, por saldo de seus creditos em duas prestações a 30 e 60 dias, de 11 °|° e 10 °|°.

Lida a petição e o relatorio, procedeu-se á verificação dos creditos, sendo excluido grande numero delles e incluidos outros.

O juiz, em vista da impossibilidade de no momento ser verificado o apoio da concordata, converteu o julgamento em diligencia, para o fim do contador proceder á devida verificação, ficando adiada a assembléa para quando ficar concluida a mencionada diligencia.

Romero Jardim & C. — A commissão de credores está marcada para hoje, á 1 hora da tarde.

TERCEIRA VARA CIVEL

Pedro Passos — A assembléa de credores está marcada para hoje, á 1 hora da tarde.

QUARTA VARA CIVEL

Nagib David — Sob a presidencia do Dr. Duque Estrada, realisou-se hontem, a reunião dos credores dessa firma para deliberarem sobre a proposta de concordata preventiva que lhe foi offerecida, com o pagamento de 30 °|° por saldo dos creditos em tres prestações de 10 °|°, a 6 e 12 e 18 mezes, contados da data da homologação.

Feita a chamada dos credores e assignada a lista de presença o Dr. Eurico de Souza Leão, como um dos commissarios, procedeu á leitura do relatorio, sendo o mesmo approvado.

A proposta estava apoiada pela unanimidade dos credores, ordenando o juiz a conclusão dos autos, sellados e preparados, para a devida homologação.

QUINTA VARA CIVEL

A. V. Tamandaré — Por sentença de hontem foram julgados improcedentes os embargos de terceiro senhor e possuidor, requerido por Almeida Pereira & C., contra a massa fallida acima.

Clemente Azevedo & C. — A reunião dos credores dessa firma, que estava convocada para hontem, foi adiada para o dia 4 de junho vindouro, á 1 hora da tarde.

Couto Malvar & C. — O juiz deferiu o pedido de Antonio Couto Sobrinho, socio concordatario da firma fallida acima, para expedição de mandato de notificação aos Srs. Manoel Amorim Junior e José Malvar para sciencia de que em vista da concordata homologada nada têm os supplicados com os negocios da firma, sob pena de responderem criminalmente por qualquer acto que praticarem.

Banco Brasileiro de Depositos e Descontos — Foi nomeado syndico, em substituição, o Dr. Adolpho Victorio Coutinho.

A reunião dos credores está marcada para o dia 3 de junho, vindouro, á 1 hora da tarde.

Joaquim Durães da Cruz — Está convocada para hoje, á 1 hora da tarde, a reunião dos credores dessa firma.

INDICADOR DE ADVOGADOS

Dr. Alencar Piedade — Av. Rio Branco, 109 (Casa Guinle), 1° andar — Sala 6 — Tel. Norte 1386 — de 11 ás 12 e 4 ás 6 da tarde. Escriptorio em S. Paulo, rua São Bento, 49 — 3° andar.

Dr. Alfredo Bernardes da Silva, Gabriel Loureiro Bernardes, Alfredo Loureiro Bernardes — Rua Buenos Aires n. 33 — 1° andar — Telephone Norte 2240.

Dr. Americo José Jambeiro — Advogado — Escriptorio: Carmo, 31 — 1° andar — Telephone Norte, 585.

Dr. Armando Vidal Leite Ribeiro — Rua Buenos Aires n. 54.

Dr. Arnoldo Medeiros da Fonseca — Rua General Camara, 56 — 2° andar — Tel. Norte 1658.

Dr. A. Magarinos Torres — Fôro civil e commercial. Rua do Rosario n. 172, sob., teleph. Norte 4975; e em Nictheroy, rua Visconde do Rio Branco 451, em frente ás Barcas, teleph 523.

Dr. Augusto Pinto Lima — Rua do Ouvidor n. 58 — 1° andar — Telephone, Norte 3143.

Dr. Borja de Almeida — Rua Chile n. 17 — 2o. Tel. C. 4142.

Dr. Caetano E. da Fonseca Costa — Rua do Rosario n 20 (1° andar).

Drs. Carlos Ce Carvalho Filho e Rivadavia Corrêa Meyer — Rua do Ouvidor 68, 1° andar — Tel. Norte, 6116.

Dr. Carvalho Mourão — Rua General Camara n. 56 — 2° andar — Telephone Norte 221.

Drs. Castro Nunes, Mario Lisbôa e Oswaldo D. de Rego Monteiro — Rua do Ouvidor n. 90 — 1° andar, sala 5 — Telephone Norte 1502.

Professor Edgardo de Castro Rebello — Rua do Carmo n. 71 — Telephone Norte 6446.

Dr. Edmundo de Miranda Jordão — Rua General Camara n. 20 — sobrado — Teleph. Norte 6374 e 258.

Dr Eduardo Duvivier — Rua General Camara n. 76 — Telephone Norte 3164.

Dr. Eduardo Otto Theiler — Rua do Rosario n. 138 — sobrado — Telephone Norte 2377.

Dr. Eloy Teixeira Côrtes — Becco das Cancellas n. 10 — sala V — 1° andar — Teleph. Norte 5511.

Dr. Esmeraldino Bandeira — Rua Buenos Aires n. 98 — sobrado — Telephone Norte 4367.

Dr. Felippe de Souza Mattos — Escriptorio rua do Ouvidor 61 — Tel. Norte 1270 — das 4 ás 5.

Dr. Flavio da Silveira — Rua do Ouvidor n. 81 — 1° andar — Telephone Norte 2678 — End. telegraphico: Flavio.

Dr. Gilberto da Silva Porto — Rua dos Ourives n. 65 — Telephone Norte 1203.

Dr. Helvecio de Gusmão — Rua do Mercado n. 36 — Telephone Norte 5453.

Dr. Heitor de Souza — Rua Sachet n. 39 — 2° andar — Telephone Norte 3775.

Dr. Henrique Fialho — Rua do Ouvidor n. 54 — 2° andar — Telephone Norte 1363.

Dr. José Moreira da Silva Santos — Rua do Ouvidor n. 135 — 1° andar — Tel. Norte 856.

Dr. José Saboia Viriato de Medeiros — Avenida Rio Branco n. 137 — 2° andar — Telephone Norte 7206.

Desembargador J. L. de Bulhões Pedreira e Dr. Mario Bulhões Pedreira — Rua dos Ourives, 35, 1° andar — Teleph. Norte 5836.

Dr. J. M. Mac. Dowell da Costa — Rua General Camara, 69 2° andar (Elevador) — Teleph. Norte 4747.

Dr. J. Silveira Serpa — Rua Sachet 37 — 1° andar — Teleph. Central 2955.

Dr. Julio Verissimo dos Santos — Rua da Quitanda n. 43 — 1° andar — Teleph. 7399.

Drs. Justo R. Mendes de Moraes e Herbert Moses — Rua do Rosario n. 112 — Teleph. Norte 5427.

Dr. Jorge Severiano — Rua S. Bento, 21 — Teleph. Norte 7616.

Dr. Levi Carneiro — Rua do Rosario n. 84 — 1° andar — Telephone Norte 1856.

Dr. Luiz Pereira Simões Filho — Rua do Ouvidor, 54 — 1° andar — Teleph. Norte 2558.

Dr. M. V. Calmon Vianna — Rua do Ouvidor, 55 — sobrado.

Dr. Monteiro de Salles — Rua da Alfandega n. 84 — 1° andar — Teleph. Norte 3046.

Dr. Murillo Fontainha — Av. Rio Branco, 197 — Loja — Telephone Central, 1680.

Drs. N. Tolentino Gonzaga e Salvador Penna — Rua do Mercado numero 22 — Teleph. da residencia, S. 1072.

Dr. Norberto Lucio Bittencourt — Rua dos Ourives, 107 — Telephone Norte 6637.

Dr. Olympio de Carvalho — Rua do Rosario n. 172 — 1° andar — Telephone Norte 735.

Dr. Philadelpho Azevedo — Rua do Rosario n. 84 — 1° andar — Telephone Nrte 1856.

Dr. Pimentel Duarte — Rua Buenos Aires, 100 — sobrado — Telephone Norte 3612.

Drs. Ribas Carneiro e Mario Lessa — Rua Buenos Aires n. 105 — Telephone Norte 4072.

Dr. Rubem Braga — Rua do Ouvidor n. 155 — 2° andar — Telephone Norte 5591.

Dr. Taciano Basilio, advogado — Rua do Carmo n. 56 — Telephone Norte 2713.

Dr. Targino Ribeiro — Rua do Rosario n. 109 — 1° andar — Telephone Norte 5460.

Dr. Teixeira de Barros — "Jornal do Commercio", sala 18 — 1° andar — Telephone, Norte 3718.

Dr. Washington Vaz de Mello — Rua do Rosario, 157 — 1°. — Telephone Norte 5738.

EDITAES

EDITAL

De 1ª praça com o prazo de 20 dias para venda e arrematação de 92|300 avos do predio e respectivo terreno á rua Barroso n. 274, pertencente ao espolio dos finados Luiz Martins Barroso e sua mulher 47|300 e á interdicta Maria Barroso 45|300.

O Dr. Edmundo de Oliveira Figueiredo, juiz da 2ª Vara de Orphãos e Ausentes, da cidade do Rio de Janeiro.

Faz saber aos que o presente edital de 1ª praça com o prazo de 20 dias virem ou delle conhecimento tiverem que o porteiro dos auditorios deste Juizo levará á praça no dia 22 de maio do corrente anno, ás treze horas, no edificio do Forum, á rua dos Invalidos n. 152, 92|300 avos do predio e respectivo terreno á rua Barroso n. 274, pertencentes ao espolio acima referidos, descripto pela seguinte fórma: Predio assobradado á rua Barroso n. 274, em Copacabana, construido de pedras, cal e tijolos, coberto de telhas francezas, formato de platibanda, tendo na frente tres janellas de peitoril e tres mezzaninos gradeados no porão e ao lado duas portas e uma janella portados de massa e madeira; mede de largura 8m. por 10m,80 c. de comprimento, inclusive um puxado, dividido em tres quartos e duas salas forrados e assoalhados, cozinha e privada cimentadas; um puxado nos fundos, construcção de frontal, dividido em dois quartos forrados e assoalhados. O predio é edificado no alinhamento da rua em terreno fechado na frente por muro e gradil de ferro e nos lados por muro e cerca de zinco, medindo 22m,70 de largura e de comprimento 25m,0, mais ou menos. E quem os mesmos quizer arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, onde o porteiro trará a publico pregão de venda e arrematação, tendo por base a offerta de réis 8:000$000, advertindo ao arrematante com o pagamento será feito á vista em moeda corrente, antes da assignatura do respectivo auto de arrematação, ou mediante apresentação de fiador idoneo por tres dias e que o laudemio (se fôr devido e as custas judiciaes) correrá por conta do arrematante. E para que a noticia chegue ao conhecimento de todos, mandou passar este e mais dois de igual teor, que serão publicados no "Diario Official" e na "Gazeta de Noticias" e affixado no logar publico do costume pelo referido porteiro de que o haver feito lavrará a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 29 de abril de 1925. Eu, Ary Koerner Lacombe, escrevente juramentado o escrevi. Eu, Silvestre Torres, escrevente juramentado, no impedimento do escrivão, subscrevo. (a) — Edmundo de Oliveira Figueiredo.

JUIZO DA QUINTA PRETORIA CIVEL

O Dr. Sylvio Martins Teixeira, juiz primeiro supplente em exercicio pleno, da Quinta Pretoria Civel do Districto Federal, etc.:

Faz saber a quem interessar possa que a primeira praça dos bens moveis penhorados por Cecilia Hollinger e Angelina Pereira de Moraes Sanches, publicada no «Diario da Justiça», de 14 de abril proximo findo, para ter logar nesse dia, foi transferida para vinte e dous do corrente mez e anno, ás doze horas, após a audiencia do estylo, no edificio onde funcciona este juizo, á rua Fonseca n. 26, São Christovão. Rio de Janeiro, 14 de maio de 1925. O escrivão, **Pedro Ferreira do Serrado.**

JUIZO DA 5ª VARA CIVEL DO DISTRICTO FEDERAL

Escrivão — Dr. Edison Mendes de Oliveira.

Extracto do edital de praça, com o prazo de 20 dias para venda e arrematação dos bens penhorados a D. Genoveva Alexandrina Ferreira Lopes, na forma abaixo.

O doutor Galdino Siqueira, juiz de Direito da 5.ª Vara Civel do Districto Federal.

Faz saber a quem interessar tenha, que no dia vinte e dois do mez de maio proximo, ás treze horas, após a audiencia do estylo e á porta do Forum, á rua dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, terá logar a praça deste Juizo para venda e arrematação dos bens penhorados a D. Genoveva Alexandrina Ferreira Lopes, na execução de sentença que lhe move a Banca Italiana di Sconto, constante dos immoveis sitos á rua Visconde de Santa Isabel ns. 80 e 100, freguezia do Engenho Velho, edificados em centro de terreno, com porões habitaveis, divididos em commodos para familia, medindo o primeiro 8 metros e 80 cent. por 19 m. 80 cent. de fundos e puxado, inclusive um pastadiço a guisa de varanda, com 9 m. 65 cent. de comprimento por 4 m. 60 cent. de largura, seguindo-se ainda um outro com tres metros cincoenta e cinco cent. de comprimento por dois metros noventa cent. de largura; e o segundo 10 m. por 14 m. 90 cent. de fundos, encontrando-se ao fundo do terreno e no limite da rua Torres Homem um grande galpão, construido de vez de tijolo e pilastras que sustentam madeiramento de riga com cobertura de zinco ondulado, formando uma serie de compartimentos cimentados, dos quaes um é destinado a reservatorio d'agua e mede de frente 40 m. 60 cent. por 6 m. 80 cent. de largura. O terreno pertencente aos referidos predios, se bem que tenha entrada independente para cada um delles, está em commum, sendo a entrada do de n. 80 feita por um portão de ferro, sustentado por pilastras de cantaria, estando, entretanto fechado a do n. 100, na linha da rua por uma larga cancella de madeira, que dá ingresso a uma rampa com elevação em direcção á frente do predio e mede de frente 128 metros, pela rua Petrocochino 116 m. 20 cent. e 110 metros pela rua Torres Homem e finalmente, pela lateral esquerda, o que fôr encontrado de rua a rua, existindo nesse terreno, além das construcções referidas, outras bemfeitorias, taes como, viveiros de passaros, gallinheiros e muralhas de sustentação de terra e não pequeno numero de arvores fructiferas; — bens estes avaliados em cento e oitenta contos de réis (Rs. .... 180:000$000), preço pelo que vão a esta praça. E quem os mesmos quizer arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local designados para a praça, que será feita mediante pagamento á vista ou fiança idonea por tres dias, sciente de que, arrematados os bens e findo esse prazo, não pagando o arrematante ou seu fiador, o preço da arrematação, lhe será imposta a multa de 20 % sobre o preço da arrematação, que reverterá em favor da execução. E para constar, se passou este e outros de igual theor que serão publicados na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro aos vinte e sete de abril de mil novecentos e vinte e cinco. Está conforme. O escrivão. — E. Mendes de Oliveira.

EDITAL

de praça com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação dos predios terreos e respectivos terrenos, sitos á rua Pereira Landim ns. 34 e 36, romano (Estação de Ramos), penhorados a José Bento Pereira e sua mulher, em autos de executivo, hypothecario que lhes move José Pereira da Fonseca:

O Dr. José Antonio Nogueira, juiz de direito da 6ª Vara Civel do Districto Federal, etc.:

Faz saber aos que o presente edital virem, em como no dia 22 de maio proximo futuro, ás 13 horas, á rua dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a publico prégão de venda e arrematação a quem mais dér e maior lanço offerecer acima da respectiva avaliação os bens abaixo descriptos e avaliados: Laudo de avaliação dos bens penhorados por José Pereira da Fonseca a José Bento Pereira e sua mulher, na fórma abaixo: Predio terreo, sito á rua Pereira Landim n. 34, romano (Estação de Ramos), com terreno a frente, dividido da rua por cerca e cancella de ripas, tendo na fachada duas janellas de peitoril e porta ao centro, portadas de madeira, beirada saliente e coberto de telhas francezas. Construcção antiga de frontal, com a parede lateral direita em meiação, precisando de obras e limpeza, achando-se dividido em commodos para familia em parte forrados e assoalhados e em parte em chão e sem forros. O predio mede de frente 5m,8 centimetros por 3 metros, seguindo puxado com 2 metros e 55 centimetros por 4 metros e meia agua com tanque para lavagem e fossa. Predio terreo sito á rua Pereira Landim n. 36, romano (Estação de Ramos), com terreno a frente, dividido da rua por cerca e cancella de ripas, tendo na fachada duas janellas de peitoril e porta ao centro, portadas de madeira, beirada saliente e coberto de telhas francezas. Construcção antiga de frontal, de tijolo, com as paredes lateraes em meiação, precisando de obras e limpeza, achando-se dividido em commodos para familia, em parte assoalhados e em parte cimentados e tudo sem forros. O predio mede de frente 4 metros e 95 centimetros por 3 metros, seguindo puxado com 2 metros e 55 centimetros por 4 metros, e meia agua com tanque para lavagem e fossa. O terreno pertencente aos predios acima descriptos mede segundo a escriptura de hypotheca 10 metros e 80 centimetros de frente, por 29 metros e 40 centimetros de extensão, mais ou menos, achando-se a linha dos fundos fechada por muro e parede confinante e os lados em parte por arame e em parte aberto, tudo a confrontar com quem de direito. Aos predios e terrenos acima descriptos damos o valor de 11:000$ (onze contos de réis). Rio de Janeiro, 20 de abril de 1925. — Tito Dias de Moraes. — Oscar Euzebio Rodrigues Roxo. E quem os ditos predios quizer arrematar, deverá comparecer no logar, dia e hora acima designados, onde o porteiro os trará á publico prégão de venda e arrematação a quem mais dér e maior lanço offerecer acima da respectiva avaliação; advertindo ao arrematante o disposto no art. 1.039, do decreto n. 16.752, de 31 de dezembro de 1924 (dinheiro á vista ou fiador idoneo por 3 dias). Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 28 de abril de 1925. — E eu, João Souza Pinto. — José Antonio Nogueira. Rio, 28 de abril de 1925. — João Souza Pinto.

DO BONDE AO SOLO

Um conductor ferido

Victima de uma queda, hontem, do estribo de um bonde ao sólo, quando este vehiculo passava pela praça Onze de Junho, ficou com varias contusões pelo corpo, o conductor da Light José Lucas, de 2 annos de idade e residente á rua Senador Pompeu n. 51.

Transportado para o Posto Central de Assistencia, alli teve Lucas os soccorros necessarios, retirando-se depois para a sua casa.

GAZETA OPERARIA

O PROLETARIADO VENCERÁ

Em toda a parte do mundo aprestam-se os detentores de todos os bens e gosos sociaes, para organisarem a reacção conservadora contra o proletariado que caminha para o termo das suas victorias, robustecido nas suas convicções pelos soffrimentos de que tem sido victimados.

Os governos e os grandes senhores da terra, todos os que accumulam os milhões que são o producto do trabalho dos que vivem na miseria; todas essas classes que dominam, estão se preparando para uma mais forte reacção contra o avanço proletario.

Mas, no programma, dessa reacção, o que mais a condemna, o que a faz mais revoltante e por isso mais força vai dando as reivindicações proletarias, é o grande, o soberano despreso desses senhores pela vida, pela liberdade, pelo bem estar e conforto de todos esses parias!

Conceberam que hão de dominar pela força, que hão de reduzir o proletariado a fome, a falta de tecto, de conforto e que ha de soffrer humilhado as prisões, os máos tratos, tudo, pensando firmar esse dominio sobre essas massas, sem se lembrarem que o maior terror do proletariado russo eram os cossacos, que eram tambem proletarios!

Faltos de intelligencia, de bom senso, demonstrando um revoltante despreso e desconhecimento do que é e do que valem os que trabalham, estão as classes dirigentes, goradoras, todos os senhores da terra, na persuação de que isto não terá fim.

Ignoram esses curtos de visão que os soffrimentos accumulados causam o desespero, a embriaguez, a loucura; e esse estado nas multidões póde produzir factos desagradaveis.

E' esse o aspecto do mundo. No Brasil, felizmente, apezar da miopiados politicos, em sua maioria, e dos capitalistas, a situação comquanto seja tambem de bastante gravidade, tem a seu favor já as sympathias e a boa vontade dos dirigentes. Fossem os politicos e a imprensa orientados pelos mesmos ideaes dos que dirigem a nação, e outra seria a situação do nosso proletariado.

Mas, ainda com esses tropeços, dentro da lei e da ordem, o vencerá o proletariado!

ALLIANÇA DOS OFFICIAES BARBEIROS

Convidamos todos os Srs. socios quites para a importante assembléa que se effectuará hoje, afim de resolvermos o caso René de Carvalho. Sendo de muita importancia o assumpto, pedimos aos collegas não faltarem. — A directoria.

SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUISTAS

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. associados a comparecerem á séde social amanhã, 23 do corrente, ás 7 horas da noite, para uma assembléa geral extraordinaria, cuja ordem do dia é a seguinte: Leitura do parecer da commissão de contas do mez de abril findo e outros interesses sociaes. — Manoel Ceveriano Cabral, 1° secretario.

UNIÃO GERAL DOS METALLURGICOS

Esta União realisará amanhã, 23 do corrente, ás 8 horas da noite, na séde da Associação dos Cocheiros, Carroceiros e Classes Annexas, a sessão solenne para empossar a sua nova directoria, estando convidados a tomar parte na solennidade representantes das associações trabalhistas, socios e suas familias, advogados da associação e representantes da imprensa.

CAIXA FUNERARIA DOS OPERARIOS DO ARSENAL DE MARINHA

Esta associação realisará amanhã, 23 do corrente, ás 3 horas da tarde, em sua séde social, á rua Conselheiro Saraiva n. 9, uma assembléa geral ordinaria, sendo a ordem do dia a seguinte:

Leitura do relatorio do presidente e eleição da commissão fiscal.

UNIÃO DOS TRABALHADORES BRASILEIROS

Séde: rua do Senador Pompeu n. 121

Convido os associados para a assembléa geral ordinaria a realisar-se amanhã, sabbado, 23 do corrente, ás 7 horas da noite. — Manoel Praça, 1° secretario.

CIRCULO DOS OPERARIOS EM CONSTRUCÇÃO CIVIL

Séde social: Rua Senador Pompeu n. 124

De ordem do companheiro presidente, convido a todos os trabalhadores em Construcção Civil, associados ou não, a comparecerem á grande assembléa geral extraordinaria, a realisar-se no proximo domingo, 24, ás 7 horas da noite, em nossa séde social. Havendo importantes assumptos a resolver-se, os quaes de todo interesse para a classe, é de esperar que os companheiros deixem por alguns momentos o seu commodismo e compareçam a esta assembléa. — João Cavalcanti, 1° secretario.

CENTRO SOCIAL BENEFICENTE DOS CARREGADORES DO DISTRICTO FEDERAL

De ordem do advogado deste centro, communico a todos os associados em geral, que, de accordo com a nova lei criminal, não serão mais concedidas fianças a individuos, indistinctamente, reincidentes na pratica do crime, e, portanto, aquelles que já tiverem notas no Gabinete de Identificação.

Logo, as autoridades policiaes só aceitarão as fianças depois de terem solicitado da Policia Central, informações sobre os antecedentes do paciente.

Nesses casos, ficam prevenidos todos os associados de que o centro fica impossibilitado de transgredir ou burlar os dispositivos da recente lei. — Albino da Silva, 1° secretario.

PEQUENAS INFORMAÇÕES

São convidados, por nosso intermedio, todos os contadores diplomados ou graduados em sciencias commerciaes para uma reunião que se effectuará ás 8 horas da noite amanhã 23 do corrente, á rua Buenos Aires n. 216, séde da Sociedade dos Ourives, gentilmente cedida pela sua directoria.

Pedem-nos chamemos a attenção de quem de direito afim de que sejam tomadas providencias contra a falta de pagamento da Tabella Lyra aos funccionarios da Limpeza Publica da Estação de S. Christovão, o que tem sido feito aos das demais estações.

Convidam-se os associados da Associação Beneficente dos Invalidos da Marinha de Guerra para assistirem, no dia 28 do corrente, ás 8 horas da manhã, no 1° andar do predio n. 13 da rua Conselheiro Saraiva, séde da Associação, a sessão commemorativa da gloriosa data do anniversario da batalhão do Tuyuty.

Em caminho do trabalho

Falleceu na via publica

Empregado da Companhia Brahma, seguia hontem para o seu trabalho, quando a morte o colheu na via publica, o portuguez Sebastião de Andrade, residente á rua General Pedra n. 110.

O infeliz homem andava já ha tempos padecendo de cruel enfermidade.

A policia do 9° districto fez remover o cadaver de Sebastião para o Necroterio do Instituto Medico-Legal.

SPORTS

Um club em Juizo

OBJECTOS QUE DESAPPARECEM DA SE'DE, POR ENCANTO. — UMA MACHINA DE ESCREVER QUE FOI... PASSEAR. — A POLICIA EM ACÇÃO

Um caso muito serio tem sido verificado, nestes ultimos tempos, na séde de um dos gremios filiados á primeira série da Amea, e que tem posto os seus directores em grandes embaraços, para descobrir o culpado ou culpados.

O gremio em questão, ha pouco montou sua séde social, com algum gosto, e de tempos para cá, tem verificado o furto continuo de pequenos objectos, bibelots, etc.

Mas, não é só. Em dias de reuniões ou assembléa, têm desapparecido chapéos de cabeça, bengalas e até 3 capas de directores.

Tudo foi feito para dar cabo a semelhantes desapparecimentos, mas em vão, o que tem forçado aos seus proprios consocios trazerem nas mãos os seus objectos, afim de não os perder.

Mas, não foi só. Ha poucos dias, um outro furto foi notado, e este de maior vulto.

A machina de escrever, com dois mezes, apenas, de uso, no valor de 1:250$000 desappareceu da noite para o dia, como por encanto.

Deante dessa situação, a directoria do club, teve que se recorrer da policia, para descobrir o paradeiro da «Remington», e consequentemente das demais cousas.

Aquella começou a agir, detendo alguns jogadores do club, que pernoitavam na séde, mas, nada foi apurado contra elles, sendo-lhes dada liberdade.

E o caso está nesse pé, porque nada se conseguiu apurar até agora, mas se essa situação continuar, estamos vendo que esse club, qualquer dia de jogo, terá que entregar os pontos aos seus adversarios, porque o team, tambem... foi roubado.

Os treinos de hontem

FLAMENGO x VASCO

Com uma assistencia maior a de muitos jogos officiaes, realisou-se hontem á tarde, no campo da rua Paysandú, o treino dos primeiros quadros do gremio rubro-negro e do club da Cruz de Malta.

Os teams eram estes:

Flamengo — Batalha; Helcio e Orlando; Japonez, Roberto e Borba; Newton, Candiota, Celso, Vadinho e Moderato.

Vasco — Nelson; Carlinhos e Sylvio; Brilhante, Jorge (depois Claudionor) e Rainha; Paschoal, Torterolli, Fernandes, Milton (depois Russinho) e Negrito.

O ensaio foi regular e durou cerca de uma hora, em dois tempos.

No final haviam dois goals de Celso para o Flamengo, contra outros dois do Vasco, de Milton e Negrito, que assim empatavam a partida.

ANDARAHY x HELLENICO

No campo da rua Prefeito Serzedello, treinaram hontem os primeiros teams do Hellenico A. C. e do Andarahy A. C.

Findo o treino, o club local possuia superioridade de score por 2 goalls a nihil.

S. CHRISTOVÃO x SYRIO LIBANEZ

Realisou-se hontem no campo da rua Figueira de Mello, o treino das equipes principaes desses dois clubs, que, depois d'amanhã terão que enfrentar respectivamente o Bangú e o Botafogo, vencendo esse ensaio, o quadro visitante, por 3x2.

MARIO DE ANDRADA

Annuncia-se em São Paulo, que o excelente meia direita do Paulistano, abandonará por completo a pratica do football, devido aos conselhos dos seus medicos.

Deste modo, o glorioso ficará privado do valioso concurso de um dos seus astros de primeira grandeza.

ILLUSTRAÇÃO SPORTIVA

Mais um excellente numero desse semanario, veiu hoje ás nossas mãos.

Repleto de uma abundante reportagem photographica dos ultimos jogos, o texto, tambem agrada ao mais exigente dos seus leitores.

CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO

As proximas competições com «handicap»

A directoria do Club de Regatas do Flamengo, em vista do resultado auspicioso alcançado o anno passado com as competições de athletismo com «handicaps», resolveu promover certamens dessa natureza, sendo que as primeiras competições serão realisadas em 7 e 29 de junho proximo vindouro, dellas constando as seguintes provas:

100, 400, 800, 1.500 e 5.000 metros rasos, lançamento do dardo, disco e peso, saltos em altura, distancia e com vara, relay-race em 1.600 metros e relay-race para escoteiros.

Para estas provas foram convidadas as entidades desportivas filiadas á DAMEA e as Ligas de Sports do Exercito e da Marinha e as inscripções para as mesmas se encerrarão a 25 de maio corrente e 15 do mez vindouro, respectivamente.

TORNEIOS DE LAWN-TENNIS

Estão abertas na secretaria e no campo, as inscripções para as seguintes provas:

Simples para cavalheiros.
Duplas para cavalheiros.
Duplas mixtas.

As inscripções são gratuitas bastando que os interessados assignem as listas em poder do vice-director de sports no campo ou do superintendente na (secretaria).

ANDARAHY A. C.

Assembléa geral...

Em assembléa geral extraordinaria, reunem-se hoje, sexta feira, ás 8 e 30 da noite, os associados desse club.

As joias estão suspensas

Continuam suspensas até o dia 20 do corrente, as joias para admissão de novos socios ao quadro social do Andarahy A. C.

O numero de candidatos tem sido bastante consideravel, por isso a directoria já affixou na séde, um edital communicando que absolutamente não prorogará essa concessão a quem não estiver com a sua proposta com photographia e syndicancia até áquelle dia, não gozará desa isenção.

AS PROVIDENCIAS TOMADAS PELA DIRECTORIA DO ANDARAHY, PARA O JOGO DE DOMINGO

Realisando-se domingo, o importante jogo com o Villa Isabel F. C., em disputa do campeonato da 2.ª divisão, instituido pela Associação Metropolitana, a directoria do Andarahy A. C., chama a attenção dos associados para as disposições dos estatutos, que determinam seja feito o ingresso mediante a exhibição do titulo social (n. 5) do mez vigente, bem como da carteira de identidade.

De accordo ainda com o determinado pelo regimento interno, os socios poderão se fazer acompanhar unicamente de duas pessoas (senhoras ou senhoritas) exclusivamente de sua familia.

A directoria do Andarahy, afim de evitar qualquer facto desagradavel em seu campo, faz publico que em absoluto permittirá qualquer manifestação hostil ao juiz ou aos jogadores, o que não raras vezes dá logar a occorrencias lamentaveis assim como, fará manter a melhor ordem entre os assistentes, usando para isto dos direitos que lhe conferem os seus estatutos e regulamentos no caso de ser forçada a agir com rigor.

Chama a attenção da commissão de policiamento interno, no sentido de comparecer e fazer respeitar as ordens da directoria e o regulamento.

Avisa finalmente que o pavilhão central da archibancada é destinado ás altas autoridades do desporto carioca e, portanto, não permittirá que qualquer pessoa que não esteja nas condições, tome logar no mesmo, assim como nos destinados á policia e á imprensa.

AS FINAES DO "INITIUM" DE BASKET-BALL

Terminarão hoje as provas do torneio da Amea

No campo do glorioso gremio da rua General Severiano, terão logar hoje, á noite, os matches semi-finaes e finaes do primeiro Torneio Initium de Basketball, dos clubs filiados á Associação Metropolitana.

Todas as equipes que conseguiram sahir vencedores dos encontros de terça-feira ultima, são portadores de grande chance, para alcançar o posto de campeão.

O resultado dos jogos já effectuados é o seguinte:

1ª prova — S. C. Brasil x Associação Christã — Venceu a Associação por 19 x 16.

2ª prova — Botafogo x Flamengo — Venceu o Flamengo por 14 x 4.

3ª prova — America x Mackenzie — Venceu o America W. O.

4ª prova — S. Christovão x Syrio — Venceu o S. Christovão por 27 x 4.

5ª prova — Villa Isabel x Hellenico — Venceu o Villa Isabel por 24 x 4.

6ª prova — Tijuca Tennis x Fluminense — Venceu o Tijuca por 12 x 11.

7ª prova — Vasco da Gama x Andarahy — Venceu o Vasco por 13 x 0.

8ª prova — Bangú x Mangueira — Venceu o Bangú por 13 x 9.

OS VENCEDORES DAS PROVAS PRELIMINARES E OS JOGOS DE HOJE

Tendo sido os clubs Associação, America, Botafogo, São Christovão, Villa Isabel, Tijuca, Vasco e Bangú os vencedores das provas preliminares do Torneio Initium de Basketball da Amea, ficaram os mesmos classificados para as provas semi-finaes e finaes que serão realisadas hoje, no campo do Botafogo F. C., sendo os jogos os seguintes:

9° jogo — A's 7.30 horas — Associação x America — Juiz: Hugo Dadra Hamann, do Fluminense F. C.

10° jogo — A's 8 000 horas — Botafogo x São Christovão — Juiz: Francisco Paula Muniz Freire, do Vasco.

11° jogo — A's 8.30 horas — Villa Isabel x Tijuca — Juiz: Felix da Cunha Vasconcellos, do Flamengo.

12° jogo — A's 9 horas — Vasco x Bangú — Juiz, Alherbal Carneiro Ribeiro, da Associação.

13° jogo — A's 9.30 — Vencedor do 9° x Vencedor do 10° jogo — Juiz: André Luiz Richer, do Fluminense F. C.

14° jogo — A's 10 horas — Vencedor do 11° x Vencedor do 12° jogo — Juiz: Armando Martins, do America F. C.

15° jogo — A's 10.40 — Vencedor do 13° x Vencedor do 14° jogo — Juiz, a commissão escolherá no momento.

Juizes reservas

Mauro de Roure, do Botafogo F. C.

Dario Moacyr, do C. R. Flamengo.

Benjamin Vasques, da Associação.

Guilherme Pastor, do Bangú A. Club.

Roberto Peixoto, do Tijuca Tennis.

Nelson Cardoso, da Associação.

Uma taça para o vencedor do Torneio

Ao vencedor do torneio será conferida a linda taça «Oscar Machados», offerta dos conhecidos joalheiros estabelecidos á rua do Ouvidor.

Aos Srs. membros da Commissão de Basketball da Amea

Em nome do Sr. presidente e a pedido do Departamento da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, solicito o comparecimento dos Srs. Dr. João Gomes da Cruz, Felix Cunha de Vasconcellos, Togo Renan Soares, Armando Martins e Harry Prochet, na séde desta Associação amanhã, sabbado, ás 11 horas da manhã, afim de se fazer a escolha dos juizes e representantes para os primeiros jogos do Campeonato de Basketball.

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

Um almoço intimo

A directoria avisa aos socios que de accordo com os termos do artigo 104 dos estatutos cedeu o salão do restaurante, a um grupo de socios que vai offerecer um almoço ao consocio, Dr. Leonel Gonzaga, á 31 do corrente.

Torneio de xadrez

A directoria avisa que estão abertas as inscripções para o Torneio de Xadrez do anno corrente.

As inscripções são feitas no salão da bibliotheca.

TIJUCA TENNIS CLUB

Vesperal dansante

Realisa-se depois de amanhã, domingo, a vesperal dansante do corrente mez, nos salões do Tijuca Tennis Club. Como sempre, será esta reunião abrilhantada por magnifica «jazz-band».

Os Srs. consocios deverão apresentar á entrada, a sua carteira de identidade, acompanhada do recibo do corrente mez (5).

Traje de passeio.

TURF

DIVERSAS NOTICIAS

Já está affixado, na secretaria do Jockey-Club, o projecto para a corrida de 31 do corrente, no Prado Fluminense.

As inscripções serão encerradas amanhã, ás 5 1|2 horas da tarde.

Nessa corrida serão disputados o classico «Vieira Souto», para nacionaes de 2 annos, uma das eliminatorias «Criação Argentina».

—— A quarta eliminatoria «Criação Nacional», que serve de base ao programma da corrida de depois de amanhã, no Prado do Itamaraty, é uma das provas officiaes creadas em 1918 e tem sido ganha pelos seguintes parelheiros, sendo a distancia de 1.600 metros e o premio de réis 5:000$, descontados 500$ para o criador do vencedor:

1918 — Derby-Club — Jangada (S. Paulo), jockey P. Cancino, em 63 1|5; Cachopa (S. Paulo) em 2° e Jatobá (S. Paulo) em 3°.

Apenas Jangada disputou a taça, chegando em 4°.

1919 — Derby-Club — Tempestade (R. G. do Sul), jockey E. Rodriguez, em 63"; Kellermann (S. Paulo) em 2° e Diavolô (S. Paulo) em 3o.

Diavolô foi 2° na «Taça», Kellermann o 6° e Tempestade não a disputou.

1920 — Derby-Club — Betunia (S. Paulo), jockey D. Suarez, em 64 2|5" Eclipse (S. Paulo) em 2° e Las Palmas (S. Paulo) em 3°.

Las Palmas foi a vencedora da «Taça», Eclipse o 6° e Betunia não a disputou.

1921 — Derby-Club — Mira (São Paulo), jockey Carmelo Fernandez, em 63 1|5". Mangerona (S. Paulo), em 2°, e Miramar (S. Paulo), em 3°.

Mangerona foi a vencedora da «Taça» e os outros não a disputaram.

1922 — Jockey-Club — Numbi (São Paulo), jockey E. Amuchastegui, em 65 4|5". Algarve (R. G. do Sul), em 2°, e Lacrau (R. G. do Sul), em 3°.

Algarve foi 4° na «Taça», Lacrau 5o e Numbi 6°.

1923 — Derby-Club — Vesta, (São Paulo), jockey Carmelo Fernandez, em 63 2|5". Combate (R. G. do Sul), em 2°. Foram os unicos concurrentes.

Vesta foi a vencedora da «Taça» e Combate não a disputou.

1924 — Derby-Club — Mimi Ali (Rio de Janeiro), jockey A. Rosa, em 64 3|5". Floridor (R. G. do Sul), em 2°, e Borracha (Rio de Janeiro), em 3°.

Mimi Ali foi 2° na «Taça» e dois outros competidores não a disputaram.

—— Já está de novo em entrainement a egua Miki, do stud Elbas. A pensionista de Aggeo de Souza, que é animal de boa classe, deverá reapparecer, na corrida de 14 de junho, disputando uma eliminatoria «Criação Nacional».

—— D. Suarez deverá dirigir domingo Carioca, Olão e Caravana.

—— Continuam em optimas condições a egua Trovoada e o cavallo Molecote, pensionistas de Octaviano Coutinho. Será Dinarte Vaz o piloto desses animaes, devendo montar tambem Andromeda e um dos potros do stud Lundgren, alistados no premio «Criação Nacional».

AS VICTIMAS DOS AUTOS

O chauffeur foi preso e autuado

Conduzido pelo chauffeur Augusto Moreira, o auto n. 529, quando passava, hontem, pela avenida Mem de Sá, esquina da rua Frei Caneca, atropelou o empregado do commercio José do Nascimento, de 32 annos de idade, casado, brasileiro e residente á rua Visconde de Nictheroy n. 140.

Em consequencia do desastre, soffreu Nascimento contusão no quadril esquerdo, sendo, por isso, transportado para o Posto Central de Assistencia, onde recebeu soccorros, retirando-se depois para a sua residencia.

O chauffeur culpado, que reside á rua Marquez de Sapucahy n. 255, foi preso e autuado na delegacia do 12° districto.

A POLICIA NÃO SOUBE

Por um automovel, cujo numero se ignora, foi hontem atropelado, ao passar pelo Cáes do Porto, o empregado no commercio Raul de Azevedo, de 38 annos de idade, casado e brasileiro, que no accidente referido soffreu uma luxação na clavicula.

Não teve a policia conhecimento do facto e Azevedo recolheu-se á sua residencia, á rua Alayde n. 39, casa 3, depois dos soccorros que lhe foram prestados pela Assistencia.

Os palpites da sorte

Na roda saltou hontem o

com o milhar
2295

Para hoje estão escalados os seguintes bichos, para a sahida das 3 horas:

2583 — 4781

3667 — 5865

7533 — 8636

6721 — 1924

0416 — 9015

NO QUADRO NEGRO

2100 — 8997

As chapinhas do Dr. Jacarandá, para os 7 lados de hoje:

2 – 1 – 8 – 7 – 6
5 – 4 – 8 – 0 – 3
7 – 6 – 9 – 5 – 4

Resultado de hontem

Antigo - Veado	2295
Moderno - Camello	232
Rio - Gallo	452
Salteado - Peru'	—
2º premio - Urso	9892
3º premio - Avestruz	5904
4º premio Leão	7864
5º premio - Peru'	2277

GARANTIA	414
FILIAL	612
AMERICANA	807
MINEIRA	786

21—5—1925

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Estão chamados a comparecer dentro de 48 horas, para responderem por infracções que lhes são attribuidas, os conductores ou proprietarios dos autos abaixo mencionados:

INFRACÇÕES DO DIA 19

N. 25 — Desobediencia ao signal.
N. 265 — Excesso de velocidade.
N. 1295 — Desobediencia ao signal.
N. 1350 — Desobediencia ao signal.
N. 1572 — Desobediencia ao signal.
N. 2011 — Excesso de velocidade.
N. 2222 — Excesso de velocidade.
N. 2280 — Excesso de velocidade.
N. 2402 — Desobedienciaa o signal.
N. 2402 — Desobediencia ao signal.
N. 2420 — Desobediencia ao signal.
N. 2564 — Desobediencia ao signal.
N. 2592 — Desobediencia ao signal.
N. 2622 — Desobediencia ao signal.
N. 2783 — Desobediencia ao signal.
N. 3011 — Desobediencia ao signal.
N. 3158 — Excesso de velocidade.
N. 3191 — Desobediencia ao signal.
N. 3249 — Desobediencia ao signal.
N. 3330 — Desobediencia ao signal.
N. 3340 — Desobediencia ao signal.
N. 3391 — Excesso de velocidade.
N. 3483 — Desobediencia ao signal.
N. 3497 — Abandonado.
N. 3589 — Estacionar em logar não permittido.
N. 4790 — Desobediencia ao signal.
N. 4366 — Desobediencia ao signal.
N. 5538 — Desobediencia ao signal.
N. 5569 — Desobediencia ao signal.
N. 5807 — Desobediencia ao signal.
N. 5800 — Desobediencia ao signal.
N. 5842 — Excesso de velocidade.
N. 6053 — Desobediencia ao signal.
N. 6102 — Desobediencia ao signal.
N. 6206 — Desobediencia ao signal.
N. 6427 — Desobediencia ao signal.
N. 6508 — Desobediencia ao signal.
N. 6515 — Estacionar em logar não permittido.
N. 6561 — Estacionar em logar não permittido.
N. 6730 — Desobediencia ao signal.
N. 7055 — Circular para angariar passageiros.
N. 7305 — Desobediencia ao signal.
N. 7560 — Desobediencia ao signal.
N. 7591 — Estacionar em logar não permittido.
N. 7649 — Excesso de velocidade.
N. 7680 — Desobediencia ao signal.
N. 7718 — Desobediencia ao signal.
N. 7876 — Desobediencia ao signal.
N. 8253 — Desobediencia ao signal.
N. 8410 — Desobediencia ao signal.

EXAME DE MOTORISTA

Chamada para hoje, ás 12.30: Manoel Paiva da Guia, Oldemar Noronha Feital, Antonio Nunes de Oliveira, João Antonio dos Santos, Manoel da Silva Mendes, Antonio dos Santos Saraiva, José do Nascimento e Manoel Rodrigues de Souza.

Turma supplementar — José Alves dos Santos, Noé Ribeiro, José Manoel Martins, Adelino de Meira, Antonio do Paço, Avelino Pinto Ferreira e Angelo Grillo.

Prova pratica — Silvestre de Castro Pereira e Segundo Marinho Perez.

RESULTADO DOS EXAMES EFFECTUADOS EM 18 DO CORRENTE

Motoristas approvados: — João Costa, Manoel dos Santos, Manoel Ferreira Esteves, Julio de Paiva Ramos, Cornelio Antonio Soares, Abel Madeira, Francisco Ribeiro Barros, João Coelho Dias, José Ciestel e Novelino Amadeu.

Reprovados: — João José Moreira, Abilio Manoel Duarte, Thomaz Alves dos Santos, João Fernandes Pinto, José de Jesus Abrahão, Antonio Bernardo Dias, Domingos Henrique Reginaldo e Thales Gomes Sampaio.

UM SOCCO NO OLHO ESQUERDO

O offendido teve os soccorros da Assistencia

Não foi nada feliz hontem, ao passar pela praça da Republica o conductor de bonde Antonio Ottoni, de 40 annos de idade, casado e residente á rua Curupaity n. 175.

Teve o Antonio uma discussão com um individuo qualquer, naturalmente conhecido de muitos, mas para elle desconhecido e este, depois de dizer-lhe varios insultos, atirou-lhe um valente soco no olho esquerdo, deixando-o ferido.

O aggressor fugiu e a policia do 14 districto ficou na ignorancia do facto, tendo o offendido recebido os soccorros da Assistencia, retirando-se depois para a sua casa.

Foi só principio...

Excesso de fuligem na chaminé

Está localisada no predio n. 156 da rua Riachuelo uma pensão familiar, de propriedade de Manoel Quintella, manifestando-se hontem ahi um principio de incendio, na cozinha, por excesso de fuligem na chaminé.

Foram chamados os bombeiros immediatamente e estes, comparecendo com rapidez, extinguiram a baldes d'agua as poucas chammas que se viam e que só deram insignificantes prejuizos.

A policia do 12º districto, que esteve no local, registrou o facto.

DE QUEM SÃO AS JOIAS?

Foram entregues á policia

Pela rua do Ouvidor passava hontem um cavalheiro, que, em certa altura, com grande surpresa sua, encontrou um pequeno embrulho, que, ao ser aberto, quasi o fez desmaiar.

Era, nada mais, nada menos, o conteudo de joias! E o cavalheiro em questão, que não quiz declarar qual o seu nome, poucos instantes depois ia fazer entrega do que encontrara ao commissario Armando Salles, que estava de serviço na delegacia do 30º districto.

Essas joias são uma cruz de ouro e platina com brilhantes e um collar de perolas, tambem de platina e ouro, que serão entregues a quem provar ser dono dellas.

Incendio num carro da Central

Na estação de Camillo Prates, quando ali chegou o trem M 22, foi notado incendio no carro 453, da composição do referido trem.

Com os esforços feitos pelo pessoal da estação, foi retirada parte do carregamento do carro.

As chammas reduziram o vagão a ferragens, não sendo possivel abafar o fogo.

Foi aberto inquerito a respeito.

PARTE COMMERCIAL

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores esperados

Portos do sul — Itabira	22
Penedo e escs. — Commandante Vasconcellos	22
Rio da Prata — Rio de Janeiro	23
Manáos e escs. — Santos	23
Genova e escs. — America	23
Hamburgo e escs. — Antonio Delfino	24
Rio da Prata — Duca Degli Abruzzi	24
Belém e escs. — Macapá	24
Rio da Prata — Principe Giovanna	24
Portos do norte — Portugal	24
Rio da Prata—Hiede H. Stinnes	25
Rio da Prata — Alsina	25
Nova York — Terrier	25

Vapores a sahir

Rio da Prata—American Legion	22
Belém e escs. — Rod. Alves	22
Recife e escs. — Itaquatiá	22
Aracaju' e escs. — Itaipava	22
Villa Nova e escs. — Iris	23
Rotterdam e escs. — Eeland	23
Hamburgo e escs. — Rio de Janeiro	23
Manáos e escs. — Itabira	23
Rio da Prata — America	23
Hamburgo e escs. — Santarém	23
Ponta da Aréa e escs. — Ipanema	24
Rio da Prata — Antonio Delfino	24
Genova e escs. — Duca Degli Abruzzi	24
Genova e escs. — Princip. Giovanni	24
Laguna e escs. — Anna	24
Porto Alegre e escs. — Borborema	25
Swansea e escs. — Ingá	25
Hamburgo e escs. — Hilde H. Stinnes	25
Messina e escs. — Alsina	25
Belém e escs. — Itauba	25
Laguna e escs. — Prospera	25
Boston e escs. — Camamu'	25
Porto Alegre e escs. — Itapema	25

LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal extrahida hontem:

Premios sorteados

2295	20:000$000
59892	3:000$000
55904	2:000$000
36486	1:000$000
22277	1:000$000
17864	1:000$000
15825	500$000
35496	500$000
17122	500$000
49288	500$000
20253	500$000

Premios de 200$000

33147	53814	3104	21911	458
69696	45080	21935	23181	46841
52654	66200	29750	53029	54994
64587	67864	32170	15109	33893

Premios de 100$000

35274	63467	50234	23292	8752
30068	2155	69440	14718	44729
42714	1899	62158	56844	52095
39137	12095	65884	57942	64037
69297	51224	34401	27023	5375
37621	50845	4878	39658	23578
9033	4637	55683	58635	5848
4140	7311	2436	3831	50730
42801	41851	57696	58085	15901
66815	34102	28629	22604	43259
39848	39798	32872	34898	51053
	65958	53099	61829	

Approximações

2294	e	2296	300$000
59891	e	59893	200$000
55903	e	55905	150$000
36485	e	36487	100$000
22276	e	22278	100$000
17863	e	17865	100$000

Dezenas

2291	a	2300	40$000
59891	a	59900	30$000
55901	a	55910	20$000
36481	a	36490	10$000
22271	a	22280	10$000
17861	a	17870	10$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 95 têm 4$000.

Todos os numeros terminados em 5 têm 2$000.

Exceptuando-se os terminados em 95.

O Fiscal das Loterias, do Governo da União — Manoel Cosme Pinto.

O Director Assistente — João Antonio Gonzaga, Thesoureiro.

O Escrivão — Firmino de Cantuaria.

DECLARAÇÕES

DECLARAÇÃO

Declaro ao publico e aos meus amigos que ha 5 annos passei a assignar-me Augusto Fernandes Natario, e não mais Augusto Natario.

CLUB DOS DEMOCRATICOS

Vencedor do Carnaval de 1925

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do senhor Presidente e de accordo com os Estatutos em vigor, convido os senhores socios quites a se reunirem em Assembléa Geral extraordinaria, hoje sexta-feira, 22 do corrente, ás 21 horas, para tratarem dos seguintes assumptos:

Prestação de contas de Carnaval;
Eleição de membros do Conselho Fiscal;
Interesses sociaes.

LE'O OSORIO
1.º Secretario.

PROFISSÕES LIBERAES

MEDICOS

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Dr. E. Bandeira de Mello — Clinica exclusivamente de crianças. Cons., S. José n. 79, ás 5 horas. Só attende a doentes na sua especialidade.

DOENÇAS DO ESTOMAGO E INTESTINOS

Tratamento moderno pelo processo do Prof. Zuelzer, de Berlim, especialmente de ULCERAS DO ESTOMAGO E DUODENO em dous mezes, sem operação; de hyper e hypochlorhydrias, prisão de ventre atonica e espasmodica, Dr. Ernesto Carneiro, com longa pratica nos hospitaes da Europa. S. José n. 68 — C. 515, diariamente, das 3 ás 6 horas. Res.: Sul 2844.

DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO E NERVOSAS — EXAMES E PHOTOGRAPHIAS PELOS RAIOS X.

Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista. Professor da Fac. de Med.: S. José, 39, de 3 ás 6, diariamente: res.: Volunt. da Patria 33. Tel. 1793, S.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS
DR. PIMENTA MOURÃO

Do Instituto Moncorvo — Cons. S. José, 112, sob. — das 14 ás 16 — Residencia — Goyaz, 298 — Piedade.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE uma sala e cozinha, tudo independente, a um casal sem filhos; na rua Vaz Toledo, 121, estação do Engenho Novo.

As pessoas idosas ou não

que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA DE GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO, porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA, evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias da capital e dos Estados, e no Deposito: DROGARIA GIFFONI — Rua 1º de Março, n. 17.

QUERENDO comprar, vender, concertar ou fazer joias de todos os valores, com seriedade, procure a «Joalheria Valentim»; rua Gonçalves Dias 37, fone 994 C.

OS GRANDES HOTEIS E RESTAURANTES DO RIO DE JANEIRO

HOTEL AVENIDA

Estabelecimento de 1.ª ordem, occupando a melhor situação central, com telephone e agua corrente nos quartos.

Diaria a partir de Rs. 20$000.

End. Tel. "Avenida"

VENTRE — Mantenha seus intestinos livres tomando 1 a 2 comprimidos de «Purgatil», ao deitar; á rua 7 de Setembro 186 U. C. M. S. A.

Pelo Sagrado Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo

Uma senhora de edade, doente, sem poder trabalhar, estando cêga de uma das vistas e outra operada de catarata passando as maiores necessidades, pede ás pessoas caridosas por alma dos vossos queridos parentes e pelo Sagrado Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola, que Deus a todos recompensará. Rua Itapiru', 213 (casa onze). Ponto da rua Navarro. Bondes Catumby e Itapiru.

BEBA — Mas lembre-se que não tomando «Purgatil» todas as noites, fica affrontado: á rua 7 de Setembro 186, U. C. M. S. A.

PETROPOLIS

Excellente casa mobiliada ou não, a tres minutos a pé da estação, perto do Collegio de Sion. Aluga-se pelo tempo e preço que se combinar. Cartas a João Britto, R. Visconde Rio Branco, 37, Rio ou telephonar a 4542 C.

COMA: e beba a vontade, tomando ao deitar dous comprimidos de «Purgatil», nada receie: á rua 7 de Setembro 186, U. C. M. S. A.

PELO AMOR DE CHRISTO

Uma senhora de idade, soffrendo da vista, sem poder trabalhar e sem recursos para seu sustento, pede ás almas de bom coração uma esmola pelo amor de Christo. A administração receberá.

Como nasceu Jesus Christo

Vende-se o original do livro «Como nasceu Jesus-Christo», primeiro da serie «Segredos Divinos», facto este, **assombroso, sensacional**, e desconhecido no mundo inteiro; é extrahido de um manuscripto sagrado, datado do anno 34 da éra christã, isto é, um anno depois da morte de Nosso Senhor Jesus-Christo.

Verifica-se no mesmo original, a integral virgindade de Maria Santissima, antes, no parto, e depois do parto, confessada, e escripta de seu proprio punho, virgindade essa, tão debatida, e combatida até hoje pelos controversistas, e materialistas de meio costado, sómente por falta da prova provada contida no mesmo original.

Não se admitte intermediarios. Cartas a caixa deste jornal, para **Mahollael Shem.**

DECLARAÇÃO

Pela presente, faço saber que, por contracto particular celebrado em data de hontem 18 do corrente, vendi ao Sr. José Calle, com escriptorio á rua do Senado n. 243, nesta capital, a tiragem de cem mil exemplares (100.000) do livro annunciado acima "Como nasceu Jesus-Christo", de minha autoria, e exclusiva propriedade, pela importancia de trinta e dois contos de réis.... (32:000$000), recebidos no acto.

Rio de Janeiro, 19 de Maio de 1925. — **Alfredo Peres de Siqueira Fontenelle.** Está conforme: — José Calle.

SUOR — Cousa horrivel, no entanto o rim funccionando bem o suor desapparece, tome «Pomo Sal», o melhor refrescante: á rua 7 de Setembro 186, U. C. M. S. A.

PIANOS Novos, allemães, com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe, preços razoaveis, pagamentos a prazos longos, CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

CALOR: — Usando «Pomo Sal», a eliminação de liquido é abundante: portanto diminue o suor e rejuvenece os rins: á rua 7 de Setembro 186, U. C. M. S. A.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com optimos resultados em todas as molestias provenientes da SYPHILIS.

Milhares de attestados medicos!

Milhares de curados!

Grande depurativo do sangue

«POMO SAL» — E' indispensavel nesta época de calor intenso, elimina o acido urico lava e desinfecta os rins, figado e intestinos. Experimente uma vez e agradeça-nos: á rua 7 de Setembro n. 186, U. C. M. S. A.

A Belleza é necessaria — em todas as manifestações da vida. Os conselhos e Productos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA (Rua 7 de Setembro, 166, RIO), são indispensaveis á vida. Escreva hoje mesmo, resposta mediante sello. Catalogo gratis.

SAUDE — «Purgatil», educa o intestino e mantem suas funcções normaes: á rua 7 de Setembro 186, U. C. M. S. A.

PIANOS e auto-pianos allemães — Peçam preços e catalogos a R. Ferreira & Cia., rua S. Francisco Xavier, 388 — Tel.: V. 2968 — Dão-se grandes prazos.

VERÃO: evite o suor tomando «Pomo Sal», á rua 7 de Setembro 186, U. C. M. S. A.

Doenças de nariz, ouvidos, garganta, e bocca — Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) processo inteiramente novo

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua Republica do Perú n. 13, sobrado (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 6 da tarde.

HOJE

CINEMA AVENIDA

E' o publico que diz, enthusiasmado:

"O BEIJA-FLOR"

E', incontestavelmente, o melhor, o mais emocionante trabalho da fulgurante e eminente

GLORIA SWANSON

HOJE

Augmentou extraordinariamente o numero de admiradores da grande estrella!

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

EXTRACÇÕES PUBLICAS sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1|2 horas e aos sabbados ás 3 horas. Rua Visconde de Itaborahy, n. 67 e 1.° de Março n. 110 (Edificio proprio)

HOJE PLANO 36-44 HOJE

20:000$000

Por 1$600 em meios

AMANHÃ AMANHÃ

Plano 16-62ª

100:000$000

Por 8$000 em decimos

Grande e extraordinaria Loteria de São João
EM TRES SORTEIOS
1° sorteio: SABBADO, 20 de Junho (ás 3 horas da tarde) — SEGUNDA-FEIRA, 22 (ás 11 e á 1 hora da tarde) 2° e 3° sorteio.

32 - 3ª

1° sorteio, 100:000$000 — 2° sorteio, 100:000$000 — 3° sorteio, 200:000$000.
—:— TOTAL DOS 3 PREMIOS MAIORES —:—

400:000$000

Preço do bilhete inteiro, 16$000 — Em vigesimos de 800 réis
Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da Companhia, á rua 1° de Março 110, (edificio proprio), que acceita e despacha com promptidão os pedidos do Interior, acompanhados de mais 900 réis para o porte do correio.

NAZARETH & C. – Bilhetes sem cambio – Rua do Ouvidor, 94

Os pedidos do Interior serão remettidos com antecedencia e devem vir acompanhados de mais 900 réis para o porte do correio. Pagam-se todos os premios da Loteria Federal.

Casa Guimarães – Loterias —Remessas para o Interior com a maxima promptidão. Dirigir pedidos a F. Guimarães. Rosario, 71. Caixa 1378.

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.

Venda em todas as Pharmacias

Loterias de Santa Catharina

HOJE

50:000$000

INTEIROS 15$000
Apenas 15.000 bilhetes—75 %. em premios

CASA GAUCHO
LOTERIAS
A casa que mais sortes tem vendido
Pedidos a L. COSTA & C.
3, RUA CHILE N. 3-Caixa Postal 481-Teleph. Central 5470

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854 — RUA DO OUVIDOR, 166—Rio de Janeiro — RUA LIBERO BADARO' 129—S. Paulo — RUA DA BAHIA, 1055 — BELLO HORIZONTE
Esta casa tem um grande sortimento de livros de ensino primario, secundario e superior, os quaes vende por preços baratissimos; assim como giz, mappas, globos, cadernos para escripta, desenho, etc. — Remettemos catalogos gratis para todo o Brasil.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

NORTE

ITAUBA

Sahe segunda-feira, 25 do corrente, ás 10 horas, para:

BAHIA, quinta-feira, 28.
RECIFE, sabbado, 30.
PARAHYBA (ou Cabedello), domingo, 31.
NATAL, segunda-feira, 1.
CEARA', terça-feira, 2.
MARANHÃO, quinta-feira, 4.
PARA', sexta-feira, 5.
Chegada

SUL

ITAPEMA

Sahe segunda-feira, 25 do corrente, ás 12 horas, para:

SANTOS, terça-feira, 26.
RIO GRANDE, sexta-feira, 29.
PELOTAS, sabbado, 30.
PORTO ALEGRE, domingo, 31.
Chegada

Valores pelo escriptorio até a vespera da sahida do paquete, até ás 4 horas da tarde.

Cargas pelo armazem 13, serão recebidas até a ante-vespera da sahida dos paquetes, acompanhadas dos respectivos despachos e as cargas por mar até a vespera.
Os paquetes de passageiros não recebem inflammaveis, nem mesmo alcool e aguardente. Para passagens, Avenida Rio Branco n. 27. Telep. N. 55. Para cargas e mais informações no escriptorio, á Avenida Rodrigues Alves ns. 203-221. Teleps. Norte ns. 6240 e 6244.

Brevemente
—CYTHEREA—
Super-producção do Programma Serrador, com Lewis Stone, Irene Rich, Alma Rubens, Norman Kerry e Constance Bennett

E continuaremos com KOENIGSMARK MESSALINA
O GAVIÃO DO MAR
Norma Talmadge

— NO —

CAPITOLIO

HOJE e AMANHÃ — em ultimos dias — os dois queridos artistas COLLEN MOORE e CONWAY TEARLE em

O KIMONO PERDIDO

(ou AMOR E FLIRT)

Super-producção do PROGRAMMA SERRADOR — Film da FIRST NATIONAL — Emoção a par de luxo — Belleza ao lado da arte

FERA SOLTA

comedia da SUNSHINE — ACTUALIDADES SERRADOR n. 6 — Novidades cariocas e MODAS DE PARIS

HOJE
A grande novidade!
Estréa, com a ORCHESTRA de 20 PROFESSORES, do bello
Orgão "Oskalyde"
que passará a acompanhar os PROGRAMMAS SERRADOR, com execução da eximia organista professora do Conservatorio de Franckfort, Sra. Toni Bengell, enviada especialmente pelo inventor desse maravilhoso instrumento. E tambem o conhecido maestro Rivadavia Luz se fará ouvir.

HORARIO
2 — 2,10 — 2,20 — 2,40 — 4
4,10 — 4,20 — 4,40 — 6 —
6,10 — 6,20 — 6,40 — 8 — 8,10
— 8,20 — 8,40 — 10 — 10,10
— 10,20 — 10,40 —

DEPOIS DE AMANHÃ — DOMINGO
A MAIOR MARAVILHA CINEMATOGRAPHICA — A OITAVA MARAVILHA DO MUNDO!

Corcunda de Notre Dame

Adaptação maravilhosa da aobra maxima de VICTOR HUGO "Notre Dame de Paris" pela grande marca — UNIVERSAL PICTURES — que para executal-o fez construir na Cidade UNIVERSAL a reproducção da CATHEDRAL DE NOTRE DAME! — Interpretação de LON CHANEL — ERNEST TORRENCE — NORMAN KERRY — PATSY RUTH MILLER — TULLY MARSHAL — KATE LESTER — GLADYS BROCKWELL — RAYMOND HATTON — etc. Um film que no Rio ha quasi um anno, esperava a abertura do CAPITOLIO!

TRIANON

HOJE —:— A's 8 e 10 horas —:— HOJE

PROCOPIO FERREIRA

na interpretação de MARCELLO apresenta ao publico carioca seu mais completo trabalho de comediante na celebre peça argentina de Leon Pagano, em 3 actos

O SOBRINHO DO HOMEM

Brilhante enscenação do Dr. Christiano de Souza
O ESTRONDOSO SUCCESSO DE HONTEM
Os moveis que servem nesta peça são da casa Moreira Mesquita

Amanhã — Grandiosa Vesperal, ás 4 horas.

HOJE | **Parisiense** | 2ª-FEIRA

Como educar uma esposa
Um film delicioso da "Warner Bros" com
Marie Prevost
— E —
Monte Blue

Richard Talmadge
O unico rival de
Douglas Fairbank
num dos seus films electrizantes
VAMOS!

5ª-feira: Um film encantador!
MELINDROSAS

EMPREZA THEATRAL JOSE' LOUREIRO

THEATRO REPUBLICA
NOVA COMPANHIA PORTUGUEZA DE REVISTAS
Direcção de A. DE MACEDO
HOJE-A's 7 3|4 e 9 3|4-HOJE
A celebre peça de E. Garrido
O GATO PRETO
TODA A COMPANHIA
Amanhã, ás 7 3|4 e 9 3|4 — O GATO PRETO.

THEATRO LYRICO
Companhia Typica Mexicana de Revistas
RIVAS CACHO
HOJE — HOJE
EM SOIRÉE
A'S 9 HORAS
Cielo de Mexico
Ba-ta-clan en Mexico
Toma parte a brilhante artista LUPE RIVAS CACHO
Amanhã, ás 9 horas — CIELO DE MEXICO. BA-TA-CLAN EN MEXICO.
PREÇOS DO COSTUME

Cinema Theatro Central
Empreza Pinfildi — O primeiro Music Hall do Brasil

AMANHÃ

Sensacional estréa chegados pelo "MALTE"

BALLET SASCHA MORGOWA

apresentará
A REVISTA DO BAILE
com suas
12 LINDAS "GIRLS"
Elenco: — 1ª bailarina "estrella"
SASCHA MORGOWA
Primeiras bailarinas:
Mlle. Ori Lobaine, Mlle. Thea Karssina e Mlle. Erna Cornelsen
Corpo de baile:
Cilly Moran, Vera Walner, Olga Ursel, Betty Elano, Lissy Cree, Herta Noga, Sonia Belowsky, Madge Strawly e Natacha Stravinski
Maestro Director da Orchestra:
Prof. C. W Doorlay
Explendidas decorações — Luxuosos vestuarios — Brilhante representação
Amanhã — Exclusivamente no CINE THEATRO CENTRAL

COPACABANA CASINO-THEATRO
TODOS OS DIAS UM NOVO FILM
HOJE — SEXTA-FEIRA — HOJE
A's 21 horas: "TUDO PELO DINHEIRO", producção UFA (Splendida Programma), em sete parte. Protagonista: EMIL JANNINGS.
Poltronas 2$ — Camarotes e baignoires 10$000
GRILL-ROOM — Diner e souper dansants todas as noites. Pan American Jazz-band.
AMANHÃ — DIA DE MODA
QUARTAS e SABBADOS, só é permittida a entrada no GRILL-ROOM aos cavalheiros de smoking ou casaca.

CINE PALAIS

GRANDE FILM!

Cinema Avenida
— HOJE —
O mais genial e impressionante dos trabalhos da grande GLORIA SWANSON é sem duvida alguma a estupenda super da Paramount
O Beija-Flor
que hontem enthusiasmou as milhares de pessoas que estiveram no elegante Cinema Avenida.
E' esta a mais enternecedora das creações da eminente artista.
Segunda-feira — ROSAS TRAIÇOEIRAS com BETTY COMPSON.

CINEMA THEATRO CENTRAL
Empreza Pinfildi — O primeiro Music Hall do Brasil — Concessionario da Sout American Tour e Union Artistique Belge
HOJE — 4 grandiosas sessões dedicadas ao muno elegante — A's 2 3|4 — 5 horas 8 horas e 10 horas — HOJE
PALCO — Novidades. Exito! Successo colossal! HANLOS BROS. and CO. Pantomima comica acrobatica. Original. 30 minutos de rir de verdade — WALTER SAYTON and PARTNER Gymnastica plastica. Unicos no mundo. — KABRERA. Unico imitador do bello sexo caricaturista no mundo. Esplendidas "charges". Successo de gargalhadas. ROYALINO, com seu novo numero de contorcionismo sobre trapezio volante. WILLAN JHON, concertista musical, em Xilophone, Copophone, serrote, etc.
TOM BILL — THE DYCKS — SERGIS — TRIO FREDAZZI — BRUNO — CARMEN MARTHA AND SIMON — LISABELLA — DELLA VALLE — RINA WEISS, etc
NA TELA
O FIM DA CORDA
5 actos sensacionaes com
Big Boy Williams
Programma Matarazzo — E a bella comedia:
MUDANDO A CASCA
Com Buddy Messinger
A's 9 1|2 — Grandioso espectaculo completo film e palco. Sessão elegante. Magnificos divertimentos familiares — 20 artistas no palco — Soberbas attracções e variedades
AMANHÃ — Estréa sensacional — Um lindo espectaculo de arte — BALLET SASCHA MORGOWA — 12 lindas "girls" — "A REVISTA DO BAILE" pela 1ª vez no Brasil. — Riquissimas toilettes. — Scenarios luxuosos — Representação brilhante — Successo garantido.

THEATRO RECREIO
Empreza PINTO & NEVES
Grande Companhia de Revistas MARGARIDA MAX
HOJE —:— A's 7 3|4 e 9 3|4 —:— HOJE
A revista-fantasia em 2 actos e 20 quadros de FREIRE JUNIOR
GIGOLETTE
MARGARIDA MAX na Protagonista
Domingo, as 2 3|4 grandiosa matinee — Muito breve "COMIDAS, MEU SANTO!..." original da consagrada parceria MARQUES PORTO-ARY PAVÃO, musica dos maestros J. CRISTOBAL e SA' PEREIRA.

ELECTRO-BALL CINEMA
EMPREZA BRASILEIRA DE DIVERSÕES — 51 Rua Visconde do Rio Branco, 51 — A mais popular e querida casa de diversões desta capital — Sessões cinematographicas com "films" dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros.
HOJE
AS INCONSTANTES
por BETTY COMPSON
HOJE, ás 6 e ás 10 horas — Torneios Duplos entre os sportsmen do Electro-Ball.
Vencedores do torneio do dia 21 PAULISTA e ARNAO (Azues)
Tocará nos intervallos uma excellente banda de musica. Bar e barbeiro de 1ª ordem. PING-PONG e BILHARES.
AO ELECTRO-BALL CINEMA
51, Rua Visconde do Rio Branco, 51

IRIS
Propriedae de J. Cruz Junior
Rua da Carioca
Tom Mix, o rei dos galãs cow-boys, em
COLMILHOS
Super producção da Fox em 6 actos
John Gilbert o rei dos galãs da Metro em
SUPREMA VENTURA
6 deliciosos actos super-dramaticos
NO PALCO, ás 3 e 8 1|2 horas a burleta montada a capricho sob a direcção de Juvenal Fontes
NO BRINQUEDO
Em que sobresaem as actrizes Candida Palacio, Emilia dos Anjos, Renée Bell, Antonia Marzullo, e a deslumbrante Edith Falcão
No intervallo do 1° quadro em novas cançonetas
Alfredo Albuquerque
cantará suas applaudidas creações
SEGUNDA-FEIRA
Marion Davies no grandioso film
YOLANDA
Alma Rubens e James Hirkwood em
MULHER COMPRADA
bellissima producção dramatica
NO PALCO a burleta ultra-comica
OS INSEPARAVEIS

—:— —:— —:— THEATROS DA EMPREZA PASCHOAL SEGRETO —:— —:— —:—

João Caetano

Grande Companhia Italiana de Operetas LOMBARDO-CARAMBA de que faz parte a notavel "soubrette" *INES LIDELBA*
Director artistico — ENRICO PANCANI
Maestro regente — LAMBERTO BALDI

HOJE —)o(— A's 8 ¾ —)o(— HOJE

Ultima semana de espectaculos!

Primeira representação, nesta temporada, da magnifica opereta de RUDOLF SCHANGER e ERNEST WELLICH, em tres actos, com musica de LEO FALL

Mme. Pompadour

Pompadour: — INES LIDELBA

O rei, Enrico Fineschi; Renato, Arturo Masi; Magdalena, Ester Orsi; Bellotte, Angelina Valescu; Calicot, Alfredo Orsini; Maurepas, Roberto Braccony; Poulard, G. Tommesani; Prunier, B. Martinotti; Collesi; V. Favelli; O Tenente, E. Fantini; Boucher, R. Bondesan; Tourelle, G. Fasano; O Embaixador, Armando Furlai; Mimi, Gea Baldi; Fanny, Rosa Tommesani; Lulu, Antonio Favelli; Flourette, Mario Manera; Pomela, Sole del Re.
—— RIGOROSA MISE-EN-SCENE DE ——
ENRICO PANCANI

Amanhã — "Serata d'onore" de INES LIDELBA, com Mme. POMPADOUR.

CARLOS GOMES
Companhia Nacional de Burletas Garrido
Director
AMERICO GARRIDO
HOJE —)o(— HOJE
A's 7 ¾ e 9 ¾
A burleta de R. Coutinho e A. Concertino, com musica de Sophonias D'Ornellas:
Comidas "seu" Tiburcio!..
Grande exito da "étoile"
OTTILIA AMORIM
no papel de
—:— FILESIA —:—

S. José

Direcção artistica de Isidro Nunes

HOJE —:— A's 7 ¾ e 9 ¾ —:— HOJE

Leopoldo Fróes

—:— ESTRÉA —:—

com a sua homogenea companhia, representando a magnifica comedia, em actos, de HENRI DUVERNOIS e ROBBERT DIENDONNE', traducção de JOÃO LUSO:

O Violão e o Jazz-band

PERSONAGENS

Jorge Crancelin . . . . . *LEOPOLDO FRÓES*

Victor Portereau, EDUARDO VIEIRA; Maximo Portereau, ARMANDO ROSAS; Virgilio Hupont, HENRIQUE PEREIRA; Chantalle, TEIXEIRA PINTO; Empregado da Estação, HENRIQUE MACHADO; Um criado, EURICO SILVA; Estella Portereau, FERNANDA DE SOUZA; Simone, ELVIRA VELLEZ; Esperança, ANTONIA DE SOUZA; Vendedora de jornaes, AMELIA PASTICHE; Yvone, LUCIA MARIANO.
1° ACTO: em Paris — 2° e 3°, em Chevroux — 4°, numa sala de espera da Estação de Estrada de Ferro, em Carville
APURADA MISE-EN-SCENE DO PROF. EDUARDO VIEIRA

CINEMA MODERNO: — "Na Pista do Amor" (5 actos); "Doces Sonhos" (2 actos); "O Rei Galante" (2° episodio).

ESCRAVO DOS DESEJOS GEORGE WALSH | **PATHE'** | PATHE' REVISTA PATHE' PARIS

HOJE — METRO GOLDWYN apresenta um trio famoso — HOJE
GEORGE WALSH — CARMEL MYERS e BESSIE LOVE
Num supremo espectaculo de luxo, drama, sentimento, romance, amor e ciumes.

Baseada no celebre romance de Balzac: A PELLE MAGICA.
A belleza, seducção da irresistivel CARMEL MYERS, no papel de faceira profissional, dominando os homens.
A ingenuidade e bondade de BESSIE LOVE.
O encanto varonil, a elegancia, a força, o dominio da juventude, personificado em GEORGE WALSH.
Todos os personagens no luxo, na burguezia, na pobreza, entre festas, sedas e pompas, todos são

Escravos dos desejos

PATHE' REVISTA
com as paisagens pittorescas em pathécolor, de Vianna do Castello e outros assumptos.

BRAZIL-ACTUALIDADES
sobresaindo o desembarque da Companhia RIVAS CACHO e a triumphal chegada em S. Paulo dos "Reis do football".